ANNO XXXI. N. 7. — QUARTA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, o Sr. Justino José Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. Lourenço Justinianno Patriarca.
9 Terça. Ss. Julião e Bazilissia, sua esposa.
10 Quarta. S. Paula primeiro Erimita.
11 Quinta. S. Hyginio p. m. ; S. Salvio.
12 Sexta. S. Satyro b. m. ; S. Arcadio m.
13 Sabbado. S. Hilario b. ; S. Hermillo.
14 Domingo. 2.º depois de Reis ; O SS. Nome; S. Felix m. ; S. Macrina v. ; S. Malaquias.

EXTERIOR.

RUSSIA.

A *Gazeta de S. Petersburgo* publica os seguintes boletins :

Noticias da Crimea.

« Resulta dos officios do ajudante de campo general, principe Menschikoff, de 12 de novembro ultimo, que as obras do assedio contra Sebastopol não tem avançado, e que as nossas fortificações continuavam, como até aqui, a supportar o fogo da artilharia de cerco.

« Todas as noites são reparados não só os estragos recebidos, e substituidas por outras as peças desmontadas, como tambem, a muitos respeitos, tem sido reforçados os meios de defeza. O inimigo continua a fortificar o seu flanco direito até á cidade de Balaklava.

« Para completar a primeira e rapida noticia da sanguinolenta batalha de 5 de novembro, remette agora o principe Menschikoff o seguinte detalhe :

1.º *Officio do general de infantaria Dannenberg, commandante do 4.º corpo de infantaria, em data de 8 de novembro de 1854.*

« Segundo a plano formado pelo exercito da Criméa para o dia 5 de novembro, fiz as seguintas disposições :

« O tenente-general Soimonoff, que commandava a columna direita, teve ordem de pôr as suas tropas em ordem de batalha, antes do alvorocer, e fazer um movimento offensivo, apoiando o seu flanco esquerdo na margem esquerda do barranco denominado Kiléne Balka, afim de que, aproveitando a capacidade que o terreno offerecia para os seus movimentos, e para a acção, fizesse desviar as forças inimigas, dispostas no principio deste barranco.

« A columna da esquerda, sob o mando do tenente general Pawloff, recebeu ordem de o occupar, com doze batalhões dos regimentos de caçadores de Okhostk, Borodiño, e Taroutino, e com duas companhias do 4.º batalhão de artiradores, limpando os desfiladeiros, cobertos de espesso matto, que jazem alem do Tchernaia-Reichaka, em quanto o restante das tropas avançaria pela nova estrada, chamada dos sapadores. Depois, formando-se em batalha entre o barranco Kiléne-Balka, e os desfiladeiros de que se trata, devia esta columna operar na mesma altura que a do tenente-general Soimonoff.

« Infelizmente, a columna do tenente-general Soimonoff, em vez de tomar a direcção acima indicada, passou para a margem direita do barranco Kiléne-Balka, e logo ao romper do dia, sem esperar a chegada da columna da esquerda, marchou rapidamente para a frente, sendo tambem forçado a este movimento pelo fogo das carabinas do inimigo, que, não sendo ameaçado pelo seu flanco esquerdo, podia concentrar todas as forças entre o nascente do Kiléne-Balka, e o valle de Inkerman, em terreno extremamente facil de defender, e muito sinuoso.

« Na primeira linha estavam os regimentos de Tornsk e Kolyvan, seguidos do regimento de infantaria de Catherinebourg. Por detrás do flanco direito destas tropas achavam-se, sob o mando do major general Jabohritsky, o regimento de infantaria de Boutyrsky, o dos caçadores de Ouglitch, e a 1.ª brigada da 16.ª divisão de infantaria, como reserva para cobrir o flanco direito, seguindo o plano de ataque pela margem esquerda do Kilene-Balca.

« Os regimentos de Tornsk e Kolyvan, para evitarem o fogo destruidor das carabinas inimigas, precedidos de uma força de atiradores igualmente armados de carabinas, formaram-se em columna por companhias, arrojando-se ao inimigo, sustentados pela bateria de posição n. 2, da 10.ª brigada de artilharia, pela bateria de posição n. 1. da 16.ª brigada, e pela bateria ligeira n. 4. da 17.ª brigada.

« Os caçadores perseguiram o inimigo sem descanço. O 2.º batalhão do regimento de Tornsk, os dous primeiros batalhões do de Kolyvan, avançaram contra uma bateria inimiga, encravando duas peças. Depois avançaram o 1.º e 3.º batalhões do regimento de infantaria de Catherinebourg ; e na direita atravez de Kilene-Balka, tomando de assalto uma parte do campo inimigo, aonde encravaram quatro peças.

« Este movimento feliz foi interrompido pela perda quasi simultanea do tenente-general Soimonoff, mortalmente ferido ; do major-general de Villebois, commandante da 2.ª brigada da 10.ª divisão de infantaria ; do coronel Zagoskne, commandante da 10.ª brigada de artilharia, e dos commandantes dos regimentos de Catherinebourg, Tornsk, e Kolyvan, que perderam ao mesmo tempo os seus commandantes de batalhão, e grande numero de officiaes mortos e feridos.

« Os regimentos da brigada de caçadores da 10.ª divisão, e os 2.º e 4.º batalhões do regimento de infantaria de Catherinebourg viram-se obrigados a descer para a parte superior do barranco, aonde se acha uma pedreira.

« Empenhou-se então um fogo muito vivo neste ponto. Por ordem do major general Jabckritsky a bateria de posição n. 2, da 10.ª brigada de artilharia, e a bateria de posição numero 1 da 16 brigada, com as baterias ligeiras ns. 4 e 5, da 7ª brigada, occuparam uma altura que demora por detraz do barranco de Kilene-Balka, e, a' direita, parallelamente a' sua direcção. O regimento de infantaria de Bontyrak postou-se no flanco esquerdo da bateria ; o de caçadores d'Ouglitch no flanco direito, e a 1.ª brigada da 16. divisão de infantaria ficou na reserva, por detraz do flanco direito.

« Quasi simultaneamente com o ataque da 10.ª divisão de infantaria, os regimentos de caçadores de Taroutino, e Borodino, em parte formados em columna, por companhias, e precedidos de duas companhias do 4.º batalhão de atiradores, e de toda a sua gente armada de carabinas, tomavam parte na acção.

« O movimento destas tropas concorreu para que o inimigo recuasse diante do ataque rapido da columna da direita. Depois, quando os regimentos da 10.ª divisão de infantaria desceram para o barranco, os acima nomeados tomaram igualmente parte no fogo contra o inimigo, acalorando-se o combate, com varia fortuna. Por mais de uma vez se vio o inimigo comprimido de mui perto, e repellido no seu flanco direito. Mas tendo elle ahi as suas forças concentradas resistio ao novo ataque.

« Pelas oito horas da manhãa, depois de uma marcha interrompida por grandes obstaculos, o resto das tropas da columna da esquerda subio ás alturas escarpadas, isto he, o regimento de caçadores d'Okotsk, os de infantaria d'Yakoutsh, Selinghink, com as baterias de posição n. 3 da 11.ª brigada de artilharia, o n. 1 da 10.ª brigada, e 8 peças da bateria de posição, o n. 3, da 17.ª brigada. Colloquei estas baterias no nosso flanco esquerdo, em cuja extremidade chegaram depois duas baterias de artilharia ligeira a cavallo, do Don, que não poderam tomar parte no combate por causa da muito grande distancia da posição occupada pelo inimigo.

« Durante o combate, a bateria de posição n. 2 da 10.ª brigada de artilharia ; 8 peças da bateria de posição n. 3, e a bateria ligeira n. 4 da 17.ª brigada, que tinham perdido muita gente e cavallos, foram substituidas pelas baterias ligeiras ns. 1 e 2, da 10.ª brigada, e n. 3 da 11.ª, que ficaram em posição até o fim do combate.

« Para sustentar a acção, que continuava no barranco, adiante do nosso flanco esquerdo, fiz marchar para este ponto o regimento de caçadores de Okhotsk, que formando os 3.º e 4.º batalhões, em columnas por companhias, avançou com resolução para a frente, tomando um reducto inimigo com umas nove peças, tres das quaes foram tomadas, e levadas para o barranco, e as outras encravadas. O general Bibikoff, commandante do corpo, e a maior parte de seus officiaes superiores subalternos ficaram feridos neste ataque.

« O inimigo da sua parte continuava a apresentar novas forças no campo, aonde chegou uma parte das tropas francezas, que obrigou o regimento de Okhostsk a recuar. Aproveitando um barranco profundo, que cobria o flanco da nossa posição, fiz successivamente avançar os regimentos de Yakoutsk e de Selinghinsk para sustentar o nosso flanco esquerdo no barranco.

« O regimento de Yakoutsk carregou com impeto os Inglezes, que tinham repellido o regimento de caçadores de Okhostsk, e depois de haver derrotado o inimigo com grande vantagem, viu-se tambem obrigado a abandonar a bateria de que se havia apossado, sendo constrangido a' retirada por um fogo violento de carabinas, e pelas tropas francezas vindas em auxilio dos Inglezes.

« Não havendo mais tropas de reserva no flanco esquerdo, mandei vir a 1.ª brigada da 16.ª divisão de infantaria. O inimigo continuava no mesmo tempo a defender-se com singular pertinacia ; e, como lhe chegavam reforços de novas tropas francezas, fomos obrigados a ceder a' superioridade destas forças. As tropas que haviam combatido no barranco dirigiram-se em parte ao valle de Inkerman, na passagem do Tchernaia. Retcka, e a demais força recuou para a posição principal.

« Para cobrir o movimento do flanco esquerdo no valle de Inkerman, mandei tambem vir o regimento de infantaria de Uladimir, que desempenhou perfeitamente a sua missão, sendo tambem ferido o seu commandante, o coronel barão Delwig. Dentro em pouco o fogo destruidor da artilharia inimiga nos obrigou a' retirada sobre a cidade. Este movimento se effectuou sem obstaculo, e sem que o inimigo nos atacasse.

« Nesta acção todas as tropas, desde os commandantes até os simples soldados, combateram com enthusiasmo digno dos exercitos de S. M. o imperador.

2.º *Extracto do officio do general Timofeieff, em 26 de outubro.*

« Pelas dez horas da manhãa, quando o combate, nas alturas de Inkerman, estava na maior actividade, o major-general Timofeieff, com o regimento de infantaria de Minsk, e quatro peças da bateria ligeira n. 4, fez uma sortida de Sebastopol contra o flanco esquerdo das fortificações inimigas. Sahindo esta columna pela porta situada na direita do bastião n. 6, atravessou o barranco da Quarentaine, deixando o cemiterio mais a' esquerda, e começando a apertar o inimigo de perto.—Na frente marchavam dous batalhões em columna, por companhias, cobertas por uma fileira de atiradores, levando peças de artilharia entre os batalhões. Eram seguidos de dous outros batalhões em columna de ataque.

« Estes corpos, depois de haverem repellido o inimigo até ás suas proprias trincheiras, carregaram á bayoneta, atacando as baterias.—Uns perseguiram o inimigo passo a passo, os outros arremeçaram-se as suas peças, quinze das quaes foram encravadas.

« A este tempo o inimigo, voltando da sua sorpreza, começou a enviar tropas. O major-general Timofeieff pedio reforço.—Dous batalhões da 13ª brigada de reserva (o 5.º do regimento de Brziesc, e o 6.º de Wilna) e as seis ultimas peças se reuniram a elle. Tendo formado estes batalhões em columnas, por companhias, e postado a artilharia entre elles na direita do barranco de Quarantaine, o major-general Timofeieff, vendo que o inimigo pretendia cerca-lo com forças consideraveis, ordenou aos batalhões de Minsk que se retirassem.

« Effectuou-se esta retirada tão lentamente e em tão perfeita ordem, que não só todos os nossos feridos, mas tambem alguns feridos inimigos, entrando neste numero dous officiaes, poderam ser transferidos.

« O inimigo, tendo-se na sua fuga aproximado ao alcance de metralha das peças da praça e mosquetaria do muro de defeza, teve enorme perda, e fugio.

« O general Timofeieff recommenda o valor manifestado por todo o regimento de Minsk, e em particular pelo major Yersparleff, seu commandante ; capitão Liapounoff, commandante do 4.º batalhão ; capitães commandantes de companhias Joukorshy, Matskevitch ; tenente Vorobieff, alferes Zagovsky, capitão Portolsky, ajudante do regimento, o qual encravou com as suas proprias mãos duas peças, sendo ferido no braço. »

Além destas participações complementares, sobre o combate de 24 de outubro, recebeu tambem S. M. o imperador do ajudante de campo-general principe Menschikoff os dous officios seguintes em data de 31 de outubro.

1.º

« Independentemente das benevolas expressões, que V. M. emprega para com o seu exercito, e guarnição de Sebastopol :—palavras que eu lhes transmitti em ordem do dia especial, em execução das reaes ordens de V. M, o principe Gortschakoff, ajudante de campo de V. M. I., satisfez completamente a missão, que lhe era confiada—Percorreu todos os bastiões e baterias defendidas pelos marinheiros.

« Os agradecimentos, e a animação dada pelo soberano, que o principe Galitzyne teve a honra de ser encarregado de dirigir a seus valentes marinheiros, em nome de V. M. I, não só lhes duplicaram o valor, como tambem os sensibilisaram até o fundo da alma. Ouviram elles, com lagrimas de ternura, as palavras do seu monarcha e pai, cheio de sollicitude por seus filhos muito prezados :—expressões que V. M. I. se dignou empregar no rescripto, com que me honrou, em data de 19 do corrente.

« Foi com igual sentimento de piedosa e reconhecida veneração que as tropas receberam a dadiva e a benção de S. M. a imperatriz. Depois de uma ceremonia religiosa foi a imagem do Salvador conduzida pelo principe Galitzyne, acompanhada pelos habitantes da cidade, do templo de São Miguel para a bateria Nicolao, e dalli convenientemente levada, com o ceremonial religioso, a todos os bastiões e baterias para lhes abençoar os defensores.

« A força presente, ouvindo com piedosa attenção a allocução do padre, orava com fervor, beijando a Santa Imagem do Salvador.

« Esta Imagem está agora depositada no local que lhe foi preparado, junto a' porta de entrada da bateria Nicolao.

2.º

« No meu officio dirigido a V. M. I., logo depois da grande sortida de Sebastopol, em 24 de outubro, tive já a honra de participar que SS. AA. II. os grãos-duques Nicolao Nicolaiewitch, e Miguel Nicolaieuwitch se haviam mostrado no campo de batalhão, debaixo do mais vivo fogo do inimigo, não só em tudo dignos da sua elevada jerarchia, affrontando o perigo com a maior presença de animo, com o que tambem deram exemplos de valor verdadeiramente guerreiro. A sua presença no meio do fogo excitava a todos em geral, e a cada um em particular a preencherem os seus deveres para com o soberano, e para com a patria.

« As tropas confiadas ao meu mando foram disto testemunhas, e a intrepidez com que se houveram neste combate, tão encarniçado de uma e outra parte, era, certo, o fructo do pensamento de que filhos tão charos ao monarcha e a' Russia se achavam em nossas fileiras, e de que cada um devia ir buscar exemplos a' abnegação destes principes.

« Na minha ordem do dia de 29 de outubro julguei ser dever meu recordar a's nossas tropas as virtudes guerreiras dos grãos-duques, e tomei a liberdade de dizer que debaixo de todo o fogo do inimigo se haviam elles portado como valentes soldados russos.

« Não preencheria o meu dever sagrado, e de leal subdito para com V. M. I., e toda a Russia, se guardasse em silencio algumas particularidades ácerca dos perigos a que SS. AA. se acharam expostos.

« Os Srs. grãos-duques, depois de haverem mostrado toda a força da sua coragem e presença de animo, quizeram visitar nesse mesmo dia os bastiões e baterias, para darem de viva voz aos valentes marinheiros o agradecimento do monarcha, em execução das ordens de V. M. I. Neste momento quasi todas as baterias estavam em acção, e principalmente na bateria Malakoff, o fogo não cessava, a ponto de que o sibilar das ballas das peças e carabinas acompanhou os grãos-duques em todo o caminho, que conduz a este bastião.

« Na bataria Malakoff offereceu o inimigo aos defensores de Sebastopol optima occasião de unirem a sua coragem experimentada á primeira manifestação de um dos filhos bem amados da Russia. Em presença de SS. AA., equasi a seus pés, cahiram duas balas inimigas no parapeito ; uma terceira bala, que foi dar no merlão, cobrio de terra os artilheiros ; e finalmente, como para coroar a provação veio uma bomba damnificar um edificio a alguns passos de distancia do ponto occupado por SS. AA. II., que animavam os combatentes com as lisonjeiras palavras de V. M.

« He escusado dizer que em todos estes momentos, que podiam ser mortaes, os Srs. grão-duques se houveram, ouso repeti-lo, como soldados russos valentes e determinados.

« V. M. I. daria completa satisfação ao exercito do meu mando conferindo a SS. AA. a condecoração da ordem do Merito militar, que lhes esta unanimemente decretada no pensamento de cada um de nós. — A ordem de S. Jorge da 4.ª classe, concedida por V. M. a SS. AA., que a mereceram com toda a justiça, foi tambem um subido e inapreciavel favor ás tropas que me estão confiadas, testemunhas occulares da coragem e intrepidez dos grão-duques, com quem V. M. I., assim como toda a Russia, teem a ventura, com toda razão, de se ensoberbecer, e se alegrar. »

Um testemunho tão lisongeiro, dado pelo commandante em chefe, das virtudes guerreiras manifestadas pelos seus mais jovens filhos, aos olhos de todo o exercito, causou a mais viva alegria no paternal coração do imperador. S. M. I. em conformidade com a proposta do ajudante de campo general, principe Menschikoff, dignou-se conferir a SS. AA. os grão-duques Nicolao Nicolawitch e Miguel Nicolawitch, a ordem de S. Jorge da 4.ª classe.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão

2 de janeiro.

Como vê, escrevo-lhe do limiar da porta do novo anno, que ora se apresenta. O dia d'hontem, que foi o de sua aurora, passei-o em boa companhia, entre as recordações do anno velho, e as doces esperanças do novo; o qual encontrará tambem Absynios, que em seu occaso, o apedrejem, depois das adorações que ora lhe fazem, as quaes não passam de verdadeiras zumbaias feitas a sua mocidade, a lua de mel desse estranho contrato entre a humanidade e os doze signos de que se compõe a velhusca e eterna ecliptica.

Os annos, que se engolpham no no abysmo do passado, tem a sorte d'aquelles homens, que depois de mortos, soffriam severo julgamento dos que cá ficavam, segundo o qual, ou eram abençoados ou amaldiçoados. Estou firmemente convencido, que o anno de 1854, he um dos peiores por que tem passado uma boa parte da triste humanidade. Lá está o Oriente para registra-lo com todos os horrores da peste, da fome, e da guerra. . . . de crueis guerras, muito mais terriveis do que a de Tranimedes, a qual, segundo diz a historia, em seu encarniçamento os combatentes não perceberam o grande terremoto, que a acompanhava, abrindo por toda a parte abysmos, que engoliam os guerreiros d'ambos os lados. . . . . Sim, se naquelles tempos dos capacetes e das couraças, em que somente se trabalhava com maças e espêtos—*armas brancas*—tal aconteceu, quanto mais agora, nos tempos do progresso, em que o valor não he menor, e os canhões de 80 e 120, dos schapnelo, dos Paixhans, da foguetaria congréve, das explosões das minas, e em fim de todos esses artefactos da pyrothecnia moderna, devem em seu medonho estampido sufocar o bramir da natureza em cataclismo ! ! Esperemos agora, que o novo anno não seja pelo menos, tão sanguinolento; e que nos traga, abem da humanidade, melhores humores ao cabeçudo do Nicoláo.

Não acabarei essa tirada, feita á laia de exordio, sem dar-lhe as minhas boas festas, bem como á comitiva dos seus typographos, que algumas vezes, seja dito entre parenthesis, me metem bem boas zangas e ao grande numero de seus leitores, desejando-lhes, ao mesmo tempo, que gozassem de boas sahidas do velho, e tivessem melhores entradas do novo, como corriqueiramente se costuma dizer.

Hoje mesmo cheguei do meu *Paquetá*, da villa do Paço, e por isso desculpe-me se for alguma cousalaconico. Além do cansaço da viagem, tenho as mãos cheirando a agua benta dos dias santos da festa.

O que he mais importante tenho á dizer-lhe, e que, sem duvida alguma, irá assanhar a cobiça de muitos, he a noticia que acabam de dar os engenheiros exploradores das minas do Tury-Assú. Está sabido que o El-Dourado existe neste bello canto do Brasil, que se chama o Maranhão. A California, e a Australia ficam a perder de vista com as suas tão falladas minas do louro metal, em face da riqueza de toda a especie, principalmente a do ouro, que a cada canto, e a flor da terra, se encontra em uma abundancia que pasma !

Junto lhe envio um numero do *Observador* n. 375 de 30 de dezembro, em que vem, em seguida d'um excellente artigo, os documentos officiaes do que acima lhe fallo.

Por intermedio d'um amigo, pude obter os seguintes apontamentos feitos pelo Illm. Sr. José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, que he o chefe da commissão exploradora.

Ei-los:

« Na minha ultima viagem ás minas de Maracassumé, depois de muitas difficuldades e privações, rompendo excellentes matas virgens, ricas em madeiras, e grande variedade de productos vegetaes tães como a gomma copal, almesca, breu, miry, estopa, cacáo, cravo &. Etnrei nas minas no dia 3 do corrente mez de dezembro, e percorrendo com os meus engenheiros um raio de seis leguas, nesse espaço comprehendemos onze lavras, das quaes, quatro foram exploradas e analysadas; e são: a *mina secca*, falta d'agua, mas rica em terreno aurifero; a *D. Francisca*, pouco abundante de agua, mas abundantissima de ouro: A *Monte-Christo*; antes—*Vira-bagaço*, pouco mais abundante d'agua, mas de espantosa riqueza; e por fim, a do *Prata*, e igualmente rica e abundante, mas tambem escaça d'agua;

« O ouro, em todo este terreno abunda de uma maneira inconcebivel; em uma camada de dous a tres palmos de espessura; encontrando-se por baixo d'essa camada a rocha de formação quartz, chisto argilo, ferruginosa, em camadas levemente inclinadas. No dia 7 encontramos uma pedra de seis polegadas de comprimento, quatro de largura, e 2 1/2 de altura, quasi ovoide, e tendo 3 1/2 a 4 libras de peso—que além do ouro, que ainda se conserva adherente aos fragmentos da pedra, que reservei para indicar a formação e qualidade da pedra, produzio 47 oitavas, que junto a 20, que se calcula existir ainda nos fragmentos, deu em resultado 67 oitavas!.. O ouro examinado na thesouraria, deu 23 á 24 quilates.

O cascalho lavado pelos pretos quilombolas presume-se conter mais ouro do que o que os pretos tiravam, por isso que elles só aproveitavam o ouro em grão, e desprezavam o fino, que abunda em maior quantidade.

« As terras são as melhores para a lavoura, porque ha terras proprias para o café, arroz, mandioca, canna e pastos. O clima he sadio, o dia não he extremamente quente ; mas á noite faz frio e bastante; alem do Tury-assú, Maracassumé e Gurupy e alguns de seus confluentes, com o Praraná, os rios são de pouco vulto, e a maior parte secam no verão, mas são respeitáveis no tempo das aguas.

« As chuvas durante o verão substituem a escacez da agua em alguns lugares.

« Aos auxilios e coadjuvação prestados, em primeiro lugar pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e em segundo lugar pela prestimosa cooperação de muitos Srs. Maranhenses, devo chegar tão brevemente a alcansar tão bellos resultados. »

Apresento-lhe agora o seguinte documento, fornecido pelo mesmo Sr., ácerca da qualidade d'uma parte do ouro de que falla.

« Recebi do Illm. Sr. José Rufino de Vasconcellos chefe da commissão exploradora, tres oitavas de ouro em pó, para eu por meio dos ensaios proprios, vêr qual he sua quebra na fundição e toque : o que fiz minuciosamente, e achei o ouro de 22 quilates 3 grãos, ou 930 milliesimos, e tem de quebra 7 por cento. Por ser por mim proprio ensaiado, passo este que vai por mim assignado. Maranhão 30 de dezembro de 1854.—*Fernando Ribeiro do Amaral.* »

Com o que levo dito e com a publicação do artigo do *Observador*, de que acima lhe fallei, os seus leitores ficarão subejamente scientes do estado lisongeiro á que aspiramos com a descoberta do El-Dorado.

O engenheiro Julis Anders, que se achava no Mearin, tirando as plantas necessarias ao cánal, que deve remover daquelle rio a lage grande, acaba de chegar morto no dia 31 do p. p. mez. Falleceu em viagem na altura do *Tauá*. Sezões que alli adquirio, e das quaes teve pessimo tratamento, degeneraram-se em uma ictericia preta, que assim cortou a vida á um joven cheio de esperanças, e de cujos talentos nós já o haviamos apreciado.

Na vespera do dia da chegada do cadaver do Sr. Anders, na rua da Palma desta cidade enforcou-se o marcineiro allemão Frederico Pharr. Ignora-se que desgostos o levaram a esse terrivel passo. O primeiro delles, a pedido do Exm. presidente da provincia, para com o consul de S. M. Britanica, foi enterrado no cemiterio protestante. Ahi creio que tambem se sepultou o segundo.

S. Exc. Rvm. ha dias que partio para o centro da ilha em visita e chrisma. Demorou-se, julgo, que dous dias em *Vinhães*, e actualmente acha-se na villa do *Paço*. Creio que ahi S. Exc. chrismou quasi todos os habitantes, por causa de um artigo ou cousa que o valha, impresso no *Cearense*, quando pelo Ceará passou o celebre J. Mariani que como ultimamente lhe noticiei, seguio viagem para a côrte, consta-me que o Sr. Angelo Muniz lançara de sua casa a toque de calcanhares, o celeberrimo *Cazuza dos bois*, a quem se attribue aquelle artigo, recheado de elogios á *ave dos agouros*, e ainda mais recheado de perfidas allusões que iam ferir aquelle nobre senador, estabelecendo parallelos entre elle, e o tal vampiro dos tempos do Hegidio ! Foi bom que esse facto se desse para que pouco a pouco se abram os olhos de certos individuos que ainda por mera complacencia tem ventas para aturarem esses restos putridos, que ainda contem em si o immundo cano da rua da *Estrella*.

O Sr. senador Muniz, que hoje tem uma excellente posição na sociedade, cuja escolha na lista triplice foi unicamente devida aos seus merecimentos, que de maneira alguma admittem comparações com os da ave sinistra e agoureira, deve conhecer agora mais do que nunca, o que vale essa cabilda, em cujo topo se assenta o *Cazuza dos bois*, notavel nos annaes das immoralidades, por uma que repugna a todos os sentidos, o poder-se acreditar...

Faça o Sr. senador o mesmo que fez o seu collega o Sr. Viveiros.

Como sabe, o Maranhão foi contemplado soffrivelmente no decreto de 2 de dezembro, que tantas graças conferio. Os cofres dos favores imperiaes ha muito trancados, deviam em fim abrir-se um dia, e irem buscar o merecimento e galardoa-lo. Podemos dizer, que todos os despachos foram bem acertados. Os mexilhões da *Estrella*, foram os unicos que se zangaram com a tal historia. Gritaram, espojaram-se e exhalaram alguns miasmas, que infelizmente lá se vão reunir aos geradores da bexiga, que, depois de haver cessado por um momento, ha dias que reappareceu. Durante o mez ultimamente findo, morreram desse mal 52 pessoas. A mortalidade geral foi de 127.

Segue neste vapor com tres mezes de licença, e com destino ao Rio, o denodado 1.º tenente Pedro Thomé de Castro Araujo, commandante do brigue escuna de guerra *Andorinha*. Esse bravo official que já por mais de uma vez tem affrontado as iras de Neptuno e os furores dos inimigos da ordem e do socego publico, dotado de qualidades eminentemente apreciaveis, aparta-se de nós, deixando vivas saudades. Eu, e talvez que outras pessoas ainda mais devotas, rogamos a Deos que elle esteja quanto antes de volta, vindo a commandar, como espera, um vaso melhor do que esse em que actualmente se acha. Elle que venha em breve sanar a grande falta que deixa no amplo circulo dos seus amigos ! ! Assim o esperamos

Adeos, que sem o querer ia-me alargando demais sem me lembrar que a repartição me espera.

MARANHÃO 27 DE DEZEMBRO DE 1854.

O antigo sonho do El-Dourado convertido em realidade.

O El-Dourado, ou o paiz do ouro, era um sonho magnifico com que se preoccuparam muitas cabeças nos tempos immediatos ao descobrimento e á primeira colonisação do Novo Mundo. Suppunha-se que esse paiz, de que se contavam cousas incriveis, e cujo cascalho era de ouro, existia na America do Sul, entre o Orenoco e o Amazonas, ou no coração da Goyana. Não poucos aventureiros tentaram a empreza do seu descobrimento ; alguns até nella pereceram ; nenhum com tudo chegou a ver a região privilegiada, a nova terra de promissão. O sonho porém de então está hoje convertido em realidade : o El-Dourado existe na mesma America do Sul ; não entre o Orenoco e o Amazonas, mas entre o Tury-assú e o Gurupy, ou melhor no valle do Maracassumé, que corre quasi parallelo entre os ultimos : não na Guyana, onde o fabularam, mas no Maranhão, ou na nossa provincia, mas no Brasil em summa, que ja tem contado outras californias em Minas Geraes, em Goyaz, em Matto-Grosso, e que he a verdadeira terra do ouro, e dos diamantes.

A existencia deste prodigio he attestada, não ja pelo ouro, que os pretos fugidos extrahiam em abundancia á flor da terra, e davam a troco de generos aos mascates do Tury-assú e de Santa Helena, com quem commerciavam ; não já pelo testemunho e relação dos habitantes daquellas localidades ; não já pelas participações officiaes dos commandantes das expedições enviadas contra os referidos pretos ; mas pelas informações positivas das pessoas profissionaes, que acabam de visitar as minas, e asseveram que a sua riqueza he ainda superior ao que dellas apregoava a mesma fama.

Em 20 de outubro do corrente anno diziamos nesta folha : « Chegou ultimamente da côrte no vapor *Imperatriz* uma commissão, que vem, por conta de uma companhia anonyma, cujo capital não sera inferior a 500,000$ rs., explorar os terrenos auriferos, comprehendidos entre os rios Tury-assú e Gurupy ; compõe-se de pessoas profissionaes, acha-se munida de instrumentos proprios, e brevemente parte para o seu destino, auxiliada pelo governo provincial com um destacamento de primeira linha.» Pois bem, essa commissão, que partio para o seu destino logo no dia seguinte ao em que isto escreviamos, já está hoje de volta a esta capital com abundantes amostras de finissimo ouro, depois de ter concluido o seu exame em poucos dias : tão grande he a riqueza das minas !

Estas amostras, cujo ouro he do toque de 24 quilates, foram obtidas quasi sem trabalho algum de exploração ; e, attenta a grande facilidade com que alli se encontra esse metal procioso, que esta, para assim dizer, como por si mesmo offerecendo-se a mão do mineiro, e comparada a vastissima area dos terrenos auriferos visitados, acreditam os entendedores que esta região deve ser ainda mais abundante e rica, que a California e a Australia.

Eis-aqui uma resumida noticia das explorações :

No dia 1.º do corrente chegou a commissão as minas, e ahi esperou dous dias, porque foi preciso aprompiar batêas, fazer provisão de mantimentos e outras disposições.

No dia 3 á tarde partio do Jacaréquára, e foi arranchar-se na mina—D. Francisca.

No dia 4 observaram-se a principio minas seccas ; reconheceu-se que o terreno era rico, mas não se póde determinar a abundancia do metal por falta absoluta d'agua. Continuando-se depois a examinar a referida lavra D. Francisca verificou-se que todo o terreno he aurifero ; que em uma camada de 2 ou 3 palmos de espessura existe ouro em quantidade espantosa ; que por baixo desta camada esta a rocha de formação quartz—chisto—argilo—ferruginosa em camadas ligeiramente inclinadas. As aguas nesta lavra são muito escassas.

No dia 5 dirigio-se a commissão ao Monte-Christo. O terreno he igualmente rico e abundante de ouro, mas de muito maior valor e comprehensão, porque ha mais agua, posto que ainda escassa. Nesta lavra descobrio-se na formação do chisto uma veia de quartz por tal forma rica, que annuncia a presença mui proxima do veeiro aurifero. Ha tambem maior abundancia de ouro finissimo, ou em pó.

No dia 6 partio ella para a lavra do Rio da Prata, satisfeitissima das explorações dos dias antecedentes. O terreno desta abunda como o das outras minas em metal precioso ; está mais excavado, que o das outras ; mas o cascalho lavado pelos mocambeiros presumem os engenheiros ser ainda mui rico, porque os pretos só apanhavam o ouro grosso, e desprezavam o fino ou em pó.

Escolheu-se esta lavra para principio das explorações e trabalhos mineraes, não só por ser ella a mais abundante de aguas, mas porque, sendo o centro de todas as lavras ora conhecidas, era tambem o local mais asado para assento da povoação, quartel da tropa, e ponto de partida de uma picada, que se dirigisse em linha recta a Urubúquara (Estrada do Freitas), encurtando um dia de viagem o caminho que se faz por picadas tortuosas e terrenos apaulados. Este serviço foi começado no mesmo dia.

No dia 7 apresentou-se á commissão o trabalhador Frederico Marianno Lopes com uma pedra, que achára á borda de uma cabimba em que se tinha ido lavar. Tinha essa pedra 6 pollegadas de comprimento, 4 de largura, 2 1/2 de altura ; e, além dos fragmentos reservados para a analyse na côrte, produzio 47 oitavas de ouro.

A' esta noticia, cuja exactidão afiançamos, addicionaremos a opinião dos proprios engenheiros exploradores sobre a riqueza e extensão dos terrenos auriferos. Ei-la, dada em resposta ás questões propostas pelo presidente da commissão :

« Tendo de escrever para a côrte, e de dar conta dos trabalhos de que estamos encarregados, informem os Srs. 1.º Mineiro João Henriques Cramer, e Augusto Schramm sobre os seguintes pontos :

1.º Sobre a riqueza das lavras D. Francisca, Monte Christo, e Prata.

2.º Sobre a qualidade dos jazigos das ditas lavras.

3.º Sobre o aspecto do terreno aurifero, e probabilidade de sua extensão.

4.º Sobre os obstaculos que offerece a mineração das lavras e terrenos auriferos conhecidos.

5.º Sobre os meios e facilidade de os remover.

6.º Se haverá ou não interesse em continuar as explorações.

7.º Qual a probabilidade ou certeza dos lucros que poderá dar o emprego de um grande capital na lavra dos jazigos e terrenos auriferos.

Lavra de D. Francisca 7 de dezembro de 1854.

José Rufino Rodrigues Vasconcellos.
Chefe da commissão exploradora. »

— « Tendo V. S. solicitado a nossa opinião sobre as lavras até hoje por nós exploradas e denominadas D. Francisca, Monte Christo, e Prata, temos a honra de responder aos sete quesitos que V. S. marca na ordem supra, o seguinte :

Ao 1.º Que achamos a riqueza das tres lavras referidas ser igual.

Ao 2.º Que o jazigo das mesmas lavras he « chamado de grupiára » que he um mixto de quartz e chisto quebrados e ligados por argila ferruginosa.

Ao 3.º Sobre o aspecto do terreno aurifero e probabilidade de sua extensão, temos a dizer que todo o terreno até agora por nós visto he coberto de mato virgem, que forma varios oiteiros, e cada um delles varias grotas, aonde se acha a camada aurifera na espessura de dous palmos mais ou menos, tanto no alto como nas grotas e sem interrupção. Emquanto á extensão do terreno aurifero, ainda não podemos determinar definitivamente, porém julgamos que todo o terreno comprehendido entre os rios Gurupy e Maracassumé, e talvez até as margens do Tury-assú seja aurifero, tendo a sua origem com quasi certeza na serra Catharina, ou aqui mais vulgarmente conhecida pelo nome de serra do Aricambu (ainda habitada de gentios bravios) aonde suppomos um grande deposito de ouro, e d'onde vieram provavelmente as camadas de grupiára que aqui encontramos, e d'ahi se extende com mais ou menos riqueza até as praias do mar.

Ao 4.º Sobre os obstaculos de se trabalhar o referido terreno, temos a dizer que sómente pode ser trabalhado no tempo das chuvas por ser escasso de agua.

Ao 5.º A falta de agua sufficiente, que notamos no art. precedente pode ser supprida, buscando-se por meio de um rêgo nos rios Maracassumé ou Gurupy, cujo trabalho nos parece de pouco custo, salvo se encontrarmos obstaculos imprevistos, v. g. duras rochas ou fundas grotas sobre as quaes será necessario a conducção da agua em bicame.

Ao 6.º Sobre o interesse da continuação da exploração das terras auriferas, somos de opinião que devem continuar visto o terreno ser rico e haver probabilidade de não só cobrir as despezas até agora feitas e por fazer, como de haver um excedente a favor da exploração, accrescendo mais termos bem fundadas esperanças de, na continuação destes serviços, descobrirmos um ou mais veeiros auriferos que ao depois podem assegurar um serviço mais regular e constante.

Ao 7.º Que como o terreno aurifero he grande em extensão, e admitte muitos serviços regulares e lucrativos em varios lugares ao mesmo tempo, julgamos ser de muito interesse o emprego de um grande cabedal.

Temos mais a dizer a V. S. que no momento que acabamos de escrever esta, nos appareceu Frederico Marianno Lopes, trabalhador da commissão, trazendo uma pedra, cujos fragmentos junto remettemos, que mostram a existencia de veeiros riquissimos, nos quaes já haviamos fallado : cumpre portanto fazerem-se as maiores diligencias para o descobrimento dos mesmos, e que nos convecemos cada vez mais de jazerem elles na serra já mencionada. Tambem junto remettemos o mais ouro que deu a mesma pedra.

Lavra do Prata em 7 de dezembro de 1854.

Jorge Henriques Cramer.
Augusto Schramm. »

Em vista de tanta riqueza, como a que se offerece em perspectiva, he indubitavel que a lavra das minas de Maracassumé não só dará avultados lucros á companhia, que se organisou para emprehende-la, mas abrirá tambem uma nova época de prosperidade para a provincia, imprimindo vigoroso impulso ao seu progresso material. Tal he a influencia vivificadora, que deve ella exercer em seus resultados, que pode muito bem ser que n'uma dezena de annos esteja inteiramente mudada entre nós a face das cousas no que se refere a industria, a engrandecimento, e a civilisação. O rapido e assombroso incremento, que tem tido a California e a Australia, he um poderosissimo argumento em favor desta opinião, que a alguns parecerá talvez exagerada, mas que em realidade o não he.

E com effeito, quem he que podera calcular o desenvolvimento que, com a extracção de parte unicamente dessa riqueza, que alli jaz sepultada na terra, terão entre nós a colonisação estrangeira, os melhoramentos materiaes, a producção e o consumo, o commercio, a industria em geral, senão tomando por termo de comparação os factos analogos, ou antes identicos, de nossos dias ? Por isso a previsão, que nos augura um futuro tão brilhante como proximo, logo que tenha lugar a exploração e lavra das minas, longe de ser aerea, está pelo contrario em perfeita harmonia com o que actualmente se observa em outros pontos do globo, cujos terrenos auriferos, com quanto sejam ricos, não o são sem duvida mais que o do Tury-assú, a julgar pelos dados que ácerca delle já possuimos.

Podem objectar-nos que a California e a Australia pertencem a duas poderosissimas nações, as quaes foi apenas bastante o espaço de 3 ou 4 annos para converter desertos em cidades e povoações, ou operar o milagre, que todos observamos com pasmo. Esta objecção tera de certo muito menos força, se se attender que grande parte da emigração que concorre para aquelles pontos, attrahida pelo irresistivel incentivo do ouro, e não por outro, he estrangeira, e de diversas partes do mundo, não procurada, mas expontanea. Supponde porém que tenha toda, quanta se lhe quer dar, eu que a admiravel fecundidade mineral do nosso El-Dorado seja unicamente aproveitada em relação aos nossos meios e recursos nacionaes, ainda assim nos promette ella um magnifico porvir de prosperidade e de riqueza, que como brasileiro e maranhense não podemos deixar de saudar com enthusiasmo, mormente quando passamos pelos olhos o quadro da actual situação industrial da provincia, que tão pouco tem de lisongeiro.

A região emfim, que, pela extraordinaria abundancia de seu ouro, merece o nome de verdadeiro El-Dorado, não foi menos bem aquinhoada em productos vegetaes de toda a especie. Figuram entre os ultimos, de que a commissão trouxe tambem diversas amostras, o balsamo ou oleo de cupaiba, a almecegas a gomma copal, o cravo, o breu preto e o branco, a estopa da terra, o mery, o angico e outros muitos, em tanta quantidade, que podem constituir importantes artigos de commercio e exportação. A natureza favoreceu-a em tudo com mão tão larga, que ahi a riqueza vegetal parece correr parelhas com a mineral, e que tres rios navegaveis só esperam pelos barcos, que devem carregar tantas preciosidades, e transporta-las aos principaes mercados do mundo. De que immensa importancia não será para o Brasil um tal territorio, quando o seu solo estiver semeado de cidades e povoações, as lavras de suas minas e campos se acharem em constante actividade, e as aguas de seus rios e costas forem percorridas pelos vapores? E pois não está longe semelhante época, a atracção do ouro ha de traze-la ainda mais cedo, que se presume.

(*O Observador.*)

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal.

7 de janeiro.

Quasi que não tenho que dizer-lhe, mas como me parece que seria uma falta imperdoavel deixar de escrever-lhe pelo primeiro vapor que passa no corrente anno, vejamos o que lhe direi.

Primeiramente passou-se, ou passaram-se todos os dias santos da festa sem que aqui, ou por fora houvesse occurrido nenhum facto que revele attentado algum contra a segurança individual, pelo que mil louvores sejam dados aos nossos com-provincianos : todavia para que isso não fosse geral, ou para a confirmação de antigo axioma—não ha regra sem excepção—hontem a noite um individuo por nome Manoel Catanbila, deu uma tremenda paulada em um preto escravo do nosso ajudante d'ordens. Manoel Ferreira Nobre Sepior, que o poz em risco de vida ; o autor desse crime foi logo capturado quasi em flagrante pela policia, o que revela que ella não he tão negligente quanto diz o seu novo correspondente de S. José, que por não ser talvez d'aqui lançou essa immerecida censura a nossa policia ; o collega se deixou levar, segundo diz, pelas informações do Gonzaga, que aqui para nós não he autor muito seguido, principalmente como chronista ; tenha pois um pouco de cautela e prevenção em suas informações.

A proposito do collega de S. José, continuam as *sibillas* d'aqui a darem mil autores a essas correspondencias, e he tal o furor de adevinhar, que segundo muitos, poucas são as pessoas aqui que não tem a honra de serem o seu correspondente, alguns ha porém desses adevinhos tão estultos, que por força querem que seja o Dr. Rabello o autor de taes cartas, e até ja apostam a cabeça. Esse moço parece que tem queda para martyr ; já respondia pelas minhas cartas, e agora lhe emprestam mais as de S. José, com as quaes parece que elle dá um pouco o cavaco, com quanto creio que elle não desconhecera, que não lhe a convicção de que seja elle o correspondente de S. José que faz com que certa *sucia* isto apregoe ; mas sim para verem se conseguem indispo-lo com aquellas pessoas, que alli são tozadas, algumas sem duvida que immerecidamente ; pois admira que haja alguem tão nescio, que não veja que se tendo dado, como lhe dão, a paternidade das minhas amaveis epistolas, não precisava elle recorrer a uma nova phraseologia, a um novo lugar para lhe escrever repetindo factos já noticiados, e nem Vmc. soffreria essa massada de um mesmo individuo; por isso, digo eu, só um proposito deliberado, só para um certo fim se attribue ao Dr. as cartas de S. José, basta para quem tiver um dedo de bom senso.

Apezar das prohibições do nosso diocesano tivemos lapinhas, e mais de uma pastorinha bella.

Para quem nada tinha que dizer-lhe já disse muito.

Saude e pataquinhas he o que lhe deseja, etc., etc.

Parahiba.

8 de janeiro de 1855.

Que tivesse gozado festas felizes, com saude, dinheiro, e amavel companhia, assas estimo ; assim como bastante inveja terei se por ventura me communicar, que teve á sua disposição uma bem surtida dispensa, e um terreiro bem povoado de aves de pennas, companheiras indispensaveis, e victimas inseparaveis do individuo, que passa a festa.

Pelo que me diz respeito, gozei saude, e contentei-me, por todo o gozo festival, em mudar de ares e ver conhecidos antigos, e apreciar a folgança popular de nossos homens do matto.

Bifurquei-me n'uma alimaria, que me honra a raça rinchante não chamarei *cavallo*, aturei com resignação franciscana, ou de musico de aldêia, o *trot largo* de quatro pés balidos, com que resolveu-se a fazer-me transpor o espaço com ligeireza de cágado, entreguei-me com denodo ao destino, e dei a pôpa aos ventos.

Sigui rumo de O. E., passei a chocalheira ponte do Sanhauá, tomei a estrada geral, vinguei os pontões traiçoeiros dos Santos Amaro e André, que parecem querer engolir os que trabalham nos dias santos dispensados, cortei de meio a meio a decadente povoação de Santa Rita, deixei por este bordo o lindo Oiteiro, e naveguei sacudido como por uma tempestade nas ferteis margens do pictoresco Parahiba, que, qual experto cortezão, em quanto fraco humilhado torpea qualquer monticulo de areia, mas rico e potente arrasa e destroe tudo quanto se lhe antepõe.

Lancei ancora nesse dia n'uma pequena enseada, apezar da bella lua, que se reflectia nas limpidas aguas do famoso rio, e que fazia fulgurar as maracaxetas das alvas areias, como outras tantas estrellas.

O meu burro, honra lhe seja feita, tem um genio um pouco romantico, ou poetico, e applaudio com um rincho em cadencia a minha lembrança de artista, de pernoitar naquellas margens em nada só menos a outras, que tem merecido os cantos suaves de notaveis cysnes.

Ainda tenho duvida, em consciencia o direi, se aquelle rinchar de alegria foi filho do genio, e apreciação de entendedor, ou de egoismo, que sobresahe em todas as raças, que podem sentir e gozar.

Passei uma noite contemplativa só entre a natureza, e esquecido do restante do mundo, até mesmo de meu vehiculo de conducção, de sorte que elle, abusando da confiança, quasi me queimar o navio, como fez Cortez, e me deixa sem meios de retirada.

O prazer daquella noite foi indefinivel. Afogado por uma fresca brisa, depois de um dia caloroso, estendido, em todo o rigor da accepção, em branca e fina areia, visitado frequentemente pelas aves noc-

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO OITAVO.

A LADAINHA DE NOSSA SENHORA.

(*Continuação.*)

Victoria não tinha mais o manto, e os cabellos molhados cahiam-lhe em desordem sobre o lenço branco, pobre e lindo lenço de filó, que Antonio lhe dera em uma entrevista, e que ella tinha posto no pescoço justamente nesse dia, porque pensava que Antonio havia de voltar.

Horas deliciosas e charas lembranças! Creio que ao dá-lo, Antonio tomára em troca o primeiro beijo.

Quem sabe o que o futuro reserva, quando o seio palpita e o coração transborda? A felicidade mistura o sorriso com as lagrimas. Quem póde adevinhar a afflicção no lumiar desse paraizo de amor?

Ah! ella tinha peccado, rapariga fragil e mui amorosa, não podera reter sua alma, que lançava-se para elle, para elle tambem tremulo e pallido, para elle que tambem domado pelo amor estava aos pés della com os olhos banhados de lagrimas.

E agora ia sosinha nessa noite sombria e triste. A pequena Maria, envolta em seu manto, o anjo adorado, a esperança do longo hymineo, fôra deixada debaixo do carvalho pe Saim Cast. A cabra era a guarda, e a vela acesa aos pés da Virgem Santissima dizia aos que passavam : Christãos, adoptai a orphãa.

Ella retirava-se vacillante, ebria de angustias, tendo a cabeça inclinada e os olhos afogados em lagrimas.

— Adeos, Maria, minha pobre alegria! Adeos, minha filhinha! Para que elles tenham piedade de ti, he mister que eu morra!

Uma vez, o pastor Sulpicio contente e ufano de ter sido escolhido, levára-lhe em segredo um rosario bento, de ouro, com uma cruz.

Victoria antes de dar o ultimo beijo á filha, pozera-lhe no pescoço o rosario, o qual era como a benção posthuma do pai.

Porquanto tinha morrido, ah! elle tão joven, e tão forte! Grande Deos! ella entrava na vida rodeada de desesperos, e muito desemparada. A Virgem Santissima lhe serviria de mãi.

A estrada descia de Saim Cast á praia. Victoria tinha deixado a filhinha adormecida, e quando não ouvio mais a cabra berrar, apressou o passo.

As lagrimas impediam-na de ver o caminho; mas ella não se enganava : alguma cousa a arrastava. Ouvia ao longe o marolho sardo do mar, e essa voz a chamava. E sem sáber, repetia a ladainha começada, quando sahio da Gruta das Gaivotas.

— Santa Maria, rogai por nós! Virgem das virgens, Virgem clemente, Virgem fiel, rogai por nós!

Quando era menina em uma bella manhãa de outono, o pai vestio-se para a caçada e disse : Meu sobrinho Antonio ha de vir. Toda a casa estava em alvoroço, porque Antonio de Maurepar representava o ramo primogenito ; mas Victoria tinha quasi medo. Ella o vio tão brando e tão timido que assentou-se-lhe nos joelhos. O pai perguntou-lhe ; Queres que Antonio seja teu maridinho?...

— Santa Mãi de Deos, rogai por nós! Mãi Purissima, rogai por nós! Mãi de Divina Graça, rogai por nós! Mãi do Creador, Mãi do Salvador, Mãi admiravel, Mãi amavel, rogai por nós!

Na cidade de Dinan todas as raparigas fallavam delle ; não porque era rico. Já nesse tempo Victoria tinha alegria, quando ouvia pronunciar o nome de Antonio. Chorou um dia occultamente, porque ouvira dizer que Magdalena seria sua mulher.

Foi elle que veio a casa vestido de luto depois da morte do velho conde, achou as duas pobres moças em lagrimas, chorou com ellas, e apertou-as ao coração dizendo : Minha mãi será tambem a de vossês. Victoria bem sabia que no meio de sua dôr um sopro de alegria lhe aquecêra a alma.

Mas de que serviam essas lembranças? Na estrada em que ella estava, a oração, a oração!

— Mãi Immaculada, rogai por nós! Espelho de Justiça e Sède da Sabedoria, rogai por nós! Causa de nossa alegria, rogai por nós! Vaso Espiritual, Vaso...

No castello os dias tinham sido tranquillos e tristes. A velha marqueza amava mais a Magdalena, que era mais bella. Astrea fazia Victoria chorar dizendo-lhe : Es muito pequena, tua irmãa será a marqueza. Victoria respondia : Seja minha irmãa feliz, eu irei para o convento.

Ah! elle esteve bem prestes a amar Magdalena! Victoria era muito pequena ; mas Magdalena foi roubada pelo grande Rostan.

— Meu Deos, e vós Virgem Santissima, consolai-a neste mundo... Magdalena, minha irmãa, agora ficarás chorando sosinha!

Victoria parou para apoiar-se desfallecida ao tronco de uma macieira.

— Magdalena dirá comsigo, tornou a rapariga : Foi por isso que ella abraçou-me tão fortemente hontem á tarde.

O mar estava proximo, Victoria deu um longo suspiro, e continuou a caminhar psalmeando em voz alta :

— Rosa Mystica, rogai por nós! Torre de Marfim, rogai por nós! Tabernaculo de Ouro, rogai por nós! Arca da Alliança, Porta do Céo, rogai por nós!...

Quando elle voltou depois da guerra, achou Victoria já grande, e disse-lhe :

— Como vossê está bella, minha prima!

Victoria passou a ultima sebe, o vento do mar levantou-lhe até aos labios o lenço que Antonio lhe levára da Inglaterra, e ella parou.

O coração batia-lhe. Vendo diante de si o mar immenso, ergueu os olhos para o céo, e disse :

— Estrella da Manhãa, rogai por nós!

O céo estava toldado de preto. A pobre Victoria soluçou e cahio de joelhos balbuciando :

— Meu Deos! meu Deos! eu não tinha ainda dezeseis annos, e elle me amava... elle padecia..... meu Deos! Não me castigueis além dos limites desta vida : vou reunir-me a elle, não nos separeis!

Levantou-se e continuou a caminhar. Os pés estremeceram-lhe ao tocar a areia da praia. Ella murmurava :

— Saúde dos Enfermos, rogai por nós! Refugio dos Peccadores, rogai por nós! Consoladôra dos Afflictos, rogai por nós!

Distinguia já a linha curva e brilhante, que a escuma das ondas marca sobre a praia. No fim de alguns passos avistou o pharol.

A pobre Victoria pallida como uma estatua de alabastro, tendo os cabellos soltos ao vento e os braços cruzados sobre o peito, desceu lentamente para o mar, e não parou nem mesmo quando sentio o frio da agua nos pés.

— Auxilio dos Christãos, rogai por nós ; rogai por nós, Rainha dos Anjos!...

O pharol soffria então seu eclipse periodico. Quando tornou a allumiar, a rapariga tinha agua até aos peitos.

Ergueu as mãos postas e continuou a andar.

— Sê feliz, Maria, minha querida Maria!...

O peso da agua a fez vacillar ; as ondas tocavam-lhe a barba, e os anneis de seus cabellos fluctuavam. O pharol apagou-se outra vez, e quando tornou a acender-se, Victoria tinha desapparecido.

CAPITULO NONO.

A HABITAÇÃO DO PASTOR.

Toto Gicquel tinha ficado confuso no mesmo lugar ouvindo os passos de Astrea e do grande Rostan, que entranhavam-se no bosque. Sua cabeça nesse momento não estava mui sadia, e elle perdia-se no cahos dos pensamentos, que lhe assaltavam o espirito. Essa Morgatte era o demonio, tinha tomado Francisco Rostan pelas suas paixões brutaes, e o levava vencido e condemnado. Para que? Alguma cousa terrivel ia passar-se. Uma especie de tempestade moral estava desencadeada essa noite. Rostan e a Morgatte no castello que não tinha mais dono, Magdalena e Antonio na Casa, Victoria ah! só Deos sabia onde!

Os guardas á espreita, o patrão Sulpicio forçado a atravessar outra vez a charneca onde João Touril rondava á sua espera.

Havia setecentos mil francos, que pareciam ser a parada dessa terrivel partida. Toto Gicquel não tinha certamente uma idéa exacta de semelhante somma ; mas emfim era para elle todo o ouro do mundo, e isso bastava.

Que resolveria? O machinista tinha boa vontade de fazer o bem e de oppor-se ao mal ; mas não sabia o que fizesse. Seguir Astrea e Francisco Rostan? De que serviria? Rostan tinha sua espingarda de dous cannos. Correr á Casa? Não era lançar o joven marquez no perigo? Era melhor conserva-lo afastado do castello. Prevenir os guardas que aliás eram boas almas? Isso teria sido o mais seguro; porém as populações costeiras aborrecem os guardas, e Toto Gicquel não tinha confiança nelles. Demais uma condemnação capital pesava sobre Antonio Rostan de Maurepar.

O machinista teve uma idéa, e saltou em pé dizendo :

— Correrei á enseada do Treguz, e alcansarei o barco de meu primo Roblot a nado.

Roblot era um marinheiro completo, cantava bellamente toda a sorte de canções, e devia ser atilado. Sem contar que era dedicado ao patrão Sulpicio em corpo e alma.

Toto tornou a tomar na mão os soccos, e partio como uma lebre. No caminho dizia comsigo :

— Entrarei de passagem no casal e farei ao pequeno a commissão de seu pai.

Esta idéa trouxe outra .

— O pequeno tem juizo como quatro, e verá talvez claramente onde nada percebo.

Em poucos minutos o machinista chegou á fazenda do Treguz. Todas as casas estavam fechadas. A fazenda era além da aldeia entre as ultimas casas e os rochedos : bom lugar para os carneiros. Era um grande casebre em mao estado e um parque fechado por muros de pedra ensossa. Diante do casebre ficava a habitação do pastor.

A casa do pastor do Treguz não era muito mais alta nem mais larga que a de Toto Gicquel ; mas tinha um bom tecto de ardosias e uma verdadeira janella onde podia caber uma cabeça. Tudo no interior da habitação estava limpo e brilhante : as paredes, a mesa, os bancos, o bahú, e o leito. Não havia outra cousa senão uma frigideira de bolos (*) e dous rolos de pao bruto debaixo da chaminé.

Entramos em casa do pastor do Treguz um pouco antes da chegada de seu camarada Toto Gicquel. Elle estava contente como um leotilhão, tinha tirado sua vestia de algodão feltrado e tratava alegremente da cozinha. O patrão fizera mal em enviar-lhe um mensageiro para recommendar a sopa; o pequeno Sulpicio cuidava em tudo.

Havia uma marmita no fogão e massa de farinha de trigo negro na gamellinha de páo. Sobre a frigideira cozia um bom bolo, que enchia o ar de fumaça appetitosa. O sal ahi estava em um copo quebrado, a manteiga em uma tigela ferida e depois curada. O pão endurecia sobre a maceira junto de um pedaço de toucinho trigueiro. O vaso da cidra estava cheio, e em uma garrafa sem pescoço quatro soldos de aguardente esperavam o feliz patrão.

Onde havia achado o pastorzinho os elementos de semelhante festim de Balthasar, eis o segredo; mas elle tinha tanto juizo e amava tanto o pai!

Vigiava o bolo sobre a frigideira, e o cheiro da fumaça dizia-lhe quando convinha volta-lo. Ah! que bello rapazinho!

Randonneau, o cão serio e pensativo, nenhuma parte teria nelle, e como sabia disso, dormia brandamente junto da cinza sem inquietar uma meia duzia de carneiros predilectos que se entretinham em uma mouta de relva fresca do outro lado do quarto. Quan-

(*) Vide o *Diario* n. 6.

(*) Folha de ferro redonda que serve de cozer bolos.

MUTILADO

turnas, que em seu vôo irregular, e ao destino, voltijavam em derredor de mim, como para me persuadirem, que não são de máo agouro, festejado pelos grillos, que em minha houra fizeram uma symphonia deliciosa, esquecido das miserias da vida, e tendo diante de mim desdobrado o rico painel da natureza, o meu espirito estendeu as azas, e perdeu-se no espaço... Esse he o gozo terreno, que mais se aproxima á bemaventurança.

E quererá algum gastronomo, algum *sequioso*, algum sensualista, algum jogador, algum amante das impressões fortes, algum avarento, algum perverso, convencer-me que o verdadeiro gozo consiste na mesa, existe no bojo de um frasco de *Tocar*, he dado por Cupido, concedido pelo azar, encontrado entre os perigos, mergulhado entre o ouro, ou escondido nas veias de suas victimas? Talvez; mas eu, sem questionar, deixarei a cada um com o que mais gostar, e quererei passar uma noite de luar, tendo por colchão fina areia, por cupula as abobadas celestes, por cortinas o horisonte, e por lampada a lua. Foi a cama feita pela Omnipotencia para o rei da creação. Durmo nella melhor do que o sultão no seu haren, de que Nicoláo em sua camara, do que Victoria no seu paço, do que Napoleão no seu hotel.

Quando a matutina estrella despontou no horisonte procurei o burro, mas elle, cedendo ao positivo da vida, tinha começado o almoço no mesmo lugar em que findara a ceia; e, infelizmente para mim, não foi muito perto do lugar em que a começou. He o vivente, que tem a mesa mais extensa; e que gasta nove decimos de sua vida comendo.

Quantos não desejarão ser burros? Honorarios ha muitos; mas isso não satisfaz.

Retomei a derrota, e acompanhando sempre o tortuoso leito do rio, passei lugares verdadeiramente aprasiveis, pomares de um verde negro, e carregados dos aureos pomos, engenhos mais ou menos importantes, até que finalmente cheguei na arengueira povoação do Espirito Santo.

Sua rua orlando a estrada e tortuosa como ella, tem soffriveis casas, boas vendas, onde até vi muitos botes de Meuron, apparelhos e louça entrefina, vinho do Estreito, conserva, pilulas vegetaes, e agua dos amantes.

No centro da povoação existe sua pequena, mas nova e graciosa ermida, com o indispensavel estandarte da Redempção, servindo de emblema ao povoado.

Tem alli um padre, que he ao mesmo tempo mestre escola. Eu quizera poder dizer, que elle he um desses velhos curas de romance, com a sua velha Domingas, que lhe preparasse a olha, casamenteiro e caridoso, quanto a Domingas resingueira e avarenta; mas não me he permittido fingir; o padre he moço, não me consta que tenha Domingas, e importa-se pouco com os mais.

Dá as bençãos a quem quer casar, baptisa a quantos acha com as qualidades de materia apta, encommenda os que morrem, deixa que a policia accommode os que brigam, diz missa em quanto as ovelhas traduzirem o *dó ut des*, e guarda o seu dinheiro para melhor occasião. He um verdadeiro padre e um honesto cidadão.

Pouco adiante daquella povoação deixei á direita a estrada da cidade de Aréia, e segui pela da villa do Pilar. Transpuz o engenho Santo-Antonio, atravessei pela segunda vez o rio Parahiba, e cheguei ao lugar Consolações, onde mora, proximo a uma capella daquella invocação, o coadjutor do Taipú.

A capella está reparada de novo e linda, a expensas do mesmo coadjutor, ajudado pelo povo.

He aquelle sacerdote um verdadeiro typo do Evangelho. Resignado, humilde, caridoso e dedicado ao serviço da religião, da qual he um valente campeão. Quando as cans povoarem aquella cabeça, será elle um sacerdote tal qual a mesma impiedade costuma respeitar. Felizes seriam os povos, se todos os padres que se empregam na cura das almas, tivessem aquellas qualidades, abnegação e intelligencia.

Attravessei pouco adiante novamente o rio, no lugar —Passagem do padre,— onde elle formando um simicirculo tem uma crescida largura, e retomei a estrada que se volta toda ao sol. Deixei a esquerda os engenhos Massangano e Santa-Anna, passei uma pontinha que forma o epitaphio á camara municipal do Pilar em concumitancia com a estrada, que está intransitavel, e depois de levar umas duzias de açoites pelo rosto de ramos de *cabreiras, mercadores, catotas*, e outros quejandos espinhosos, que bem serviriam de colchão aos fiscaes da munipalidade Pilarense, cheguei ao engenho Marau, dos frades Benedictinos, termo de minha viagem.

He aquelle um dos bons engenhos das margens do Parahiba, com terreno para dous, com mais de cem escravos, dispostos e indios crioulos, e com bem soffriveis obras.

O actual D. abbade he activo, zeloso e honrado; mais alguns tem havido, que, apezar das pequenas despezas e grandes rendimentos do mosteiro, o teem deixado na espinha. Daquelles he o reino do mundo.

Fui muito bem acolhido por S. Rvm.ª e lá assisti a missa do gallo em um concurso maior de tres mil pessoas.

Admirei a extraordinaria população daquelles lugares; e achei incrivel quando me disseram, que em um quadrado de quatro leguas tinham sido mortos na vespera de festa quasi cem bois!

Ainda mais admirei a tranquillidade que reinou entre aquella gente, que esgotou bastantes ancoretas de vinho das ambulancias chamadas botequins. Creio que devemos isso em parte á administração do Exm. Paes Barreto; porque sendo a noite do Natal uma em que mais acontecimentos se dão, até hoje não consta que houvesse naquella noite a menor desordem em toda a provincia.

Assisti á novena e festa da senhora do Remedio naquelle engenho, e ao jantar que no dia de anno-bom, o da festa, deu o D. abbade.

Fiz algumas excursões, e em todas ellas encontrava nos caminhos montes de ramos verdes, que indicam o lugar em que cahio uma victima do punhal, ou bacamarte.

Horrorisam aquelles mudos signaes com que os homens do matto perpetuam, por annos esquecidos, a lembrança de um acto de perversidade. Quantos passam por aquelle lugar, em vez de um *Pater Noster*, atiram um ramo, que cubra aquelle terreno embebido de sangue humano. Creio que o mesmo assassino depositará sua offrenda do ramo de paz sobre o altar em que immolou a victima, se os remorsos lhe consentirem passar por aquelle lugar.

Quando passava por um daquelles tumulos de folhas, tristes reflexões de mim se apoderavam, e ao menor rumor das folhas, feito pelo verde lagarto, me sobresaltava. Paracia-me que o sicario estava alli de espreita para descarregar o mortifero golpe sobre quem deixasse rôciar suas palpebras por uma lagrima de compaixão!

Logo que me acalmava, não podia deixar de rogar, ao pé do tumulo da victima, ao Deos de justiça pela conservação do homem, que mais tem perseguido a raça de Cains. Mas o que?! Não tardará muito, que o verão da politica faça murchar as arvores da punição, que elle com tanto trabalho, tem plantado na provincia.

Afóra essas nuvens, que me assombravam as vezes, nada tive para me queixar de minha resolução.

Findo o tempo, que tinha determinado ao passeio, voltei a esta capital, tendo apreciado quanto ha de interessante, de innocente e de burlesco, nos intretenimentos festivaes de nossos agricultores.

Entrou no dominio do passado o anno de 1854, e coberto de mais maldições, do que bençãos.

Legou terrivel herança a seu successor. A peste, a morte, o incendio, a devastação, o pranto, a dor e a miseria, foram os dons de boa vinda, que elle reservou para o de 1855, em que entramos.

A Europa, quasi toda, empenhada na maior e mais sangrenta luta, de que ha memoria; e a parte que não tem figurado activamente nessa questão de orgulho, hypocrisia, phanatismo, arbitrio e ambição torpe, abysmada na epidemia ou em oscilação de guerra intestina.

A America em desordem, ambição, corrupção, e sabe Deos mais o que.

Foi elle fertil em acontecimentos de todas as especies, e assás notaveis; mas o maior numero nascidos da perversidade dos homens ou de lances da desventura.

Apresentou notaveis descobertas, mas a maior parte tendentes a augmentar a miseria da raça humana, ou a adiantar sua destruição.

Foi negro como o passado em que entrou, carregado de infelicidades, fecundo em desgraças, foi, quanto a mim, o dominio dos velhacos e perversos.

Uma só cousa boa para a humanidade nelle appareceu, foi o começo do abatimento do orgulho de uma nação ambiciosa.

Praza aos céos que o de 1855 complete aquella grande obra, porque só então perdoarei todos os males de seu antecessor.

Estamos livres das influencias malignas daquelle anno, que completou seu curso; e ser-nos-ha mais favoravel o em que estamos?

O futuro a Deos pertence.

Agora que tenho concluido o *memento* ao tal finado, permitta-me que lhe pergunte, o que tem havido pelo paiz dos gellos.

As ultimas noticias do seu *Diario* não são satisfactorias a anciedade publica, e mesmo parecem assás contradictorias.

Os Russos dão uma batalha, são batidos por oito horas, muito sangrados, e finalmente repellidos; entretanto, que os alliados perdem quatro generaes por um dos Russos; e estes, poucos dias depois, repetem a brincadeira, cujo resultado ainda he —x.—

Não era tão pouco importante aquelle resultado, que não valesse a pena de fazer demorar por mais um dia o correio para traze-lo.

Quererão occulta-lo por mais algum tempo. *Nescio.*

Está-me parecendo que já vai havendo algum perigo em ser general, porque já hoje morrem aos pares, quando nos tempos passados morria um ou outro, quando apparecia uma bala nimiamente aristocrata.

Eu devo dize-lo, e Meireles, ja estamos mais animadinhos, e Bentinho carregado de *spleen*, e, muito em segredo lhe digo, com uma porção de opio para tomar uma boa cachimbada, se por ventura Sebastopol tiver o arrojo de resistir ás tres potencias reunidas: Mereles sustenta que não he possivel, que Nicoláo fique inferior a Rosas, que zombou de duas das tres.

Espero novas noticias para dizer-lhe mais alguma cousa.

Chegou a *Lindoia*, e a seu bordo o Sr. capitão de fragata Amazonas, que veio tratar da navegação a vapor da linha intermediaria. Creio que vai até o Ceará.

Tenho estado de hontem para cá com algumas colicas, porque me disseram que está no fundeador um brigue de guerra inglez, e eu não estou lá muito corrente com os taes meus senhores.

Eu julgava que elle em Sebastopol prestaria mais importantes serviços; e certamente elle deve estar muito mal satisfeito pela inacção a que o condemnaram.

Se ao menos elle podesse entalar uma de 24 nas tripas de todos os Russos, que ha por aqui.

Meireles pede-me que faça uma rectificação, isto he, que lhe diga, que os factos que lhe referi da dentada e côrte de orelha, que soffreram duas filhas de Eva, não são recentes, como parece; mas de data atrazada, porém ultimamente chegados á seu conhecimento.

O mez de dezembro ultimo passou sem novidade, e durante elle foram trancafiados 29 *thuggs*, mais ou menos importantes.

A cadeia desta capital já regorgita, e muito breve o Chagas não terá commodos á offerecer a seus freguezes.

Ante-hontem um doudo que se achava com uma camisa de força no hospital militar, póde caladinho desembaraçar-se da tal camisola, e lançar mão de uma travessa de cama de vento, e com ella arromar duas fortes pauladas em dous camaradas, que dormiam.

Um soffreu um grande golpe sobre o olho, o outro uma furiosa bordoada na nuca, da qual tem estado a decidir.

O tal doudo faz as cousas limpamente; e, pela primeira vez em que apresentou disposições sanguinarias, não começou mal.

O Meireles foi hontem para a festa da Guia, que reunio bastantes pessoas desta cidade; espero por elle para dizer-lhe o que se passou por lá.

Eu com bastante pezar deixei de ir, porque he um dos lugares mais pitorescos, que conheço, e a viagem deve ser muito agradavel.

Fica aquella igreja, que pertence aos Carmelitas, e onde reside um religioso, em um alto á direita da barra, onde querem os entendidos, que se colloque um pharol. Domina ella pela vista grande parte da costa, do rio e todo o mar; e serve de balisa aos que demandam a barra.

A viagem melhor desta cidade he embarcado até a ponta de Santo Antonio, fronteira á fortaleza do Cabedello, e dahi por terra, o que pode ser mesmo a pé, visto que a distancia não he longa.

A constante viração, que alli corre, a linda vista, e mais que tudo o concurso, com visos de arraial, devem tornar importante aquelle passeio, mais aprasivel, quanto a mim, do que o da Penha.

Não vamos mal de salubridade publica, com quanto o calor tenha crescido extraordinariamente. As chuvas cessaram; e apenas temos tido alguns preparos.

As finanças continuam más, e Meireles renitente em não declarar seu systema financeiro. O mundo he dos monopolios, e não sei até onde iremos com elles.

As lapinhas teem estado muito frias, e lá n'uma ou n'outra apparece, como peroração, o gracioso *bahiano*.

Se o seu illustrado correspondente da Bahia ainda não seguio para seu destino, póde dar-lhe a carta para mim, certo de que terei muita honra em recebê-lo em nosso pobre alvergue e apresenta-lo ao Meireles. O meu incognito cessa para homens do quilate daquelle; e me he tão honroso o desejo, que elle manifesta em conhecer-me, que jámais, embora a modestia, poderei deixar de satisfaze-lo. Eu tambem não interesso pouco em relacionar-me com um homem de illustração.

Infelizmente vim a lêr, por estar fóra, o seu *Diario* de 3, um dia depois da passagem do primeiro vapor do corrente, ultimo prazo por elle marcado para sua viagem; e por isso temo que elle não tenha passado desapercebido, como costumam as notabilidades.

Se fôra uma dessas mediocridades philaucentas e impostoras, certo que tal estrepido teria feito, que deixaria signaes de si.

Concluirei agradecendo o favoravel, embora exagerado, juizo que elle fórma de mim, e desejando-lhe uma feliz viagem para aquelle fecundo paiz, para onde o mandaram.

He um sacrificio doloroso que elle faz em proveito de seus filhos, porque o futuro do Pará he brilhante.

Fortuna repularei se elle continuar de lá suas interessantes missivas; porquanto aquella provincia ainda he mui pouco conhecida, e só um homem de genio póde pintar-nos em toda a sua magestade aquelle gigante da creação.

Hontem assisti á representação do *Valido sanguinario* no theatro Melpomenense.

A peça não correu mal, e alguns dos representantes estiveram soffriveis. O Valido, o Carcereiro e mais dous desempenharam, dispensada alguma exageração ou impropriedade, seus papeis. A D. Maria encarregou-se da parte de Affonso de Laura, deixando a de primeira dama a um moço, que tendo bem soffrivel apparencia, matou completamente a parte, e não póde chegar á sua importancia.

O delirio esteve pessimo, e nelle D. Maria podia melhormente mostrar-nos seu talento artistico, do que nos delirios de D. Affonso.

Qualquer, como eu, ficaria muito prevenido contra o bom gosto daquelles dous campeões, que tantos excessos faziam por uma mulher, que nem ao menos sabia ser douda a caracter.

Uma bambuchata de soldados, com que findou o espectaculo tocou o sublime do pessimo e ridiculo.

Saude e quanto he bom lhe desejo.

Cidade de Souza, 10 de dezembro de 1854.

Quasi dous mezes ha decorrido, depois que tomei a liberdade de dirigir-lhe a minha primeira missiva, e não pense Vmc. que a desidia, alias tão natural aos velhos, ou a deficiencia de materias communicaveis tenham sido a causa do meu diuturno silencio. Quantas vezes durante esse longo interstício não tenho eu enfiado os meus oculos favoritos, e empunhado a minha carunchosa penna para voltar á carga com noticias mais frescas? Mas, creia meu charo Sr., que era baldada qualquer tentativa de minha parte n'este sentido, em quanto permaneci em estado de duvida á respeito da sorte de minha primogenita: mil pensamentos sinistros vinham como um tropel assaltar o meu espirito preoccupado; ora figurava-se-me ver essa filha mimosa exposta a vistas profanas, e extraviada antes de abrigar-se á sua sombra tutellar; ora parecia-me que, não lhe merecendo ella as honras da publicação, era posta á margem, e condenada á perpetuas trevas; ora.... emfim absôrto o meu debil espirito na contemplação d'esses e outros semelhantes espectros, forçoso me era guardar involuntario silencio, e conservar-me na mais displicente expectativa, até que finalmente, abrindo o numero 284 do seu interessante *Diario*, n'elle vejo estampado o charo objecto de minhas constantes apprehensões. Foi a transição da morte á vida, da enfermidade á saúde; immediatamente senti renascer em mim a perdida serenidade de espirito, e todo cheio de satisfação, e nobre orgulho, não pela preciosidade do meu trabalho, que conheço ser mui defectivo e imperfeito, mas por ver a minha pobre e desmembrada terra figurar na grande *exposição* do seu jornal, já nenhum obstaculo se oppõe ao meu prurido d'escrever-lhe, e vou hoje cumprir a promessa, que lhe fiz, de continuar á dar-lhe noticias d'este cantinho do globo.

Antes porém d'entrar em materia, permitta que me queixe de Vmc. á Vmc. mesmo, por haver consentido, que os seus compositores me compromettessem com o meu amigo Abrantes, denunciando-o ao publico como o meu ciceroni, ou porta-noticias, quando eu tanto lhe recommendei o incognito á respeito do seu nome, porque elle impoz-me, como lhe disse, esta condição, quando prometteu-me auxiliar-me com sua especialidade. Saibe Vmc. o que ia sortindo d'essa indiscreta revelação? Amuou-se comigo o dito meu amigo, protestando em represalia não só negar-me todos os recursos da sua omnisciencia, como até denunciar-me á mim tambem, de sorte que tive de recorrer á todos os meios ethicos, e patheticos para demovê-lo de tão horrivel proposito, e ainda assim nada conseguiria, se não tomasse o expediente de prover-lhe a caixa por varias vezes de bom torrado (do que elle he tão apaixonado como gato por côco), pois foi só por este meio, que pude acalmar a sua ira, e obter d'elle o não rompimento de nossa antiga amisade. Veja pois Vmc. em que alhada me iam mettendo os seus compositores; queiram elles aproveitar-se d'esta lição para o futuro.

Vamos ás noticias.—Continuamos á soffrer a ardencia do verão, pois que a Exm.ª Sr.ª D. Pluvia ainda não nos quiz honrar com a sua amavel presença; apenas o mez passado appareceram algumas preparações, que nos encheram d'esperanças, mas não trouxeram para nós senão neblinas, que em certos lugares engrossaram mais, sendo que n'estes mesmos de pouco podem servir, porque o iracundo Phebo mais ardente e orgulhoso se tem mostrado, depois que appareceu, aquella leve ameaça contra a sua absoluta e tyrannica dominação. Estamos appellando para o mez de janeiro proximo vindouro, se bem que muitos agouram mal do novo anno pela razão de que as maiores seccas, que temos soffrido, foram nos annos, que tem tido a lettra—5—, e como o vindouro reune logo dous 55, entendem os agoureiros, que a secca n'esse anno estará na razão dos 55, e por isso deve ser maior, que qualquer das outras, em que se deu um só 5. Mas eu cá, apezar de velho, leio por outra cartilha, e não sou dos que crêem nos agouros, adevinhações, feitiços, e outras bruxarias semelhantes, que a boa razão reprova, e a religião condena; pelo que sem a menor indisposição contra o novo anno, o aguardo cheio d'esperanças.

A tranquillidade publica continúa inalteravel, e não consta, que tenham havido graves attentados contra a segurança individual, e de propriedade em nosso termo depois de minha primeira missiva; o Abrantes apenas me communicou dous factos dignos de lhe serem transmittidos. O primeiro he de um celebre falsificador de firmas, natural do termo do Catolé do Rocha, de nome Antonio Alves de tal,— o qual veio ter a casa do major José Francisco de Souza, e apresentando-lhe uma carta com lettra simulada de um seu amigo, recebêra d'elle por esse meio fraudulento a quantia de quarenta, ou cincoenta mil réis, e podendo n'essa occasião conhecer a firma do mesmo major José Francisco, fingira uma carta de recommendação d'este para o barão do Icó, morador no Saboeiro, provincia do Ceará, com tal perfeição, que póde facilmente obter do mesmo barão tudo, quanto quiz com essa fingida recommendação. Que tal o menino? D'estas tem elle feito muitissimas em outras occasiões, pelo que já estivera preso muito tempo na cadeia da cidade d'Arêa, e até já fôra tambem embarcado para a marinha, mas de tudo se tem sahido bem com suas astucias, e ardis. He um segundo Gil-Braz dos nossos dias, contra o qual he preciso a policia abrir o olho, e nós outros vivermos acautelados.

O segundo facto foi praticado na povoação de S. José de Piranhas, deste termo, por um ratoneiro de nome José Joaquim de Souza, o qual invadindo á noite uma casa em occasião que seu dono tinha ido á novena, pudera empalmar a quantia de cento e tantos mil réis em moeda papel e cobre, e mais adiante levaria a pescaria, senão fosse presentido por uma mulher, e tratasse dese pôr ao fresco, antes que o dono da casa, sendo avisado, como foi, lhe viesse ajustar as contas, mas não se póde haver em sua fuga o tal magano com tamanha subtileza, que não désse alguma copia de si para deixar de ser reconhecido; pelo que fora preso, e tendo confessado o seu crime, fora remettido ao digno delegado de policia, o qual mandára pôr debaixo de coberta enchuta. Quanto á quantia roubada, confessou o *cujo* have-la entregado a outro, que se lhe offereceu para o defender com a condição de partilharem a presa, e como todas as presumpções conspirassem contra esse *generoso defensor*, a parte tratou de haver delle a sua indemnisação, e áfinal vieram a convencionar-se, recebendo a mesma parte a quantia de oitenta mil réis, que por *honra da firma* lhe déra o tal defensor. He pena que elle, assim como quiz sociar com o outro no roubo, não fosse tambem sociar com elle na habitação da casa *barata*; mas como o offendido recebendo a mencionada quantia, com isto se contentára, e não quizesse proceder contra elle, ficou por isso impune.

Uma outra acquisição importante acaba de fazer a policia deste termo. Foi preso na povoação de S. João pelo respectivo inspector, o criminoso do termo do Icó, chamado Miguel Corisco, processado por crime de morte, e contra o qual haviam as mais expressas e terminantes ordens do chefe de policia desta provincia. Sendo remettido ao subdelegado, este o mandára recolher á cadeia desta cidade, que he um quarto pequeno e mal seguro annexo a' casa da camara, até que o remettesse para a cadeia de Pombal; appareceram entretanto muitos empenhos de protectores do preso para ser este solto, e como todos fossem baldados, pretendeu-se recorrer ao meio da evasão, que veio tambem a mallograr-se de uma maneira digna de referir-se. Emquanto um dos protectores do preso conferenciava com outra pessoa em um becco, a' noite, sobre os meios da pretendida evasão, o subdelegado, que se achava em uma calçada proxima a conversar, o espreitava, e, percebendo o objecto da conferencia, immediatamente deu todas as providencias que o caso pedia para segurança do preso, e não tendo bastante confiança nos paisanos para o conduzirem á cadeia de Pombal, requisitou da força que alli se achava, o numero de praças necessario, e por estas fez a remessa do mesmo preso. Continue o Sr. subdelegado Pedro Tavares a proceder desta maneira, que merecera' sempre os nossos louvores e o apoio das pessoas honestas.

Havendo aqui sempre um destacamento para o serviço da policia, que não he pequeno nesta cidade, por ora estamos sem elle, porque o vice-presidente, Dr. Flavio, assentou de imitar o presidente dessa provincia na creação de destacamentos volantes, e mandou por isso que o pequeno destacamento daqui se reunisse a' força de Piancó para formar uma companhia volante ao mando do capitão Farias. De bom grado nos dariamos por compensados da falta que nos faz o nosso destacamento, se porventura vissemos que da tal companhia volante resultavam maiores vantagens ao publico, mas até aqui não nos consta, que ella tenha feito cousa alguma, apesar de estar organisada, e em exercicio ja' ha algum tempo. Daqui se não conclua, que condenamos inteiramente a idéa de forças volantes para os misteres da policia; mas entendo que tal medida se não deve tomar a esmo, e só por imitação, sem consultar se as circumstancias peculiares de cada comarca exigem antes, que as forças sejam permanentes do que ambulantes; e em todo o caso, para que estas possam ser coroadas de bons resultados, he necessario sobre tudo, que sejam commandadas e dirigidas por um official intelligente, activo e intrepido, como he o distincto Sr. capitão Camisão, que tão assignalados serviços tem prestado a' essa provincia, mas um official com todas essas qualidades não he facil encontrar-se.

Havia sido convocado o jury deste termo para o dia 5 do corrente, mas deixou de funccionar, porque, apresentando-se o juiz de direito para presidi-lo, achou que o sorteio se tinha procedido irregularmente, e por isso houve de adiar a sessão. O Abrantes, que me referio este facto *ipsis verbis*, muito o tem estranhado, por ter sido feito o sorteio, cujas irregularidades deram lugar a não reunião do jury, pelo juiz municipal formado, e não por um leigo como eu, que não sabe onde tem as ventas. Este Abrantes he na verdade muito critico, mas o caso he, que elle quasi sempre tem razão em suas criticas.

Nesse mesmo dia, anniversario da infausta morte do sempre lembrado major João Gualberto Gomes de Sa', um dos membros mais distinctos da familia denominada — Lagoa Tapada — deste municipio, celebrou-se um officio solemne pela alma daquelle illustre finado, a que assistio numeroso concurso de povo. O padre Izidro Gomes de Sa', filho do mesmo finado, tendo chegado ha pouco da provincia da Bahia, onde ordenara-se, e querendo dar uma prova do quanto sabia amar e venerar as cinzas de tão digno pai, foi quem preparou-lhe mais esses suffragios, nada poupando para que o acto se tornasse o mais solemne. Louvores ao filho, que tão bem sabe apreciar o amor que deve a seu pai ainda atrazez do tumulo.

Falleceu ha poucos dias a senhora do coronel José Ferreira da Nobrega, homem septuagenario, e um dos proprietarios mais abastados d'este termo. Não existindo filhos desse matrimonio, tem de passar a meiação da finada a sua mãi, ainda viva mas o coronel, que em toda sua vida mostrara idolatria pelo ouro, não poderia ver de bom grado passar a' outras mãos parte de sua fazenda, ainda que por legitimo direito; e assim, não satisfeito em haver induzido sua finada mulher a' subscrever um testamento, que o declara herdeiro de sua terça, tem alem disto excogitado todos os meios exbulhar para sua sogra da herança, que justamente lhe pertence. Ainda sua mulher se achava nos derradeiros momentos da vida, e ja' elle começava a por em execução e seu plano, fazendo vendidos alguns bens do monte, e uzando de outras estrategas; como porem os interessados se appozessem a' semilhantes extravios, informa-me o Abrantes, que ultimamente o dito coronel adoptoi o expediente de simular muitas dividas passivas para carrega-las, em seu inventario, quando todos sabem que elle nada deve. O negocio vai tomando um caracter serio, porque os interessados não estão de humores a engulirem a pilula, e parecem dispostos a lançar mão de todos os meios contra semelhante espoliação—Na verdade o facto he revoltante, e tanto mais, sendo praticado por um septuagenario, em quem os estimulos da consciencia deveriam exercer maior imperio, e que pela sua avançada idade, a circumstancia de não ter herdeiros necessarios deveria mostrar mais desapego aos bens mundanos.

Quando em minha primeira missiva tratei da elevação deste lugar a cathegoria de cidade escapou-me dizer-lhe, que este termo com o do Piancó constitue hoje uma comarca independente da de Pombal, em virtude da nova circumscripção feita pela assembléa provincial na sessão do corrente anno, sendo esta cidade a cabeça da nova comarca. Agora porem, que, supprindo essa lacuna, pretendia aventurar algumas considerações acerca da morosidade, que tem havido no provimento desta e das mais comarcas novamente creadas na provincia, quasi que me considero dispensado dessa tarefa em vista das judiciosas reflexões, emittidas por um dos seus illustrados correspondentes—O Ordeiro—de Mamanguape, na sua missiva impressa no *Diario* de 17 de novembro ultimo. Na verdade nada mais seria preciso dizer-se para fazer sentir a necessidade de serem quanto antes providas as novas comarcas, cuja creação era sem duvida alguma reclamada pelos interesses da justiça, os quaes não era absolutamente possivel que fossem bem consultados, prevalecendo a antiga divisão das comarcas; e a respeito da nova circumscripção direi, que, a não se querer crear mais outra comarca, ella não podia ser melhor, e em todo caso aqui no centro a mais justa, e acertada divisão seria a que realmente se fez. Uno pois os meus humildes votos aos illustre correspondente de Mamanguape, para que o governo de S. M. o Imperador, adherindo as idéas da patriotica, e esclarecida assembléa desta provincia, trate de prover quanto antes as novas comarcas, dotando-as com bons magistrados.

Corria por aqui o boato de que todo o actual gabinete, ou o Exm. Sr. ministro da justiça somente, haviam adoptado o principio de não despachar para os empregos da magistratura de uma provincia, os filhos da mesma provincia por entenderem que as relações de familia, e amisade os tornavam menos idoneos para bem desempenharem esses empregos. Nunca dei inteiro credito a semelhante boato, por considerar aquelle principio não só infundado, como injusto, e até oppressor; infundado, porque vejo que um magistrado pode muito bem desempenhar na sua provincia os sagrados deveres do seu cargo, sem embargo de quaesquer relações (que aliás podem ter em outra qualquer parte), uma vez que tenham probidade, e intelligencia, e uma prova viva desta verdade acha-se mesmo na pessoa do Exm. Sr. ministro da justiça, que exercendo por muito tempo o cargo de juiz de direito nessa capital, onde conta innumeros amigos e parentes, nem por isso deixou de ser sempre reputado como magistrado, que faz honra a sua classe. Digo ainda, que he injusto e oppressor semelhante principio, porque tende a excluir da carreira aquelles môços, que tendo alias todas as habilitações, não poderiam por circumstancias especiaes acceitar cargos, senão em suas mesmas provincias. Hoje porem folgo em crer que tal boato era inteiramente destituido de fundamento, pois accabo de ler em seu estimavel *Diario* o despacho do Dr. Carlos Luiz da Silva Moura para juiz de de direito da comarca de Jaicós, na provincia do Piauhy, sendo elle filho natural do mesma provincia, e alli muito relacionado, e como este, outros casos identicos terão havido, que não sejam do meu conhecimento.

Os actos, com que o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, actual presidente d'esta provincia, tem estrêado a sua administração, vão justificando o alto conceito, que d'elle formavamos por seus honrosos precedentes. Se por um lado se tem mostrado inexoravel na punição e repressão do crime, por outro vai tomando medidas, que parecem do maior alcance para os interesses reaes da provincia; n'este caso estão varias circulares, que me consta haver elle dirigido ás camaras municipaes, exigindo informações circumstanciadas sobre as estradas, e pontes dos seus differentes municipios, os generos de industria, por que elles mais se distinguem, o estado de seus limites com as provincias e municipios visinhos, etc. Todos esses objectos são da maior importancia, e demandam a mais seria attenção do governo na nossa provincia. Possa o Exm. Sr. Paes Barreto com a actividade, e illustração, que lhe são conhecidas, levar á effeito os melhoramentos, de que precisamos sobre aquelles differentes objectos, e o seu nome será abençoado por toda a provincia.

Não realisou-se o jubileu, que em minha primeira missiva annunciei ter de apparecer no Piancó em favor dos criminosos, e a razão foi, segundo d'alli me communicaram, porque iam lavrando sorrateiramente certas discordias entre as *altas potencias*, que alli hoje tudo dominam depois da ominosa policia do delegado Medeiros, de sorte que por calculos de um, que se quer arrogar a supremacia entre os dominadores, ficou ainda retardado o dia da redempção. Apenas entrou em julgamento perante o jury o celebre facinora Julião, um dos assassinos do subdelegado Estanislão Lopes da Silva, mas não sei porque razão deixou de responder por este crime, e sómente foi accusado por um dos outros muitos, que elle tem commettido, sendo apenas condemnado a dez annos de prisão.

O estado d'aquelle desgraçado termo era sem duvida triste e deploravel, desde que fôra barbaramente assassinado aquelle distincto subdelegado por uma quadrilha de 16 ou 20 siccarios, de combinação com alguns potentados do lugar, por quanto esses audazes assassinos á sombra de seus protectores zombaram dos esforços, que faziam as autoridades para puni-los; porém até a chegada do delegado, o Sr. Manoel de Medeiros Furtado, ao menos esses assassinos viviam vida de verdadeiros culpados, porque contavam com o antagonismo da lei, e das autoridades, e atormentados pelo receio de serem perseguidos, não podiam gozar d'aquella tranquillidade, e socego de espirito, que em uma sociedade bem organisada são da condição privativa do homem honeste. Mas qual he hoje a situação d'esse infeliz termo, depois que alli chegou o Sr. Medeiros para exercer o cargo de delegado, e juiz municipal 1.º supplente com a gratificação de um conto de reis, que lhe dá o governo? Este Sr. por espirito de partido ou por fraqueza lançou-se cegamente nos braços dos protectores, senão co-reos d'aquelles assassinos, e para logo começaram estes a gozar da mais plena liberdade, alardeando publicamente, e sem o menor receio de seu crime, á vista e face da familia da illustre victima por elles sacrificada, e para maior escandalo o Sr. Medeiros, obedecendo aos instinctos dos seus directores, persegue cruelmente á todos quantos não se acham nas boas graças de taes potentados. Haverá por ventura um estado mais lamentavel, do que esse á que se acha reduzido o termo de Piancó? Seria para leva-lo á esse extremo de desgraça, que o governo mandou para alli o Sr. Medeiros? por certo que não; e, pois, fazemos votos, para que o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto compadecendo-se da sorte d'aquelle infeliz termo, e para maior gloria de sua feliz administração, trate quanto antes de substituir o Sr. Medeiros por outro, que não pactue com o crime, e saiba melhormente cumprir as suas obrigações.

Para que Vmc. faça uma idéa, ainda que imperfeita, do que por alli vai, lhe referirei entre outros muitos o seguinte facto.—Retirando-se para a villa de Pombal com a força sob seu commando o capitão Farias, commandante do destacamento estacionado no referido termo de Piancó, deixou na prisão dous criminosos de tentativa de morte á disposição do delegado Medeiros, o qual os entregara a' guarda de dous paisanos, e dando estes escapula á um dos criminosos em pleno dia, tiveram uma ave-maria de penitencia, porque o Dr. João Leite, que he a mão direita do delegado, protegia-os. Este facto foi-me ha pouco communicado por pessoa muito imparcial, e de inteiro credito.

Bem contra minha vontade paro aqui, porque ainda tinha muito que communicar-lhe, mas a pressa do portador urge, e não posso por isso ser mais extenso.

Ja d'ante mão me vou receiando dos golpes, que os seus compositores desfecharão sobre esta, como ja fizeram com a primeira, mas de tudo os desculparei, attendendo ao labyrintho, em que elles se veem, e sobre tudo a difficuldade, que encontrarão para decifrarem os caracteres, com que apressadamente escrevo esta.

Saude, e tudo quanto ha de melhor lhe deseja o

Sertanejo.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações recebidas nesta repartição, desde o dia 6 até hoje, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves o marujo inglez John Speatei, a requesição do respectivo consul.

Por officio de hontem datado communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia dos Afogados, que as duas horas da madrugada do dia 6 do corrente fora gravemente ferido com uma facada de que resultou poucos minutos depois a morte Emiliano Antonio Moreira, sendo autores do delicto o pardo Leoncio Pinto de Mellô, e Galdino de tal, os quaes conseguiram pôr-se em fuga immediatamente que praticaram o attentado e tendo aquelle subdegado procedido ao competente auto de vestoria, estava tratando de instaurar o respectivo summario, empregando logo as mais activas deligencias para serem presos os fugitivos para o que tenho expedido terminantes ordens.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1855.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Guanabara*, trasendo-nos jornaes do Amazonas até 14 de dezembro proximo passado, do Pará até 30, do Maranhão até 2 do corrente, e do Ceará até 3.

Todas essas provincias continuam a gozar de socego, e quasi nada encontramos nos respectivos jornaes que se possa mencionar.

A *Estrella do Amazonas* dá a seguinte noticia:

« Sendo esperada nesta capital até o mez de dezembro a primeira partida de Colonos, que a companhia mandou contratar na Europa, resolveu o Exm. presidente da provincia incumbir aos Srs. Wilkens de Mattos e conde Rozwadowki, a escolha de um lugar proprio para a edificação de ranchos, em que se alogem os mesmos Colonos, até que se organise a repartição especial das terras publicas creada pelo decreto de 23 de setembro, e possa verificar-se a medição das que por outro decreto de 18 de julho foram concedidas a mesma companhia entre o lugar denominado — Furo — abaixo das Lages, e as immediações desta cidade.

« O lugar escolhido de accordo com o agente da companhia he a margem direita do Igarapé denominado da Guarita (entre as Lages e Marapatá), que se acha desoccupada, e inculta; e, segundo nos consta, trata o agente de fazer construir os ranchos com a maior brevidade. »

Naufragou nos baixos das Preguiças, segundo refere o *Globo*, a barca ingleza *Lunak*. Salvou-se a tripolação menos o moço da camara, e tinha chegado a S. Luiz no dia 31 do passado.

Quanto ao mais, remettemos os leitores para as cartas dos nossos correspondentes no Maranhão, Rio Grande do Norte e Parahiba, as quaes vão transcriptas em outro lugar.

Pelo brigue *Alegre* entrado de Lisboa no dia 8, mas que só hontem nos foram entregues, recebemos gazetas portuguezas até 12 do passado e por ellas tivemos noticias de França até 5, de Inglaterra até 4 e de Hespanha até 8.

Na Crimea nenhuma acção de importancia tinha tido lugar depois da batalha de Inkerman, os Russos conservavam-se em inacção e os alliados não se atrevendo a ataca-los, limitam-se a bombardear sem cessar a orgulhosa fortaleza de Sebastopol, talvez mais com o designio de occupar o inimigo do que de reduzi-la.

O *Constitutionnel* diz que em seu entender o cerco de Sebastopol acabara no dia em que a chegada do corpo do general Dannemberg elevara a 110,000 o numero das tropas de que dispõe o principe Menschikoff.

A *Presse* exprime-se tambem a este respeito da maneira seguinte:

« As operações militares continuam na nova phase em que entraram, tendo hoje menos em vista a praça de Sebastopol do que o exercito do principe Menschikoff. Trata-se por agora de observar e conter esse exercito, e derrota-lo quando a vinda de todos os reforços nos permittir tomar uma offensiva efficaz. Depois de ter dispersado as forças russas, que sustentam o campo, o exercito alliado voltará todos os seus esforços, com probabilidades seguras contra Sebastopol. »

Da França, da Inglaterra e da Turquia tem partido differentes reforços para a Crimea, e avalia-se que em chegando todos elles, o exercito alliado subirá a 100,000 homens e ficará assim habilitado para tomar a offensiva contra os Russos.

O czar, de sua parte, tambem não se descuida de mandar de quando em quando grandes corpos de reforço aos que por elle pelejam dentro e diante de Sebastopol. Alem das duas divisões commandadas pelos generaes Liprandi e Dannenberg ja alli chegadas, sabe-se que uma terceira acha-se em marcha para o mesmo lugar.

A guerra por tanto toma de dia em dia proporções mais assustadoras e parece que não terminará sem primeiro ter posto em combustão toda a Europa.

Eis o que se lê na *Sentinelle toulonnaise* sobre os reforços enviados pela França.

« Entrou hontem no arsenal de Toulon, para ahi depositar o armamento, um batalhão do 57.º de linha, na força de 650 homens, levando na frente musica e tambores. Esta força deve embarcar hoje para o Oriente.

« A curveta de vapor *Daim* ancorou hontem no pequeno molhe de Toulon, vinda de Brest. A tarde estava apparelhando afim de partir para o Mar Negro.

« Um batalhão do 18.º de linha acaba de chegar a esta cidade vindo de Digne (Alpes inferiores) com o fim de embarcar á primeira ordem.

« O 10.º regimento de ligeiros entrou hontem, pelas 11 horas, neste porto para depositar o armamento e embarcar.

« O vapor mixto *Fleurus* vai sahir em breve para o Mar Negro.

« Outra embarcação a helice, a *Saint Louis*, que teve só meio armamento, receberá carregação de trem de guerra; bem como a *Calypso*.

« As duas nãos e as fragatas que se acham neste porto levarão a seu bordo as tropas da primeira brigada, cuja partida he agora urgente.

« A 2.ª brigada tem passagem nas fragatas da vapor ultimamente chegadas. Deste modo toda a 7.ª divisão se achará em marcha, dentro em pouco, para o Oriente.

« A 8.ª divisão he de crer que a siga de mui perto, visto que chegam todos os dias embarcações de transporte para abreviarem o movimento das tropas.

« Assim, em menos de 15 dias, o nosso exercito do Oriente obterá o augmento de duas divisões, de um grande trem de guerra, sem contar com os diversos destacamentos que teem partido e partem diariamente de diversos pontos; para o preenchimento das vagas nos corpos do nosso exercito da Crimea.

« A *Hercule*, commandante Mr. Mallet, entrou em Toulon, aonde receberá tropas para o exercito da Crimea.

« Parece que as nãos *Jemmapes* e *Inflexible* serão igualmente armadas em charruas, para levarem tropas ao Oriente.

« Deixando assim de existir a esquadra do Baltico, vão por tal motivo desembarcar o vice-almirante Parseval-Deschênes, e o contra almirante Penaud, que só reembarcarão, quando, na proxima primavera, se renovarem as hostilidades no norte.

« O vapor napolitano *Sorrento* partio, no sabbado, de Marselha para Constantinopla, com 300 praças.

« No mesmo dia sahio do dito porto o *Marrocain*, com 240 homens, levando igual destino.

« O *Indus*, com 475 caçadores a pé, partio tambem para Constantinopla, levando a seu bordo Mr. de Montebelle, ajudante de campo do imperador.

« O paquete a vapor inglez *Emen*, ultimamente chegado de Constantinopla, sahio hontem com tropas para a Crimea. »

No dia 14 de novembro houve no mar Negro uma tempestade extraordinaria que causou grandes estragos na esquadra alliada, não obstante a pericia e coragem de seus commandantes.

A *Presse* referindo-se a noticias de Trieste, diz haverem encalhado por causa dessa tempestade 32 transportes inglezes e accrescenta: «que se dizia haverem tambem encalhado os vapores *Brenta, Danubio, Mina, e Sans Pareil*. O vapor *Prince Nijnaph* perdeu-se com toda a tripolação. A *Britannia* metteu 5 pés de agua no porão. O *Sampson* perdeu a machina. A *Agamenon*, que correu algum perigo, logrou salvar-se. A fragata *Retribution* foi obrigada a lançar ao mar toda a artilharia. Os Francezes perderam a não *Henrique IV*, e o paquete *Pluton*. »

As naus francezas *Retribution e Napoleon* soffreram tambem muito, mas segundo affirma o general Canrobert, este prejuizo não influira' nas operações bellicas, as quaes continuam o seu curso.

« O *Globe* dá a seguinte relação dos navios inglezes que se perderam ou soffreram avaria no Mar-Negro:

« Na bahia de Katcha deram á costa o *Pyrennus*, o *Ganges*, o *Rodwel*, o *Lord Raglan*, o *Tyranne*; as equipagens salvaram-se. O *Pyrennus* foi queimado; o *Danube* perdeu-se na altura do cabo Chersoneso, porém salvou-se a gente.

« Em Eupatoria perderam os mastros os transportes de S. M. ns. 3, 53, 55, 61 e 81, o *Glendalough*, o *Harbinger*, o *Georgiana*.

« Em Balaklava desfizeram-se nos rochedos o *Prince*, o *Resolute*, o *Kenilworth*, o *Wildevoce*, o *Progress*, o *Wanderer*, o *Malta*: perderam-se muitos homens, trinta ou quarenta salvaram-se nas rochas. Outros navios padeceram avarias mais ou menos graves.

O duque de Cambridge retirara-se por doente da Crimea para Constantinopla onde ainda se acha o principe Napoleão, sendo tão grave o seu estado de saude que não lhe tem sido possivel sahir do palacio da embaixada de França para pagar a visita do sultão, nem mesmo para ir ver os feridos de sua nação.

O parlamento inglez foi ultimamente convocado para 12 do passado, os periodicos respectivos fazem differentes conjecturas sobre o assumpto que deverá ser submettido a' sua deliberação.

Uns inclinam-se a crer que a lei sobre a organisação da milicia será o unico objecto das deliberações do mesmo, outros pelo contrario pensam que o primeiro assumpto de que as camaras tratarão, será o relativo as imprevistas urgencias do thesouro.

Entretanto a *Revolução de Setembro* referindo-se folhas até 4 do passado, diz o seguinte:

« As mais recentes communicações de Londres concordam em que a sessão extraordinaria a que foi convocado o parlamento durará quando muito dez dias, isto he, de 12 a 22 do mez corrente; passa por certo que não se apresentará nem como emprestimo nem sob outra qualquer forma pedido algum de subsidios; o parlamento será depois adiado para reunir-se na costumada época das suas sessões, isto he, nos primeiros dias de fevereiro. »

Um edital dos lords do almirantado prohibe toda a exportação de chumbo para qualquer ponto da Europa ao norte de Dunkerque sem ter precedido especial licença.

As gazetas inglezas annunciam a promoção de lord Raglan ao posto de feld marechal, que he o mais elevado no exercito inglez.

—Uma circular do ministro da guerra dirigida aos coroneis dos regimentos de milicias os convida a fornecerem voluntarios aos regimentos do exercito de linha para os elevar ao seu estado completo. Dar-se-ha a cada voluntario a gratificação de sete libras esterlinas.

—Acabava de fallecer em Stockolmo o distincto membro do parlamento inglez lord Dudley-Stuart.

« As correspondencias das gazetas inglezas fallam de um conselho de guerra que houve no dia 7 do corrente na Criméa, em que se decidio, segundo o *Morning Chronick*, que invernassem alli as tropas inglezas. Haverá alguma alteração na posição do nosso exercito. A 2.ª divisão será encorporada á 1.ª.

« O *Morning Herald* diz, que o exercito inglez receberá o soldo de um anno, como gratificação pela victoria d'Alma. O mesmo periodico julga que lords Hardinge, Cumbermere, Seaton e Gough, serão promovidos a feld-marechaes.

Em França o *Moniteur* publica numerosas promoções no estado maior naval, e nomeações para a legião de honra a favor dos maritimos que se distinguiram tanto em frente de Sebastopol como em o Baltico, e no combate de Petropaulowski no Kamschatka. Foram despachados almirantes os vice-almirantes Hamelin e Parseval-Deschenes. Transcreve tambem as partes circumstanciadas dos generaes Forey e Bosquet, commandantes das tropas francezas que entraram no dia 5 nos combates de Inkermann.

« Por um decreto, datado de 22 do passado, inserto no *Moniteur*, se delega no general Canrobert, commandante em chefe do exercito francez na Criméa, a faculdade de nomear provisoriamente officiaes até o posto de chefe de batalhão inclusive. »

O imperador convocou extraordinariamente o senado e o corpo legislativo do paiz para o dia 28 do passado, e corria que sua missão he votar a lei do recrutamento.

O rei da Prussia, abrindo as camaras dos seus estados, pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores da primeira e segunda camara.—O começo das vossas sessões concorda hoje com um acontecimento da minha real casa. Meu sobrinho, o principe Frederico Carlos, celebrou hontem o seu casamento com uma princeza da minha casa allemã, nossa proxima parenta e affeiçoada.

« Desejareis como eu, senhores, que a graça de Deos abençoe em grande escala esta união. He com satisfação que vejo reunir em volta do meu throno a primeira camara novamente formada. Nutre-me a esperança de que este novo corpo, fundado no reconhecimento dos direitos adquiridos, e na consideração de perduraveis relações, ha de ser sempre o firme apoio do meu governo nos esforços que este faz a bem da prosperidade do paiz.

« Ordenei a renovação das sessões do conselho de estado, para que os projectos de lei se submettam a serios trabalhos preparatorios. Alguns destes projectos foram feitos no conselho de estado, e hão de ser brevemente offerecidos á vossa approvação. Varios outros projectos importantes, que dizem respeito á organisação dos conselhos ruraes e de policia nas seis provincias orientaes da monarchia, e ás constituições provinciaes em todo o reino, estão ainda submettidos ao exame do conselho de estado.

« Apenas se acharem concluidos estes trabalhos ser-vos-hão igualmente apresentados, senhores. Os documentos relativos ao estado da fazenda publica, que tereis occasião de examinar, vos convencerão de que este ramo se acha em estado satisfatorio. A fiel manutenção dos principios de ordem, e de prudente economia, dá lugar a esperar que poderemos occorrer ás despezas do serviço ordinario, augmentadas em muitas verbas, recorrendo com bom exito e completa segurança aos recursos de credito para satisfazer ás necessidades extraordinarias.

« As communicações e transacções apresentam em quasi todos os seus ramos a mais progressiva actividade. A receita dos postos e linhas telegraphicas, bem como a dos caminhos de ferro do estado e companhias, augmentam constantemente. Tem-se applicado grandes cabedaes a estas emprezas de industria. A exploração das minas conta já grande incremento. O estado do commercio he geralmente satisfatorio.

« Taes phenomenos que dão duplicado prazer no tempo em que diversas circumstancias desfavoraveis exercem terrivel influencia nas relações politicas e commerciaes, provam o bom estado economico do paiz, e dão a mais bem fundada esperança de novos progressos, e prospero desenvolvimento.

« Neste estado das relações geraes, e com a solicitude do meu governo em as fazer prosperar, augmentando e melhorando os meios de communicação, espero, sem a menor duvida, que não faltarão no futuro occasiões para uteis empregos de capitaes.

« Tudo isto me tranquilisa, e ainda mais por ser certo que as esperanças que havia, quanto ao preço

---

do um delles era desapossado pelos movimentos dos collegas, continuava a mastigar em vão pacientemente, até que outro movimento lhe tivesse restituido o lugar. Randouneau respeitava muito esses seis carneiros cortezãos mais alvos que a neve, e só os mordia na ausencia do pastor.

Depois de ter voltado o bolo, o pequeno Sulpicio cuidou na marmita. Metteu uma colher de pão, deixou esfriar e provou. Fez uma careta de cozinheiro satisfeito, e foi buscar o pedaço de toucinho. O toucinho não deve cozer muito, sob pena de perder todo o sal. Sulpicio metteu-o nas couves, e saltou junto da mesa para beijar a carta do pai que estava aberta ao lado do alfarrabio.

— No anno proximo futuro, disse elle comsigo, hei de escrever-lhe certamente! Não he difficil escrever a quem sabe ler bem. Meu bom pai ficará contente quando vir meu nome embaixo de uma pagina?

— Ah! interrompeu-se elle, isso andaria mais ligeiramente, se eu podesse ir a escola.... Mas quem guardaria as ovelhas? Ouvi contar a historia de um pastor que veio a ser sabio por si mesmo...

Dizendo isso, o rapaz tirou da algibeira um objecto que poz-se a observar attentamente á claridade da vela. Era uma boceta redonda de miolo de pereira torneada, como as de que usam os marinheiros das nossas costas occidentaes para guardarem fumo; porém as bocetas dos marinheiros não tem as bellas esculpturas que ornavam a cobertura da do pequeno Sulpicio. Alli via-se o castello de Maurepar com suas quatro torrinhas redondas, de grandes tectos conicos e agudos, suas alas desiguaes e formadas de edificios accumulados de seculo em seculo, seu poial de aspecto nobre, e sua grade sustida por dous pilares coroados de panellas. Distinguiam-se perfeitamente as janellas antigas do andar terreo, as janellas mais modernas do primeiro andar, e até as peças aladas que serviam de cataventos.

O pequeno Sulpicio observou isso dizendo comsigo:

— Meu pai me reprehenderá talvez; mas hei de dizer-lhe que he um officio.

E depois accrescentou mettendo a boceta no bolso das calças.

— Se eu tivesse uma faca melhor, isto seria mais digno de servir de presente.

Se o fabricante de armas de Saim Malo tivesse visto a boceta, teria proposto mais de quarenta francos por mez ao pequeno Sulpicio; porque a boceta era uma obra prima de paciencia e de habilidade.

O rapaz deu um salto, beijou a carta do pai e tornou:

— Eu antes quizera ser sabio que escultor; mas quero que meu pai seja rico em sua velhice.... Meu Deos! será feliz meu pai em uma boa casa, quando não for mais ao mar, em uma casa repartida em diversos quartos.... e com papel nas paredes.... e um gallinheiro.... e tudo!

O rapaz deu outro salto ainda maior; mas sentio-se suffocado por uma fumaça espessa. O bolo havia-se queimado.

O pastor lançou os restos a Randouneau, o qual não os desprezou, e deitou nova camada de massa sobre a frigideira. Emquanto a igualava com a raspadoura de pão, ouvio um rumor de passos fóra.

Desta vez a sorte do bolo ficou entregue a Deos. O pastor lançou-se á porta como um louquinho, e escancarou-a. Randouneau não póde fazer menos do que levantar-se rosnando. Os seis carneiros, animaes justos e fleugmaticos encararam-se com os olhos carregados de somno, continuaram a mastigar muito tempo e sempre com o mesmo prazer, posto que não tivessem mais relva na bocca.

— Chegue, meu pai, chegue! exclamou o pastor sobre o limiar; chegue, chegue logo! Ah! Vmc. não me tomará mais nos braços como um menino! Meu bom pai, reconheço seu passo!.... Vmc. não tem galochas.

— Teu pai não está prestes a vir, respondeu Toto Gicquel tornando a calçar os soccos.

Sulpicio bateu com o pé no chão de despeito, e disse:

— Tinha-me esquecido de ti, não preciso de ti esta noite.

O leitor sabe que o pobre machinista vinha substituir o pastor emquanto ia a casa aninar a filhinha de Magdalena. Era mister todo o máo humor inspirado a Sulpicio pela tardança do pai para que recebesse assim a Toto Gicquel.

Mas este não deu por tal, entrou a pós de Sulpicio e fechou a porta. Randouneau dispoz-se com ar altivo a dar-lhe lugar junto do fogo. Toto assentou-se em um dos dous rolos de pão, e poz logo a cabeça entre as mãos.

— Que tens? perguntou o pequeno Sulpicio já arrependido, por ventura te offendi?

— Não, respondeu o machinista, não foi por minha culpa que não vim a hora ordinaria.

— Ja te disse que não preciso de ti, meu amigo. Ainda quando tivesses vindo ha duas horas, eu não teria podido ir aninar Irene...Espero meu pai.

— Certamente, murmurou o machinista, muita gente se ha de lembrar desta noite!

E descobrio então o rosto, o pastor recuou dizendo:

— Como estás pallido!

— Não venho das bodas, replicou Toto Gicquel tentando sorrir.

Mas apezar de estar junto do fogo, elle tremia muito mais.

— Estás com sezões, meu pobre amigo? disse o pastor chegando-se a elle.

Toto Gicquel meneou a cabeça, e tornou:

— Vi teu pai; ah! meu Deos! que noite!

Sulpicio ficou de bocca aberta, e depois murmurou empallidecendo mais do que o proprio machinista.

— Vens annunciar-me algum mal?

— Mal? repetio este, quem sabe o que acontecera?...O patrão Sulpicio estava bom quando o vi.

— Quando o viste?

— Ha uma hora.

— Elle correu algum perigo depois?

Toto Gicquel não respondeu immediatamente.

— Não sei! não sei! exclamou batendo na fronte. Minha cabeça está confusa...O patrão deu aveia a Bijou, pobre animal! e partio...

— Para onde? interrompeu o pequeno Sulpicio, cujo semblante intelligente e grave contrastava com o rosto perturbado de seu companheiro.

— Elle não atreveu-se a ir ao castello, continuou este em vez de responder; as pessoas que estão no castello não lhe querem bem...Vou dizer-te tudo porque teus mais juizo do que eu, e saberás talvez o que devemos fazer.

— Dize-me tudo, tornou o pastor assentando-se junto delle.

O machinista de Trehel não era um orador; mas conseguia fallando simplesmente exprimir seu pensamento. Agora as idéas misturavam-se-lhe tão violentamente no cerebro que suas palavras deviam resentir-se disso.

— Que! tornou elle, he pelos setecentos francos que todos elles correm esta noite...

— Que setecentos francos, meu amigo?

— Ah! não me interrompas! setecentos francos! Onde viste isso?...Setecentos mil francos!...Eu estava junto da escarpa quando os guardas atiraram sobre o senhor Antonio...João, o curandeiro ria como um pagão...

O machinista tirou seu barrete de lãa para passar a mão pela fronte, e continuou:

— Ah! agora lembro-me...O grande Rostan não queria ir com a Morgatte porque tem ainda um restinho de brio. Ella disse-lhe assim: Tua Magdalena não está sosinha, tem junto de si a Victoria...

— Porque, interrompeu-se Toto Gicquel, Magdalena está para parir esta noite, e o grande Rostan dizia: Ella só tem Renotte que he surda...Mas a Morgatte bem sabe que a estas horas Magdalena tem outra companhia...

— Victoria? perguntou o pastor.

O machinista tirou do bolso um trapo de panno listrado e enchugou os olhos, e depois exclamou chorando:

— Não he o vento que canta a ladainha! Eu não queria fallar-te a respeito della...Julgo que a amavas ainda mais do que a sua irmãa Magdalena.

— Amo ambas igualmente...Que mais?

Os olhos do pastor interrogavam avidamente a Toto Gicquel.

— Sonhei que ella tinha morrido...balbuciou este abaixando a vista.

Sulpicio levantou-se repetindo:

— Tinha morrido! a senhora Victoria!...Meu pai sabe isso?

Depois exclamou revoltado:

— E como tinha ella morrido? estás doudo?

— Que me importaria estar doudo? tornou o machinista; se estou doudo tanto melhor!

— Mas porque dizes que a senhora Victoria he morta?

— Estou ebrio, meu amigo, e todavia nada bebi.

Dizendo isso, elle repellio com a ponta do socco os tições que ardiam no fogão. O coração de Sulpicio estava apertado, as mãos geladas e as fontes palpitantes.

— Não era isso o que eu queria dizer-te, proseguio Toto Gicquel depois de algum silencio, tu me interrompeste, e fiquei confuso...Em que estava eu?...Ah! pretendia descer á praia e alcançar a nado o barco em que meu primo Roblot espera teu pai e o senhor Antonio.

— Os guardas estão na praia, objectou Sulpicio; os irmãos Jolyot tentaram um desembarque de porcelanas e de rendas...Não ouviste os tiros?

— Meus ouvidos ainda resoam com elles...mas haverá outros antes de amanhecer.

— E que querias dizer a Roblot?

— Queria que elle me procurasse um meio de salvar o senhor Antonio e teu pai, porque não acho nenhum.

O pequeno Sulpicio não se moveu; sómente ter-se-hia podido ver o sangue acudir-lhe a fronte, depois do que sua pallidez tornou-se mais baça.

— Serena-te um pouco, meu amigo, pronunciou elle resolutamente, ainda não me disseste que perigo corria meu pai.

— Ah! respondeu Toto Gicquel admirado, que tenho dito então desde tanto tempo?...He teu pai que ha de trazer os setecentos mil francos.

Sulpicio teria querido interrogar; mas temendo romper novamente o fio calou-se, e fez bem. O machinista continuou:

— Ella fez o diabo para que o grande Rostan não voltasse á Casa. Elle disse-lhe: Deixa-me ao menos depôr a espingarda. Ella respondeu: Sem a espingarda de nada me servirias.

— A Morgatte?

— E quem então?...Ambos estavam no bosque. A Morgatte fallou-lhe de João Touril e da marmita, onde elle guarda os escudos. Rostan está baldo ao naipe.

— Oh! tornou elle levantando-se; eu devia te-los seguido ao castello, pois só lá he que se pode saber para que a Morgatte necessita da espingarda de dous canos do grande Rostan.

O pastor tomou vivamente sua vestia de algodão feltrado; porquanto atravez dessa nuvem confusa tinha visto uma claridade.

— Fica aqui, disse o pastor em tom de commando, apaga a vela e finge-te morto...Se os guardas baterem a porta, não respondas...Quando meu pai vier, se chegar antes de mim, fecha bem o casal, e vai diante delle para allumiar-lhe o caminho até a praia... Encarrego-me do senhor Antonio, porque meu pai não me perdoaria se lhe acontecesse alguma desgraça...Tu me respondes por meu pai!

— Onde vás?

— Ao castello.

Como o pastor dirigia-se para a porta, Randouneau quiz segui-lo.

— Prende-o, disse Sulpicio ao machinista e sahio.

Felizmente Toto Gicquel tivera tido o tempo de passar a colleira em Randouneau, o qual poz-se a ladrar furiosamente. O pastor bateu na porta da parte de fóra, e disse: Cala-te!

Randouneau abaixou o focinho e calou-se. Os seis carneiros predilectos continuaram a consumir honestamente sua mouta de relva. Toto apagou a vela, e tornou a assentar-se sobre o rolo de pão junto do fogo.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

dos mantimentos, em razão da colheita, geralmente prospera do corrente anno, não se realisaram. A carestia dos generos, que penosamente se sente, me determinou a permittir a livre entrada dos mais indispensaveis. Tenho plena confiança em que com esta providencia, fugindo de intervir na liberdade das transacções, não haverá falta de generos, nem se quer no anno proximo.

« Muitos paizes ferteis soffreram cruelmente no presente verão por effeito de desastrosas innundações. Conheci a extensão dos damnos, e a coragem cheia de confiança em Deos com que os habitantes, victimas deste desastre, procuram repara-lo. O meu governo tem-se esforçado por immediatamente prover as necessidades mais urgentes, e prevenir as futuras e desastrosas consequencias destas calamidades.

« Em vista da patriotica decisão da Dieta provincial da Silesia, tem-se procurado os recursos necessarios para prestar valiosos auxilios ás terras-baixas de Oder. Manifestou-se ao mesmo tempo em toda a monarchia, e fóra dos seus limites o mais vivo zelo para acudir á miseria das victimas desgraçadas.

« Senhores. Com grande sentimento meu se travou uma luta sanguinosa entre membros poderosos da familia dos estados europeos. Não ferio ella ainda a nossa patria: a paz ainda móra entre nós.

« Tenho novos motivos para esperar que haja dentro em pouco a base de um accordo que se estenda mais longe. Estreitamente unido a Austria e ao resto da Allemanha, entendo, tanto no presente, como no que diz respeito ao futuro, que a minha missão he de sustentar a paz, reconhecer a independencia dos demais estados, e seguir principios de moderação.

« Se a serie dos acontecimentos me obrigar a expressar mais claramente o pensamento da Prussia, e a carregar seu aspecto, o meu fiel povo supportará, com a dedicação, nelle tão provada, os inevitaveis sacrificios que della resultariam.

« Em vista de taes probabilidades foram augmentados no meu exercito os meios de guerra, sendo reforçados alguns corpos, e completando-se o trem de guerra. Tambem se ordenou a realisação do emprestimo, autorisado pelas camaras na ultima sessão. A Prussia ha de entrar na peleja com confiança, salvando os seus interesses, e conservando o lugar que lhe compete entre as nações da Europa, em quanto o exigir a direcção amençadora das circumstancias politicas. Dar-se-vos-ha inteira conta das transacções relativas ao emprestimo, do qual apenas uma pequena parte se acha dispendido.

« Senhores—No momento em que vos encarregaes da tarefa que vos he imposta, ouso assegurar-vos, que o meu governo procurará tornarvo-la o mais facil, que seja possivel. Além disso, fio tambem, posto que plenamente reconheça o direito que outros tem a sua opinião, que auxiliareis o meu governo em todas as questões em que se tratar de fazer ver as nações estrangeiras o perfeito accordo que ha entre o governo e o paiz. Provareis assim de modo verdadeiramente prussiano, que somos fortes pela união, e tanto mais fortes quanto mais criticos são os tempos. Queira o Tudo Poderoso lançar-nos a sua benção. »

Na segunda camara foi nomeado presidente o Sr. de Schwerin e vice-presidentes interinos os Srs. de Arnin-Heltem e Bethmann, os quaes pertencem á opinião liberal e anti-russa.

Os leitores já sabem que em virtude de um tratado celebrado entre a Prussia e a Austria, estas duas nações comprometteram-se a coadjuvar-se reciprocamente no caso de serem atacadas por qualquer potencia estrangeira ; eis agora o texto de um artigo addicional ultimamente convencionado entre ellas, que alarga ainda mais esse compromettimento :

« Tornando-se cada vez mais ameaçador o estado dos negocios na Europa, entenderam as duas cortes de Berlim e Vienna, que deviam tomar na maior consideração a conveniencia de uma estipulação complementar do tratado de 20 de abril do presente anno. Os dous poderosos soberanos estão convencidos de que muito importa a quem toma parte neste tratado, desenvolvido pela resolução da Dieta, de 24 de julho, procurar, antes de tudo em commum, que seja aceita uma base, que elles julguem conveniente as futuras negociações de paz. Encontram ellas esta base nos quatro pontos preliminares a respeito dos quaes a Austria e a Prussia tem já negociado na corte da Russia, havendo, por isso, o maior empenho em que tal base prevaleça.

« Ainda que deva esperar-se, de futuro, que se entabolem transacções pacificas, comtudo, a gravidade da presente situação da Europa e a necessidade de proseguir com efficacia no que fôr tendente á paz que se pretende, exigem o penhor de segurança que resulta da estreita união de toda a Allemanha.

« Levado deste pensamento, e apreciando os perigos que um ataque a's tropas austriacas, que se verificaria, não só no territorio do imperio, como tambem nos principados danubianos, poderia trazer comsigo em relação á Allemanha, S. M. el-rei de Prussia obriga-se, pelo presente, para com S. M. o imperador da Austria, a uma defensa commum, ainda mesmo no ultimo caso, e conta com confiança, em que outros confederados allemães provarão, aceitando o presente artigo addicional, e realisando, sendo necessario as estipulações, que elle contém, que estão animados dos mesmos sentimentos. »

Quasi ao mesmo tempo que isso tinha lugar, um tratado de alliança fôra assignado em Vienna entre os plenipotenciarios da Austria, França e Inglaterra, e bem que não se saiba ainda qual o sentido do mesmo, o correspondente da *Presse* na capital austriaca lhe escreve que o tratado será definitivo para a offensiva e defensiva e não a convenção transitoria de que ha tempo se tem fallado; e accrescenta que só começaria a vigorar desde o 1.º do proximo janeiro.

« Quanto á contradicção apparente (diz o jornal francez) que tinhamos apontado, entre a garantia decidida que a Austria acaba de dar ás potencias occidentaes e as concessões que se vira obrigada a fazer á Prussia para obter desta potencia a assignatura do novo artigo addicional, os jornaes de Vienna explicam-na como a tinhamos já explicado.

« Um delles exprime-se nestes termos.—« A ultima convenção celebrada entre a Austria e a Prussia, de nenhum modo teve por effeito, como pertendem algumas folhas, tirar á Austria a sua liberdade de acção, nem fazer-lhe contrahir uma obrigação capaz de alterar as suas relações com as potencias occidentaes.

« A convenção entre a Austria e a Prussia sómente se entende por esta forma : — « A Austria alcançou approximar a Prussia e a Confederação germanica da alliança com as potencias occidentaes; essa convenção de maneira alguma se dirige a demover a Austria dessa alliança em que se acha empenhada moralmente, ainda que o não fosse por estipulações expressas. »

« Despachos de Vienna de sabbado 2 do corrente dizem :

« O governo austriaco acaba de decidir que fosse levantado o estado de sitio na Transylvania. Attribue-se esta medida ao tratado de alliança assignado hoje entre a Austria e as potencias occidentaes. »

As noticias da Italia resumem-se ás seguintes:

Le-se nas *Nocedades* :

« Parece certo que a guarnição franceza de Roma embarcará para o Oriente. Fallava-se já naquella capital da partida do regimento de dragões e do n. 40 de linha. A guarnição franceza ficará assim reduzida a 2:000 infantes, aos gendarmas e cavallo, e a artilharia, para guarnecer os fortes de Roma e Civita-Vecchia.

« Vão chegando a Roma os bispos, que de todas as partes do mundo tem sido convocados por sua santidade.—Até o dia 9 de novembro segundo o que se le na *Gazeta Official* daquella capital, subia já a trinta e sete o numero dos prelados estrangeiros, entre cardeaes, arcebispos, e bispos que alli se achavam.

« Contam-se entre estes, dous prelados hespanhoes, que são os Srs. arcebispo de Santiago, e o bispo de Salamanca.—O cardeal arcebispo de Toledo tinha chegado a Paris, e talvez se ache já em Roma.

« O dia 8 do proximo mez de dezembro, em que a igreja celebra a festa da Conceição de Nossa Senhora, he o assignalado para a publicação da bulla, que a respeito desta pia crença sua santidade hade expedir, e para celebrar semelhante acto se preparam grandes festejos. »

« No dia 16 de novembro celebrou Sua Santidade no Vaticano consistorio publico, para impor o chapéo cardinalicio ao arcebispo de Strigonia, cardeal Scitowaki.—Logo depois preconisou, em consistorio secreto, diversos bispos.

« No dia 17 ja subia a 89 o numero dos bispos que tinham chegado a Roma, para assistirem ao concilio, em que se ha de declarar o mysterio da immaculada Conceição.

« Annunciava-se que haveria dentro em poucos dias outro consistorio, em que provavelmente receberiam o chapéo cardinalicio o arcebispo de Toledo, e o patriarcha de Lisboa, ambos cardeaes da Santa Igreja Romana. »

Uma bulla pontificia, ultimamente publicada, manda novamente organisar a Ordem de Malta, modificando-lhe os estatutos. Para o futuro só serão admittidos os candidatos, depois dos dezeseis annos de idade, aos votos simples, permittindo se-lhes votos definitivos, só passados dez annos de noviciado. Os votos, tanto simples, como definitivos, podem ser professados, quer perante o grão-prior, quer perante um simples cavalleiro; e tambem perante um capellão, o ordinario, ou o parocho mais proximo.

— Uma carta de Roma, de 21 do passado, diz que no dia antecedente tinha havido a primeira congregação geral dos bispos reunidos naquella capital, para deliberarem ácerca do mysterio da Immaculada Conceição. Esta congregação, que se compunha de 94 bispos, além dos cardaes, foi presidida pelo cardeal Bonalli, assistindo-lhe outros dous membros do sacro collegio. Parece que estas congregações continuariam a celebrar-se até concluir o minucioso exame do objecto da bulla, relativa aquelle mysterio, sendo sujeito o resultado definitivo a' resolução do Summo Pontifice. Havera' por esta occasião grande solemnidade, que se suppõe será a maior que se tem visto até agora em Roma, attendendo ao grande numero de bispos que se acham presentemente naquella capital.

Na Dinamarca as eleições effeituaram-se regular e pacificamente, mas até á ultima data o resultado era contrario ao ministerio.

Em Constantinopla houve a 23 de novembro uma modificação no ministerio. Reschid-pacha foi nomeado grão-vizir e Ali-pachá ministro dos negocios estrangeiros. Esta combinação não fez mais que restabelecer na fórma uma situação que na essencia não tinha mudado.

« As cartas de Alexandria, em data de 18 annunciam, que o vice-rei do Egypto, havia partido com 12,000 homens para o deserto, afim de ahi os exercitar nos movimentos estrategias, habilitando-os ás marchas militares.

A Belgica gozava tranquillidade ; o parlamento continuava em seus trabalhos, podendo resumir-se da maneira seguinte o que nelle se tem passado de maior importancia :

« Na sessão de 16 do corrente, da camara de representantes belga, tratou-se da nomeação de presidente, sendo reeleitos o presidente e os dous vice presidentes, quasi por unanimidade. O presidente M. Delfosse pertence á esquerda da camara, e o primeiro vice-presidente á direita. Os deputados que compoem a commissão encarregada de redigir o discurso da corôa, tomam todos assento na direita da camara, menos um.

« O ministro da fazenda apresentou ás camaras o projecto de lei relativo ás companhias anonymas, em conformidade com as estipulações do ultimo tratado de commercio celebrado com a França.— O ministro do reino deu conta de outro projecto, autorisando provisoriamente a livre entrada dos generos alimenticios francezes, gado, etc., e conservando-se a prohibição da exportação da batata e outros generos.»

« A camara de representantes concluio, no dia 26 do passado, a discussão do projecto de resposta ao discurso da coróa. A mesma camara resolveu, que a questão sobre o voto de confiança, ficasse resolvida com a votação sobre o todo do projecto. O projecto de resposta foi approvado por 80 votos, contra 11.

« M. Lebeau conseguio que fosse approvada uma emenda concebida nos seguintes termos : « que o proceder das potencias estrangeiras, para a Belgica, dá novo motivo para solemne approvação da sua neutralidade.»

« As camaras da Grecia deviam reunir-se no dia 4 do corrente. El-rei Othon recusou sanccionar o decreto para a formação de uma commissão de inquerito relativa aos fundos destinados por meio de subscripção para os revoltosos.

« Tinham encalhado nos Dardanellos tres navios francezes que transportavam munições ; e tambem algumas embarcações sardas, transportando cavallos. »

Portugal ficára tranquillo, mas a litteratura portugueza soffrera uma mui grande perda.

O distincto poéta lusitano, visconde de Almeida Garrett, já não he deste mundo !

Eis aqui como um amigo descreve o seu passamento no dia 9 de dezembro do anno proximo findo :

« O visconde de Almeida Garrett expirou hoje ás 6 horas e 25 minutos da tarde. Aquelle grande espirito estava preparado para subir ao seio do Eterno, puro como Deos o tinha creado. Havia dias que tendo conhecido o seu estado reclamára todos os soccorros da religião e da igreja. Depois delles esperou a morte com toda a serenidade de uma consciencia tranquilla, e de uma alma que se reconciliára com Deos, despedindo-se de todas as paixões da terra. Quem escreve estas linhas apertando pela ultima vez a mão do illustre poeta ouvio-o pronunciar o seu nome e dizer-lhe «já o não vejo.» Foram as suas ultimas palavras. Quem as ouvio bem sabe o que perdeu : um mestre, um amigo sincero, quasi pai... Não lhe pude pagar senão com affecto, quasi filial tambem, e com o sacrificio — enorme de assistir aos seus ultimos momentos...

« Portugal não sabe ainda o que perdeu ; quando conhecer e avaliar essa perda ha de senti-la. Amanhãa começa a posteridade para o autor do *Camões* e do *Frei Luiz de Souza*. O poeta deixou uma filha orphãa ; se o governo, se os homens desta terra, os que podem, querem e sabem prestar homenagem á memoria do maior poeta portuguez, depois de Camões, aquella menina deve ser adoptada pela nação. —*A.* »

A Hespanha continúa entregue á inquietação inherente ao estado de oscilação em que se acha.

A rainha concedera uma nova amnistia geral a todos os individuos ja processados ou que estivessem sendo processados em qualquer parte do reino por crimes politicos.

No *Diario do Governo* de 27 de novembro lê-se o seguinte :

« Nas sessões de 21 e 22 do congresso de deputados proseguio a discussão, sobre a legalidade das actas eleitoraes, sendo algumas dellas approvadas.

« O duque de Victoria, presidente do conselho de ministros pronunciou, na sessão de 21, o seguinte discurso :

« Quando toda a nação resolveu, no mez de julho findo, recobrar os seus direitos, e extirpar os abusos que se haviam introduzido no governo do estado, fui eu chamado pelo heroico povo de Saragoça, para dar força e sustentar a revolução que com aquelle fim se tinha realisado naquella capital, e nas principaes povoações de Aragão. Acudi, sem vacillar, para sustentar e defender tão nobre intento, promettendo do modo mais solemne, empregar os meus esforços, para que se cumprisse a vontade nacional.

« S. M. a rainha nomeou-me então presidente do conselho de ministros ; e eu aceitei este cargo com o firme intento de o deixar, logo que as côrtes constituintes estivessem reunidas, sendo esta uma das petições que fiz a S. M., e que esta me concedeu sem repugnancia.

« As côrtes constituintes estão ja reunidas ; e o ministerio a que tenho a honra de presidir vai pedir a sua demissão, para deixar a rainha em liberdade de escolher os seus conselheiros responsaveis, em conformidade com as praticas parlamentares.

« Aproveito esta occasião, senhores, para declarar aqui —no santuario das leis,— perante Deos e os homens, que não tenho pretenções de especie alguma (prolongados e repetidos applausos dos deputados e dos espectadores, que occupavam as tribunas publicas e as reservadas) ; que só desejo, e que a minha unica vontade he viver como simples cidadão, sempre obediente ás leis. (S. Ex. saudou os Srs. deputados, e se retirou acompanhado de estrepitosos applausos.) »

No mesmo periodico de 4 de dezembro lê-se ainda o seguinte :

« Por decreto de 14 foi concedida a grandeza, de Hespanha, de primeira classe, á condessa de Mina, em remuneração dos serviços que prestou por occasião da invasão do cholera morbus em Hespanha.—Por iguaes serviços foi concedida a grão-cruz de Isabel a Catholica ao bispo de Badajoz.

« No congresso de deputados tinha-se approvado grande numero de artigos do regulamento, concluindo esta discussão.—Na sessão de 28 procedendo-se á votação para a constituição da mesa, sahio eleito presidente do congresso o duque de Victoria, por 238 votos : vice-presidente o general O' Donnell, por 149 votos ; general Dulce por 131 ; D. Pascoal Madoz, 128 ; e marquez de Perales por 116 votos ; e secretarios os deputados Huelves, Ascensio Calvo, marquez de la Vega Armijo, e Gonzales de la Vega.—O duque de Victoria, occupando a cadeira da presidencia dirigio ao congresso o seguinte discurso :

« Srs. deputados :—Agradeço de todo o meu coração a subida honra que me acaba de fazer o congresso, nomeando-me seu presidente.

« Sinto não ter as forças necessarias para bem desempenhar tão importante cargo ; mas conto com a minha boa vontade, com a indulgencia dos Srs. deputados, e com o regulamento de que jamais me separarei.

« Srs. deputados :—A patria, contando com os vossos esforços, e com a vossa sollicitude, espera que façaes leis, que lhe affiancem os direitos, e destruam os os abusos, que se tem introduzido no governo do estado. Fazei essas leis que a rainha as acceitará com satisfação, e a nação lhes obedecerá. Pelo que me diz respeito, Srs., heide sempre respeita-las, porque sempre desejei que se cumpra a vontade nacional, pois estou convencido de que sem essa obediencia he impossivel a liberdade. (*Bem, muito bem.*)

« Proponho ás côrtes constituintes um voto de agradecimento ao meu antigo amigo e companheiro, o general San-Miguel, e a todos os de mais Srs. da mesa interina, pelo bem que exerceram no seu lugar. »

« O congresso concedeu por unanimidade este voto de agradecimento.— O duque de Victoria disse então :—« Declaro abertas as côrtes constituintes ; e assim se participará ao governo de S. M. »

Lê-se nas *Novidades* de 29 :

« Continua a ser provavel, que Espartero, O'Donnell, Olosaga, Collado, Lujan e Gurrea, e talvez Luzuriaga, formem parte de um novo ministerio, que teria indispulavel e grande maioria nas côrtes. »

« A *Independencia belga* de 22 do passado assegura, segundo se lê nas *Novidades*, que o conde de Montmolin, filho do pretendente D. Carlos, tinha partido do seu palacio de Ca apo di Monte, aonde residia ha alguns mezes, julgando-se que em direcção á Hespanha. Era tido como apocripho o manifesto attribuido áquelle principe ; e isto mesmo he affirmado por M. d'Agion, um dos secretarios do mesmo principe, na carta que, com data de 10 do passado, vem transcripta no *Parlamento*, periodico do Turim.

« Parece que na noite de 28 do mez findo se tinham tomado algumas precauções militares, e feito varias prisões. Com tudo a ordem publica não se havia alterado.

Lê-se na *Nacion* :

« Hontem pelas 10 horas da noite, apresentaram-se no paço os ministros para expôr a S. M. o resultado da votação do congresso. Parece que a rainha lhes admittio em seguida a demissão, encarregando o duque da Victoria da formação do novo gabinete.

« Fôra arriscado quanto houvessemos de dizer relativamente ás pessoas que, segundo as informações que temos, hão de figurar no dito gabinete. He de crer que até hoje á noite nada possamos dizer.»

« Por decreto de 28 do passado foi aceeita a demissão que o duque de Victoria pedio da presidencia do conselho de ministros ; e por decretos de 29 foi aceita igualmente aos Srs. D. Joaquim Francisco Pacheco, ministro dos negocios estrangeiros ; D. Leopoldo O'Donnell, ministro da guerra ; D. José Manoel Collado, ministro da fazenda ; D. José Alonso, ministro da justiça ; D, José Allende Salasar, ministro da marinha ; D. Francisco Santa Cruz, ministro do reino ; e D. Francisco Lujan, ministro do fomento.

« Por decreto de 29 foram nomeados :

« Ministro dos negocios estrangeiros D. Claudio Anton de Luzuriaga.

« Ministro da guerra D. Leopoldo O'Donnell, conde de Lucena.
» graça e justiça, D. Joaquim Aguirre.
» fazenda, D. José Manoel Collado.
» marinha, D. José Allende Salasar.
» reino, D. Francisco Santa Cruz.
» fomento, D. Francisco Lujan.

A Revolução de Setembro de 10 de dezembro publica o seguinte em continuação ao que fica transcripto :

« Em razão de ter novamente aceitado o general Espartero a presidencia do conselho de ministros, e o general O'Donnell a pasta da guerra, ficaram vagos os lugares de presidente do congresso e de vice-presidente. Na sessão do dia 5 procedeu-se á eleição e ficaram eleitos presidente por 170 votos o Sr. D. Paschoal Madoz, primeiro vice-presidente por 124 o Sr. general Infante.

« Dizia-se que o ministro da marinha, Sr. Allende Salazar, se retirava do gabinete por máo estado de saude. Alguns jornaes duvidam deste boato.

« Parece que na maioria das secções prevaleceu a opinião de que seja composta de 7 membros a commissão que ha de apresentar as bases da futura constituição, e isto com o intuito de que a obra saia mais uniforme e deixe toda a amplitude no debate nas sessões publicas.

« Diz a *Epoca* de 3.—« Segundo tinhamos annunciado, intentou-se hontem uma demonstração democratica. Umas cem pessoas, pela maior parte pertencentes aos que andaram activamente nos successos de 28 de agosto, reuniram-se ao meio dia na praça do Rei e Circo de Paul.

« A idéa dominante alli era encaminharem-se ás cortes, e a moda de Inglaterra pedirem ser admittidos no recinto da assembléa para lhe apprensentarem um requerimento. Segundo uns devia ser uma felicitação pelo voto de sabbado, conforme outros, seria a accusação da rainha Christina, ou a petição para serem supprimidas todas as contribuições indirectas.

« Estavam preparadas as bandeiras e emblemas para a procissão, e tinham dito por alguem que seriam recebidos as portas do congresso pelo Sr. Orense e outros deputados. Com effeito, em redor do palacio das cortes notava-se mais concurrencia que de costume ; e as excellentes companhias do 5.º batalhão da milicia, que estavam de guarda ao mesmo edificio, tinham tomado precauções opportunas para fazer respeitar este recinto e escarmentar deveras os que intentassem cohibir a vontade liberrima dos representantes da nação.

« As autoridades militares de Madrid adoptaram algumas pequenas providencias, e o governador civil, Sr. Sagasti, apresentou-se no circo de Paul para manifestar aos individuos alli reunidos que podiam fallar quanto quizessem : mas que assim que sahissem ás ruas com animo de agitar o povo, ou para fazer demonstrações contrarias a liberdade das cortes, se veria obrigado a empregar contra elles todo o rigor das leis. Este conselho e outros de prudencia foram ouvidos, e nem por instantes se alterou a completa tranquillidade de que goza a capital da monarchia.

« O governo recebeu differentes exposições de israelitas da Allemanha, solicitando autorisação para se estabelecerem na Hespanha ; neste numero ha muitas familias ricas. »

Na mesma gazeta de 12 de dezembro lê-se ainda o seguinte :

« O ministro da marinha, Allende Salazar, expoz no congresso os motivos da demissão que tinha dado de seu cargo, e que eram as enfermidades e carencia de vista ; por esta occasião historiou o que se passára quando veio encarregado de uma representação do general Espartero para a rainha logo depois do pronunciamento de Saragoça, e repellio o aleive com que alguns jornaes o trataram de menos cortez e cavalleiro para com a soberana nesses momentos ; deu por testemunhas o general San Miguel e outras pessoas conspicuas.

« Parece que será substituido na pasta pelo Sr. Santa Cruz, general de marinha.

Vogava em alguns circulos politicos que no caso provavel de sahir do ministerio da fazenda o Sr. Collado, entraria para o seu lugar o Sr. D. Paschoal Madoz.

« São tantas as propostas e os projectos de lei, que se apresentam diariamente no congresso, que não he possivel menciona-los, e além disso são todos de interesse puramente local. O debate mais vivo corria sobre uma proposta do Sr. Calvo Ascensio concernente ao exame dos actos e responsabilidado do ministerio das 48 horas nos dias 18 e 19 de julho. Defenderam-se os Srs. Laserna, Rios Rosas, duque de Rivas, e deram amplas informações favoraveis a estes os Srs. Corradi e San Miguel.

« O Sr. D. Modesto Lafuente no principio da sessão do dia 7 leu o projecto de resposta ao discurso da corôa, cuja redacção lhe fora encarregada.

CORRESPONDENCIA.

Parahiba

4 de janeiro de 1855.

Srs. Redactores.—Já lá vai a bom andar o velho anno de 54, que para mim não foi dos melhores : tenho muitas razões para não ter gostado delle ; tive molestias, teve-as a minha familia, não tive muito dinheiro, não achei um brilhante, que pesasse ao menos vinte cinco oitavas, etc., etc., pessimo anno ! Deos me *fade* melhor no presente, privando-me do que não desejo, e concedendo-me o que lhe peço : amen. Penso que isto não he muito pedir : seja ou não, vamos ao que importa.

Esta quasi concluida a nova casa para o mercado publico, a vista he excellente, corrida toda de bellos arcos, e com um formoso *acroterio* ; porém ficou pouco espaçosa.

Temos tido aqui alguns presidentes, que nos tem desperdiçado alguns contos de réis, ou principiando obras para não conclui-las, ou principiando-as mal, que se não podem acabar.

Um em 1829, (se não falha a memoria ao Pestana) principiou um caes, cuja obra foi administrada por quem não percebia da materia, e o resultado foi que, depois de concluida a obra, por falta de bom gradeamento e alicerce, abateu toda, e esse abatimento foi tal, que deu com todo o material no canal, onde hoje ainda existe, e, segundo o pensar do amigo Pestana, talvez se possa dalli extrahir muita cantaria.

Outro quiz fazer um calabouço dentro do claustro do convento do Carmo, principiou e deixou a obra no estado de receber o madeiramento.

Outro tambem fez obras na casa alheia, e fundou um hospital militar no convento dos franciscanos ; mas logo que se não precisou mais delle, fez-se a competente entrega, e em que estado de ruina? Que bom modo de vida ! ! Toma-se a minha propriedade em bom estado, desmoronam-se paredes, quebram-se portas, deteriora-se o soalho, destroe-se a escada, e por fim se diz : « ahi tendes a vossa casa, não no estado em que me entregastes, porém no estado em que eu ve-la devolvo, tratai della. » Que tal ?

Outro enterrou alguns contos de réis na edificação de uma casa para a thesouraria provincial ; mas essa obra foi tambem mal fundada, que nunca foi casa nova, e hoje está velha ; já se acha em estado de ruina, dizem que pela grande pressa que se deu para sua conclusão.

Outro levou as lampas aos seus antecessores, não se contentou só com uma, quiz logo duas, e grandes : o resultado he que uma vai manquejando, dando de vez em quando uns pulinhos ; e o Pestana he de opinião que sempre se fará nella o termo de conclusão ; porém a outra... essa... *mortus est pintus in casca.*

Outro, e este foi o mais feliz, principiou tambem duas, e ambas estão em andamento ; uma he a de que lhe fallei no começo desta, a outra, dizem, que se chamará—hospital militar—. Felizmente o Exm. Sr. Paes Barreto comprehendeu melhor como empregaria o dinheiro da provincia, louvores á S. Exc.

A senhora dona policia, dizem que fôra dar as boas festas ao redactor da *Matraca* ; o Pestana diz que assim foi ; mas que, apezar de ter ella *um olho* muito vivo, não lhe foi possivel avistar-se com a tal senhora *Matraca*, ao menos ao ponto de lhe apertar a mão ; porque, dizem uns, que a *Matraca* magnetisou a policia, eu não vi ; outros asseveram que o tal instrumento estava emprestado, não sei ; e o maior numero he de opinião que o dono desse instrumento agarrára nelle, e como elle, sem o deixar, trepára cercas ao modo dos gatos, galgára muros, até que se pôde encostar a algum canto exquisito, e dahi, *fugit, evadit, erupit*, quer dizer : e dahi foi tirar sipó ! Deixando a dona policia e sua *vigilancia* boquiaberta, confundida e em profunda pasmaceira !

Cumpre-me agora dizer ao meu nobre collega, que eu já concedi tropeços nos fiscaes, são homens ; mas que de certas faltas, elles são accusados injustamente.

Se eu pegar pela mão a um fiscal, como quer o collega, e o levar ao açougue, não se achará falta alguma ; porque os carniceiros não pesam com pesos falsos, assim eram elles tolos ! Elles pesam com pesos verdadeiros ; mas de uma tal maneira, que illudem os compradores, mórmente quando são pessoas inexperientes ou crianças ; com tudo já alguns teem sido multados e ido á cadeia.

Se o levar ao becco do Rosario, ao oitão da ordem terceira do Carmo, ao becco do Góes, etc., encontraremos lixos, ainda que tenham sido limpos esses lugares no dia antecedente, porque essas tropelias se praticam a taes deshoras, que os fiscaes não podem ver : eu não sei que haja familia alguma que indique a seus escravos ou famulos onde devem ir lançar os lixos : até agora alguem ajuntava esses lixos em seu proprio quintal e atacava-lhes fogo, hoje não póde ser mais assim ; porque a camara municipal, por uma sua postura novissima, antes quer que se façam grandes montões de lixo, e que pelo inverno apodreçam e exhalem (hygienicamente) um ar corrupto, do que, queimados, o fogo os consuma, e assim se purifique o ar : não os entendo, ou não me entendo a mim mesmo.

Diz-me o Pestana, e eu muito o acredito, que já viu um sugeitinho sahir de sua casa a certa hora com um caixão de lixo ás costas, e foi lança-lo no oitão de uma casa, e bem pertinho da rua, e o que fará o fiscal neste caso? Meu amigo, a immoralidade está em seu auge : nós sabemos e vemos que os fiscaes affixam um edital da camara ás 8 horas da manhãa, e nove já elle não existe : o governo manda fazer uma obra publica, e em pouco desapparecem os seus mais bellos ornatos ; aos particulares succede o mesmo : o chafariz dos milagres he uma prova do que levo dito, e hoje se acha quasi sem serventia.

A camara em suas posturas multa a quem não cumpre o que ella determina ; mas para acreditar o fiscal quer duas testemunhas ; e, fóra de horas, como se costuma dizer, onde se vão encontrar essas testemunhas? Mesmo ao pino de meio-dia, qual he o filho de Eva, que tem sua camisa lavada, sua casaca de panno, seu botim de lustre, sua bengalinha flexivel, que se quer prestar a servir de testemunha para que o *Sr. Falano de Tal* seja multado ! Nenhum. Eis a razão porque eu ja disse uma vez, que certas multas eram inexequiveis.

Na seguinte terei de tratar das novas posturas, e então direi minha opinião, que toda será, segundo hoje penso, contra muitos artigos dellas, e então tambem verá o meu nobre collega quanto injusto foi comigo, quando me não suppoz capaz de imparcialidade.

Como esta já vai muito espixada, e tambem porque este bichinho, chamado preguiça (excellente para caçar ratos !) já me esteja visitando, suspendo a penna, desejando-lhes, Srs. redactores, que Vmcs. nunca tenham senão cousas boas, nunca sintam ao menos um persovejo no collarinho, ou pulgas nos botins : até logo.—*O Cyrenéo.*

LITTERATURA.

ESBOÇO.

De um quadro da litteratura ingleza

(Continuação do numero antecedente.)

Nodier disse, não sei em que parte, que só ao genio pertence crear typos. Pois bem, esta facudade suprema que faz do poeta ou do romancista um verdadeiro creador, Dickens a possue em alto grao. M. Pickwick, o mestre de primeiras lettras Sgueers, o judeo Fagin, o assassino Sykes, Barnabé Rudgé Mark Tapley, o architecto Pecksniff, M. Dobey e sua irmãa Miss Copperfield, M. Micawber, Miss Summerson, M. Jarndyce, o agente de policia Buckett, são typos verdadeiros, originaes, immortaes como os creados por Shakspeare, Rabelais, Sterne ou Moliere.

Aos romances de Dickens que tenho citado, convem acrescentar, para completar a lista das suas obras, as suas *Notas de viagem sobre a America*, os seus *Quadros d'Italia*, os seus adoraveis *Contos de Natal* e as *Palavras do lar*, jornal hebdomadario que, ha trez annos, vai todos os sabbados apresentar a milhares de leitores o quadro das maravilhas da civilisação, fazer-lhes conhecer o bem e o mal que ella tem produzido, recordar-lhes os progressos consumados, ensinar-lhes a perseverança no bem, a tolerancia para outrem, a fé na marcha ascedente da humanidade, o reconhecimento para com *Aquelle* que os fez nascer em uma epoca,—aurora de uma nova era. Não ha espirito algum de utilitarismo absoluto, nem pretenção alguma á realidade puramente pratica nesta pequena brochura que entre os mancebos e os velhos, os ricos e os pobres, procura satisfazer, desenvolver a imaginação, esta parte preciosa e necessaria da alma humana. Provar que nas cousas mais familiares, aindajas mais repellentes, existe, para quem nellas sabe procurar, um lado romantico; ensinar aos rudes trabalhadores que o seu quinhão não he um facto brutal, excluido das sympathias e das preoccupações dos poetas ; aproximar os grandes dos peqnenos, inspirar-lhes mutua benevolencia, fazendo-os conhecer-se uns aos outros, tal era o programma traçado por Dickens nas *Palavras do lar*, e de que se não apartaram um instante.

O alvo desta publicação, isto he, o progresso, o melhoramento da sorte das classes pobres e soffredoras, a extincção das paixões baixas e mas, a exaltação da misericordia, a solidariedade, n'uma palavra, o triumpho dos principios democraticos do Evangelho, encontro-o no fundo de todos os escriptos de Dickens. He elle que os vivifica, que lhes dá essa attração irresistivel, salutar e benefica como a palavra divina de que são verdadeiramente o echo, porque Dickens não conhece o odio e sempre pregou o amor.

Aos felizes da terra, lembra elle que os desgraçados são seus irmãos, e pela pintura verdadeira, fiel; sem declamação dos seus soffrimentos, desperta a sympathia, commove, impõe o desejo, a vontade de pôr termo a estas calamidades. A aquelles que a miseria ou o cruel trabalho curva debaixo do seu jugo, desenvolve as dores occultas do rico, demonstra pelo passado que a sorte delles tem melhorado, e assignala no horisonte o futuro que se levanta e caminha para suavisar, applacar e curar as suas chagas.

Apostolo pacifico do progresso, Dickens prosegue na sua missão por entre as acclamações de um grande povo. A posteridade não ha de desaprova-las. Verá que Dickens, a quem Deos dera genio e talento, estylo encantador, veia comica, espirito satirico, dom de pranto e de lagrimas, sentimento poetico, collocou estas qualidades diversas e tão raramente reunidas em um so homem, ao serviço de uma causa justa e santa,—a causa da *humanidade*,—e agradecida para com as suas lutas contra o mal, para com os seus combates em favor do bem, inscreverá o nome delle entre os maiores e os mais illustres.

A que preço Samuel Warren adquirio a triste experiencia dos homens que elle possue ? Ignoro. Sacerdote ou medico, dar-se-ha caso que elle durante sessenta annos se tivesse sentado no confessionario ou á cabeceira dos doentes para estudar, suavisar, consolar ou curar as miserias physicas e moraes que pintou e analysou com verdadeiro talento e um lanço d'olhos penetrante no *Jornal de um antigo medico* ? Não sei dize-lo. Mas se não he assim, este escriptor he então dotado de rara força de intuição e adevinhação para que tenha podido penetrar os segredos que o peijo ou a morte escondem ordinariamente e que elle revelou com uma severidade inexoravel. Não conheço nada mais triste, mas ao mesmo tempo nada mais curioso, pathetico mais do que os estudos sobre a vehemencia de certas enfermidades d'alma e do corpo, a cujo nascimento Warren nos faz assistir, e cujos desenvolvimentos e devastações nos faz seguir passo a passo.

Entre as reformas urgentes, indispensaveis que a Inglaterra reclama, se apresenta em primeiro lugar á da jurisprudencia,—chaos inextricavel que, segundo a confessão de Fortescue e de Blakstone, uma vida inteira não he sufficiente para deslindar. Os advogados, os juristas da Grão Bretanha gozam lá de uma liberdade d'acção, de uma audacia de que abusam de uma maneira algumas vezes extraordinaria. Interessados em augmentar ainda mais a obscuridade que envolve as operações judiciarias, delatam sem escrupulo os menores processos, sobrecarregando-os com palavras barbaras, com definições redundantes, com clausulas enigmaticas, e se servem, nos seus pleitos, de um engrimanço e de um formulario que entrega inteiramente á sua boa fé e á simples equidade dos juizes a fortuna e a honra dos seus clientes. Todas as questões litigiosas dos tres reinos são decididas por doze juizes supremos, escolhidos entre os advogados ou os mais velhos jurisconsultos. Entre as mãos delles accumulam-se os negocios, os cartorios ficam amontoados, as dilações se succedem, e não he raro ver na Inglaterra um processo durar mais de vinte annos, e absorver em custas judiciarias o capital em litigio. Warren atacou energicamente semelhante estado de cousas em *Dez mil libras de rendas*. Uma familia honesta privada de uma rica herança que habeis attorneys conseguem que seja adjudicada a um miseravel caixeiro de armazem, em virtude das subtilezas da chicana e firmando-se em falsos titulos genealogicos, tal he o assumpto deste romance. O leitor assiste com uma emoção pungente ás peripecias desta luta entre *attorneys* e *sollicitors*. Warren soube tornar interessante esta narração de actos pela arte, pelo tacto, pela verdade que desenvolveu ao traçar os caracteres, as personagens deste livro, no qual pintou segundo a natureza as regiões superiores e inferiores do foro inglez e os costumes eleitoraes da Inglaterra, que elle estigmatisa com razão, pondo em sceno o facto, infelizmente verdadeiro, da organisação do club para a venda em grosso dos suffragios de que dispõe. Em ultimo lugar, Warren collocou-se entre os mais eloquentes adversarios da pena de morte, pela publicação do *Now and Then* (agora e então), triste historia de um innocente, condemnado como assassino, em virtude de circumstancias authenticas no momento do processo e reconhecidas depois como falsas.

W. Thackeray, desenhador e romancista ao mesmo tempo, entrou na vida pela porta de ouro. Filho de um empregado superior da companhia das Indias orientaes, passou os seus primeiros annos de mancebo em brincar, fumar, ler e a fazer caricaturas. Quando depois a vocação,—ou a necessidade,—veio lança-lo na carreira litteraria, o *Frazr's Magazine*, o *Times* e o *Punch* acolheram com ardor os artigos de critica, os contos, os esboços comicos (*O Journal pluche jaune, o Jornal de um lacaio, O Grande diamante Hoggarthy, etc.,*) de um joven escriptor cheio de enthusiasmo, de graça e facilidade. *A viagem da rua Cornhill ao grande Cairo, O Baile de Mars. Perkins, A Nossa rua*, publicados por Thackeray ao voltar de uma viagem ao Oriente augmentaram-lhe a reputação de narrador interessante, quando emfim *A Feira das vaidades* veio provar a Inglaterra que ella possuia um novo romancista satyrico e philosopho, dotado de analyse delicada e inexoravel, de observação maravilhosa, e que a realidade dos seus retratos, das suas personagens annunciavam um triumpho grande, legitimo e durador.

Thackeray tomou por bandeira a verdade. Detesta a mentira, a hypocrisia, o *cant*, as apparencias, a falsa severidade, a falsa grandeza, a falsa devoção, e, em toda a parte onde as encontra, fulmina-as sem piedade, flagela-as com um enthusiasmo e um vigor scintillantes. A sociedade ingleza de 1815, soberba, orgulhosa, original, cheia de excentricidades e de preconceitos antigos, teve a honra de tragar o seu primeiro ataque (A Feira das vaidades), e o fogo ardeu em todo o edificio. Os actuaes costumes inglezes tambem não encontraram misericordia ante este terrivel lidador, e elle desenvolveu uma energia rarapara desmascara-los, para disseca-los em todos os sentidos, e apresenta-los despidos aos olhos do leitor *(Pendennis.)* Thackeray não inventa, observa, vê e narra. Não pinta, esculpe, mas as suas figuras tem um relevo, uma precisão que as torna vivas e fazem reconhecer os seus heroes á primeira vista. Na realidade, e nisto he que reside a sua força, não he a Inglaterra somente que Thackeray põe em scena nos seus romances. Os vicios que fulmina, sobre que chora ou de que ri-se, pertencem a todas as nações, e he sem duvida a humanidade que elle lastima ao zombar delles.

Os perigos, os abysmos que a Inglaterra contem nas entranhas, tem sido o objecto das profundas investigações de Ch. Kingsley. Elle desceu ao inferno dos proletarios inglezes, percorreu as maravilhas do paraizo da aristocracia britanica, e á maneira do Dante, em Florença, trouxe desta terrivel viagem graves lições, terriveis revelações. *Alton Lock* he um verdadeiro inventario dos soffrimentos populares traçado com um talento incontestavel, com uma realidade e crueza que rasgam as entranhas. Pintando os costumes das classes inferiores, Kingsley procurou penetrar os pensamentos que as agitam, e no intimo dessas dores inexprimiveis, dessas blasphemias horriveis, desses desesperos atrozes, desses andrajos hediondos, dessa embriaguez brutal, dessa miseria invasora, só encontrou vivaz e em pé uma so e unica idéa, a idéa da destruição, da vingança e das represalias ! Assustado com razão do resultado das suas pesquizas, voltou-se então para as classes superiores, afim de perguntar-lhe o que teriam de oppor na hora do perigo ao furor dos seus inimigos, e se tinham no coração uma energia bastante potente, uma intelligencia bastante viril e uma caridade mui viva para affastar ou prevenir a tempestade por meio de reformas promptas, habeis e radicaes. *Yeast* (espuma de cerveja) he a resposta recebida por Kingsley á sua suprema interrogação. Este romance he o quadro das incertezas e dos sustos que affligem as sumidades da sociedade ingleza. Nas classes esclarecidas os caracteres não tem unidade. Ellas possuem a fortuna, a instrucção, todos os elementos da felicidade neste mundo, mas estão sugeitas á duvida, á tortura interior. Nellas a acção está paralisada, a crença morta antes de manifestar-se por uma febre continua, por anciedades sem numero que as desprendem do passado, aniquilam no espirito toda a confiança, e ahi envenenam a alegria e o amor.

Neste estado das almas, uns oppondo a duvida á duvida, defendem-se por um septicismo meio religioso contra um septicismo mundano; outros se precipitam aos pés dos idolos quebrados por seus pais e chegam ao catholicismo. Uns fundam systemas metaphisicos nos quaes procuram uma certeza que lhes escapa; outros, privados de qualquer principio moral, se lançam nas emprezas industriaes e nas especulações da Bolsa. Uns com receios de se desviarem do caminho recto, ficam immoveis; outros se refugiam no *cant* e se ligam á velha maxima : *A fé he sufficiente sem as obras.* Outros em fim, unindo o orgulho á chimera, envergonhando-se da sua inacção, procuram uma tarefa que se não pode emprehender, um papel impossivel de representar-se, e se sentem possuidos de um susto indisivel ao pensar que vão infringir as leis necessarias da existencia e do destino.

Estas terriveis molestias moraes que dilaceram as classes superiores da Inglaterra, Kingsley descreveu-as e analysou-as com eloquencia e sensibilidade. Os retratos, os caracteres em que as encarnou são de uma verdade notavel. Attribue a falta de educação moral, ao enfraquecimento do sentimento religioso, os males da sociedade ingleza, o abandono da vida de familia e o crescimento do pauperismo em seu gremio. Christão,—ameaça a sua patria com a decadencia, se não abandonar a lettra para occupar-se com o espirito do christianismo;— socialista, combate a livre concurrencia e parece partilhar as idéas economicas de L. Blanc; philosopho, se apresenta como discipulo de Carlyle, e até abusa do direito de cita-lo, mas felizmente um abismo o separa do autor dos *Folhetos dos ultimos dias.* Com effeito, he ao espirito de caridade e não ao espirito de odio, em que Kingsley bebeu as theorias philantropicas de confiança no bem e na misericordia divina, que pertencem felizmente os soffrimentos e as inspirações de que elle se fez historiador em *Alton Locke.*

« Georges Borrow he um dos prosadores mais notaveis da Inglaterra actual. Acrescento a este elogio de Thackeray que o autor dos *Zincali*, da *Biblia na Hespanha* e de *Lavengro* he, além disto, um dos caracteres mais originaes, um dos typos mais curiosos da epoca. Aventureiro na alma, mas de nome, agente da Sociedade biblica de Londres, Borrow viveu vida de missionario e de soldado, isto he, cercado de perigos e difficuldades de toda a especie. No meio dos nasares em que o lançou a sua indole vagabunda, sempre encontrou recursos imprevistos ; não receando nada, não temendo nada, venceu em qualquer parte o perigo por meio de audacia, e domou a pobreza pela philosophia. *Philologo*, erudito, poeta e utopista, quando o vento para ahi o impelle, possue um espirito subtil, cheio de caprichos, de gostos extravagantes, de instinctos irritaveis, mas especialmente apaixonado pela liberdade. Borrow pertence sem duvida alguma, por certo laço de origem, que elle ignora, a esta raça estranha vinda da India, que se encontra na propria Hespanha, na Russia, na Hungria, na Allemanha, na Inglaterra, na Italia, sob o nome de Gilani, Gypsies, Ciganos, Zingari, e á cuja observação consagrou elle uma parte da sua existencia. Em qualquer paiz que habitem os Zincali vivem de roubos, entregam-se a devassidão, aborrecem os civilisados ; mas mostram-se fortes, castos e caritativos entre si. Elles tem atravessado os costumes dos outros povos sem que os contraiam, e tem permanecido inabalavelmente ligados e fieis ás miserias, aos crimes e ás virtudes dos seus antepassados. A' semelhança destes, praticam o mal com austera rigidez, se enchem de orgulho pelo vicio e preferem a vida pobre, errante e criminosa á uma vida civilisada e honesta. Com tudo, taes como são, Borrow amou-os, ama-os com verdadeiro amor, em todas as paragens onde esperava encontra-los, para lá se dirigio afim de estudar-lhes a fundo os costumes, a lingua e os dialectos. A sua primeira obra *(Os Zincali)* se compõe de um Ensaio historico ácerca da origem das populações ciganas, de um Tratado do dialecto roumany e da poesia gitana, com o respectivo vocabulario, e de um bosquejo das aventuras pessoaes do autor. Neste livro, perfumado com um aroma precioso, o da verdade, Borrow arrastra o leitor pelas estalagens da costa d'Africa, por debaixo das aguas-furtadas de Madrid, das tendas da Russia, e faz curiosas confrontações entre os ciganos russos, os Gitanos da Hespanha, e os Gypsies da Grão-Bretanha. Com effeito, he nas proprias fontes em que elle bebeu as suas tradições zincalianas, os seus cauticos ciganos, os seus promenores intimos sobre os Gypsies, para quem traduzio em puro roumany o Evangelho segundo S. Lucas, o qual lhes serve, *horresco referens*, de talisman protector quando vão roubar.

A *Biblia na Hespanha* he a narração dos cinco annos empregados por Borrow em fazer circular as suas biblias em hespanhol, em basque, em roumany. Sobre esta terra catholica, o proselytismo do protestante Borrow conduzio-o algumas vezes á cadeia. Mas escudado com a sua fé e com o titulo de subdito inglez, ahi passava alegremente o tempo mergulhado no exame dos assassinos, dos ladrões que o cercavam, e era com grande difficuldade que as autoridades hespanholas, obedecendo ás representações do consul de Inglaterra, conseguiam fazer que elle aceitasse a liberdade.

São igualmente memorias ou confissões que Borrow publicou debaixo do titulo de *Lavengro.* Mas a imaginação, a phantasia, os sonhos se confundem felizmente com as recordações pessoaes e com as realidades neste livro encantador pelo caracter verdadeiro, pelo sentimento exquisito da natureza, pelas paisagens admiravelmente referidas, pelos esboços dignos de Callot e de Goya, pelos caracteres singulares e encontros inesperados.

Exprobrem muito embora a Borrow o ignorar a arte de traçar um romance, de atar e desatar uma intriga, o não possuir n'uma palavra o dom de executar o trabalho, podem ter razão; mas, pela minha parte, em presença do seu estylo energico, gracioso, colorido, do seu estro, da sua graça, da sua originalidade, da sua individualidade asperamente accusada, esqueço-me do que lhe pode faltar, para lembrar-me que nelle especialmente encontrei vida, natureza e paixão.

Errata ao artigo antecedente :

Na ultima linha do artigo, em lugar de —o minoramento do seu talento, leia-se : o minoramento das suas faltas.

(Continuar-se-ha.)

SCIENCIAS E ARTES.

OS INVENTORES.

Quando o *Clermont* (1) emprehendeu sua primeira viagem (de New York a Albany), nenhum passageiro ousou correr os riscos desconhecidos da empreza. Na volta, apenas um apresentou-se : era um habitante de New York que voltava para casa. Lamentamos ignorar o nome desse audacioso, pois merecia não perecer jamais. O habitante de New York desceu ao camarote e achou ahi um homem escrevendo, ao qual entregou o preço da passagem fixo em seis dollars. Esse homem era Fulton. A collecção ingleza que transmittio-nos a lembrança deste episodio, continua da maneira seguinte :

« Fulton contemplando o dinheiro entregue em sua mão, permanecia immovel e silencioso; pelo que o passageiro temendo ter-se enganado, disse-lhe : « Não he isso que o Sr. pedio-me ?

A estas palavras, Fulton sahindo de seu sonho, levantou os olhos para o estranho e uma lagrima correu-lhe então pela face.

— Desculpe-me, respondeu elle com voz alterada, eu cuidava que esses seis dollars são o primeiro salario obtido por meus longos trabalhos sobre a navegação a vapor. Desejara muito, accrescentou elle apertando a mão do desconhecido, consagrar a lembrança deste momento convidando-o a bebermos juntos uma garrafa de vinho, mas sou mui pobre e não posso fazer tal. Espero todavia que me acharei em estado de indemnisar-me disso na primeira occasião em que nos encontrarmos. »

Mais feliz que seus predecessores, Fulton pode pelo menos assistir ao triumpho da idéa que havia feito tantos martyres. Elle viveu bastante para ver um successo mais brilhante e duradouro do que o de cem batalhas ganhas, e reduzir a nada a sentença pronunciada contra elle alguns annos antes pelo primeiro capitão do seculo.

Dolorosa historia a da invenção dos barcos de vapor até ao dia em que estendeu-se sobre ella a protecção da republica americana ! Papino, Jouffroy, Dallery marcam suas principaes phases. Papino, victima das perseguições religiosas, no tempo do grande rei, terminando sua carreira não se sabe onde; o marquez de Jouffroy, desconhecido pela academia das sciencias e devendo o não morrer sobre a palha, não aos seus trabalhos immortaes, mas a sua qualidade de emigrado. Dallery repellido pelos ministros ; o proprio Fulton tratado de charlatão e de impostor pelo primeiro consul : o que cumpre lembrar, não para a pueril satisfação de apanhar em falta um homem de capacidade extraordinaria, mas para mostrar por um exemplo concludente quão chimerico he querer fazer da intelligencia de um só, seja elle quem for, o arbitro e juiz da intelligencia de todos : estas lembranças se nos offerecem no momento em que a invenção das hydro-locomotivas, operando na navegação uma revolução pelo menos igual á que nella produzio o emprego do vapor, vai transformar essa rede de correntes d'agua, com que a natureza dotou nosso territorio, em um systema de vias de communicação mais rapido, mais seguro, incomparavelmente menos custoso que os caminhos de ferro. Cheio de confiança em uma theoria luminosa, tão segura, ao nosso ver, quanto a experiencia, o promotor dessa revolução põe todas as suas esperanças de gloria e felicidade no cumprimento da mesma. A sorte está lançada ! Elle empenha-se com todas as forças nessa grande empreza. Que destino será o seu ? A qual de seus illustres predecessores terá que compara-lo o seu futuro biographo ? A Jouffroy, a Dallery ou a Fulton ? A's victimas ou aos triumphadores ? Dara elle testemunho em favor de seus concidadãos e de sua patria pelos seus successos, ou contra elles pelos seus revezes ?

Temos boa esperança. Os soffrimentos dos inventores ja não excitam, como outr'ora uma compaixão banal. Cada um reflecte nos meios de remediar uma situação que não faz soffrer somente aos inventores e que prejudica todo o genero humano ; pois a sympathia que se lhes concede não he um puro movimento do coração; ella he ainda um effeito do interesse bem comprehendido. O papel que elles representam no mundo, depois da invenção das sciencias, se tem tornado tão consideravel que ninguem pode mais desconhecê-lo.

Sabemos todos quo seus successos augmentam nossa felicidade e que todo o embaraço opposto ao triumpho dos mesmos he um ataque feito á nossa propria felicidade. Alem disso, graças á diffusão das sciencias, o inventor tem cessado de ser um homem de especie particular, o numero das pessoas em estado de apprecia-lo e de julga-lo vai crescendo de dia em dia; ainda mais, cada um he mais ou menos seu collega: quem he que no tempo presente não inventa um pouco ?

Na época em que viveram os homens, cujos nomes illustres citamos ha pouco, não havia como hoje, nem um publico competente nem esse maravilhoso instrumento de progresso, a imprensa, para levar instantaneamente suas propostas ao conhecimento do mundo inteiro : todas as suas esperanças repousavam por tanto necessariamente sobre o accaso de uma academia dedicada ao progresso, de um ministro, cuja vida não era absorvida pelas questões puramente politicas, de um homem pheuomenal que ao mesmo tempo mui rico e mui intelligente estivesse em estado de appreciar as novidades e de fazer por ellas sacrificios de dinheiro. Daqui tantas crueis decepções ! Parece-me que essas cousas que não existiam então e que existem hoje cream condições inteiramente novas que podem facilmente converter-se em vantagem dos inventores e do publico. Diremos que partido parece-nos possivel tirar dellas.

« Os resultados são tão bellos, diz Mr. Planavergne em sua admiravel broxura, e parecem-me tambem estabelecidos que não duvido do concurso de um grande numero de homens dedicados ao progresso, para cumprir a segunda das tarefas que me tenho imposto: a *Experimentação.*

« Quando mesmo essa segunda tarefa esteja reservada a outros, contentar-se-hei com a honra de ter attrahido os homens especiaes para um principio dos mais fecundos em consequencias maiores, o unico que pode introduzir na navegação velocidades superiores as dos caminhos de ferro, velocidades que se tem tornado uma verdadeira necessidade na época actual. A esperança que o honrado e o sabio autor funda sobre o concurso de um grande numero de homens dedicados ao progresso não será illudida.

(*Victor Mennier.*)
(*Presse.*)

(1) Nome do primeiro navio a vapor construido por Fulton na America.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres, lettras de fóra—a 60 dįv. 28 1/4 d.
Dito sobre o Rio de Janeiro—2 e 2 1/2 % de rebate.
Assucar branco 4.ª sorte—2$050 por arroba.
Dito someno—1$850 e 1$900 por arroba.
Dito mascavado escolhido—1$600 e 1$700 por arroba.
Dito dito regular bom—1$500 por arroba.
Couros seccos salgados do Aracaty—a 160 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	59:044$996
Idem do dia 9	20:460$786
	79:505$782

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca portugueza—*D. Francisca*—azeite de palma.
Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Rosamond*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ann Porter*—carvão.
Barca ingleza—*Everton*—idem.
Brigue inglez—*Cuba*—assucar.
Brigue inglez—*Gazele*—bacalhão.
Barca ingleza—*Rothezay*—idem.
Barca portugueza—*Alegre*—farinha e batatas.
Galeota hollandeza—*Curação*—mercadorias.
Escuna prussiana—*Kennet*—idem.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha e fazendas.
Hiate brasileiro—*Fortuna*—o resto.

Importação'.

Brigue inglez *Gazele*, vindo de Terra Nova, consignado a Schram & Companhia, manifestou o seguinte :
2,098 barricas bacalhão ; aos mesmos consignatarios.
Brigue inglez *Rothesay* vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :
2,580 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.
Vapor brasileiro *Guanabara*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :
2 fardos e 1 bahu ; a Victorino Morrete.
1 pacote; a Joaquim Ferreira de Sá.
1 dito ; a J. H. Gaensley.
1 caixa e 1 encapado ; a N. O. Bieber & Companhia.
1 varal de carrinho ; a José Baptista da F. Junior.
1 caixinha ; a Antonio Ferreira Ramos Sobreira.
1 dita ; a Virgilio H. M. Leal.
Brigue portuguez *Alegre*, vindo de Lisboa, consignado a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte :
200 barricas farinha, 5 caixotes bolacha ; a T. de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixote braços de ferro para balança ; a Bernardo José da Costa.
1 caixote marmelada ; a Alexandre José Alves.
1 dito ; a Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.
72 mois de sal ; a Balthar & Oliveira.
5 barricas cera branca ; a Moreira & Fragoso.
100 canastras batatas ; a Luiz José da Costa Amorim.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	7:458$547
Idem do dia 9	2:015$414
	9:473$961

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	538$205
Idem do dia 9	171$761
	709$966

Exportação'.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Santa Maria Boa Sorte», de 226 toneladas, conduzio o seguinte : — 600 alqueires de sal do Assú, 900 barricas com 6,379 arrobas e 48 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	12:211$736
Idem do dia 9	4:718$281
	16:930$017

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Pará e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o primeiro-tenente Salomé. Passageiros para esta provincia, José Pires Ferreira Junior e 1 escravo, Salustiano Ferreira de Menezes e 1 escravo, Victorino Morrete, José Joaquim da Silva Rego, Antonio Barbosa Cordeiro, Raymundo Seraphim dos Anjos, sua cunhada e 1 menino, Raymundo Carlos Leite, José Francisco de Souza. Seguem para o sul : Luiz Lopes Ribeiro, 1.º tenente Thomé Pedro de Castro Araujo, Florencio José dos Reis, alferes Francisco Mariano de Siqueira, Candido Franklin do Amaral, Antonio José Campello, Joaquim da Costa, cadete Joel Remigo de Mello, Dr. João Arnaud de Araujo Lima, 14 recrutas e 45 escravos a entregar.

Parahiba—12 horas, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tôros de mangue ; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Terra Nova—29 dias, barca ingleza *Meteor*, de 286 toneladas, capitão James Boyd, equipagem 15, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Bedford—28 dias, barca ingleza *Ellen Sophia*, de 219 toneladas, capitão Heury Ockender, equipagem 13, em lastro ; a James Crabtree & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba — Galera ingleza *Dear Slayer*, capitão J. Morris, carga assucar e lastro.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Santa Barbara*, capitão João Victorino d'Avellar, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que os concertos das pontes da estrada do Norte vão novamente á praça no dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Os credores do fallecido José Martins Alves da Cruz, e este mesmo, compareçam no dia 12 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara, na rua estreita do Rosario n. 31, para verificação dos creditos, se deliberar sobre a concordata, se for pelo fallido proposta, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores, ficando os mesmos credores advertidos, que não serão admittidos por procuradores, se estes não apresentarem procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 8 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul serão fechadas hoje (10) ao meio dia ; as correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte duplo : os jornaes deverão achar-se no correio 4 horas antes.

— Cartas seguras para os senhores : Antonio de Almeida Antunes, Antonio Luiz dos Santos, Francisco Gomes de Oliveira, Francisco Pereira de Barros e Silva, João Baptista de Oliveira Guimarães, João José Ferreira de Aguiar, Mathias Vieira de Aguiar.

— Pela delegacia do 1.º districto do Recife foi preso e recolhido á cadeia desta cidade o preto Boaventura, que diz ser escravo de José Antonio Gomes, morador na cidade de Nazareth. Outro sim foi apprehendido a um preto da Costa um relogio de ouro com corrente igualmente de ouro : quem fôr seu dono compareça munido de documentos legaes, que lhe será entregue. Delegacia deste 1.º districto do Recife aos 9 de janeiro de 1855.—O delegado,

F. B. de Carvalho.

— O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente mez, pelas 11 horas da manhaa, para provimento do almoxarifado, os seguintes objectos : papel almaço de linho, 20 resmas ; dito de peso, 10 ditas ; pennas d'aço, 10 caixas ; tinta de escrever, 30 garrafas ; alvaiade grosso, 4 arrobas ; pregos de assoalho, 1 barrica ; ditos de batel pequenos, 1 dita ; sola, 30 meios ; cola da Bahia, 2 arrobas ; piassaba, 50 molhos ; bandeiras imperiaes de 6 pannos, 6 ; fio de vela, 2 arrobas ; bronzes de ferro de tres qualidades, 600 ; cobre em folha fino, 50 folhas ; pregos para o dito cobre, 50 libras ; ditos do mesmo tamanho para gasto, 2 arrobas ; dedaes de repuxo, 50 ; linha ou merlim, 2 arrobas ; tinta preta, 20 latas ; varões de ferro de 3, 4, 6, 7, 8 e 9 oitavas, 50 ; folhas de serra para serraria directas e circulares, a quantidade que convencionar-se ; tijolo de alvenaria grossa, idem.

Os pretendentes á venda destes objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia mencionado até ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 9 de janeiro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Resumo das obras que se fizeram no melhoramento do porto no anno proximamente findo.

Escavação.

Escavou-se o porto ao sul do ancoradouro, da descarga no extremo norte da corôa dos passarinhos, continuando a formar o canal de 30 braças com a profundidade de 25 palmos, donde foram extrahidas 44,426 toneladas de areia, sendo 40,178 para diversos aterros no littoral do porto, e 4,248 para lastro.

Dique da ilha do Nogueira.

Fez-se 208 braças de estacadas sendo 61 entaboada, 350 palmos de muralha secca até meia altura, e 110 de estacada, 14,800 palmos cubicos de muralha secca ou 32 braças correntes de base na altura de tres palmos, e 59 braças de estacada entaboada e aterrada na ponte do Pina com 25 a 40 palmos de largura, e 8 de altura.

Recifes.

Fez-se 42,738 palmos cubicos de muralha ou 75 braças correntes com tres a quatro palmos de altura, e 10 a 20 de largura, de alvenaria algamasada com cimento.

Caes do norte.

Fez-se 41,357 palmos cubicos ou 47 braças correntes de muralha de alvenaria e cantaria com 12 palmos de profundidade e 8 a 6 de grossura, e 43 braças de estacada, das quaes entaboaram-se 15.

Caldeira do norte.

Fez-se 29,119 palmos cubicos ou 18 braças correntes de muralha de alvenaria com 11 palmos de largura e 2 a 9 de altura, faltando-lhe apenas para conclui-la as fitas do revestimento.

— Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que foram eleitos deputados commerciaes os senhores commerciantes : José Antonio Basto e Luiz Antonio Siqueira, e supplentes os Srs. : Manoel Joaquim Ramos e Silva e Manoel Ignacio de Oliveira, para o quatriennio de 1855 a 1858.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. — *João Pinto de Lemos*, no impedimento do secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Avilla de Mendonça, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, José da Cruz Santos e João Fernandes Parente Vianna, para fornecerem : o 1.º, 6 arrobas de oleo de linhaça, a 9$600 ; o 2.º, 351 bonetes para o 4.º batalhão de artilharia a pé, a 1$550 rs. ; 11 ditos para a companhia fixa de cavallaria, a 1$600 ; o 3.º, os utensilios para a botica do hospital regimental, conforme o pedido já annunciado, na importancia de 502$600 rs. ; o 4.º, 3 limas meia cana muças de 8 polegadas, a 640 rs. ; 3 ditas triangulares de 8 ditas, a 240 rs. ; 3 ditas ditas de 4 ditas, a 100 rs ; 3 limatões de 8 ditas, a 320 rs. ; 3 ditos de 4 ditas, a 160 rs. ; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 10 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de janeiro de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, secretario.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições ; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da sua utilidade, o seu fundo responsavel he de mil contos de reis fortes : a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— O conselho de administração naval, contrata para pagamento do semestre que venceram as praças dos corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes destacadas nos navios da estação naval o seguinte : sapatos de couro de vaqueta e duas solas, 164 pares ; fardas de panno azul, 32 ; fardetas de dito, 13 ; ditas de brim branco, 13 ; calças de panno azul 44, polainas de panno preto, 13 pares ; calças de brim branco, 26 ; camisas de dito, 151 ; bonetes de panno azul, 13 ; e lenços de seda preta 65 : convida-se portanto, a quem interessar dita venda, a comparecer ás 12 horas da manhãa do dia 10 do corrente, na sala das respectivas sessões, com as amostras e propostas declarando os ultimos preços.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 5 de janeiro de 1855. — O secretario do conselho,

Christovão Santiago de Oliveira.

AVISOS MARITIMOS.

— Segue com toda a brevidade para o Aracaty o bem conhecido veleiro palhabote *Duvidoso*, o qual recebe carga desde o dia 8 em diante ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 11, com José Antonio França & Companhia. Para o mesmo porto os palhaboles *Invencivel* e *Aurora.*

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza « Gratidão » : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

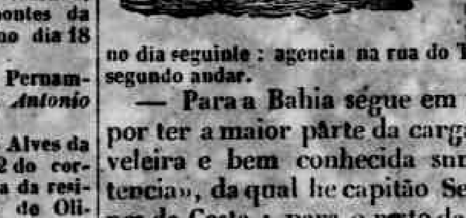
— Para o Porto, segue impreterivelmente viagem no dia 17 do corrente, a veleira galera *Bracharense* : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.



O vapor *Guanabara* commandante Salomé, deve chegar dos portos do norte á 11 do corrente mez, e seguirá para os do sul no dia seguinte : agencia na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga a bordo, a veleira e bem conhecida sumaca « Hortencia», da qual he capitão Sebastião Lopes da Costa : para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua da Cruz n. 54.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional «Adelaide», ja' tem a maior parte da carga engajada : para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior rua do Vigario n. 4.

PARA A BAHIA

Sahira' impreterivelmente no dia 14 do corrente o patacho « Alfredo », pode receber alguma carga para completar o seu carregamento : trata-se oom o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

ILEGIVEL

MUTILADO

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Damão» segue no dia 14 do corrente, só recebe escravos e passageiros : trata-se com Machado e Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue «Recife» o qual ja' tem promptа a maior parte do seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre : para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O agente Borja fara' leilão no seu armazem rua do Collegio n. 15, de differentes objectos : no mesmo armazem quinta feira 11 do corrente.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão da muita conhecida loja de miudezas, que foi daquelles senhores, sita na rua dos Quarteis n. 22, consistindo em uma armação e todas miudezas existentes na mesma, as quaes são muito modernas e estão em muito bom estado: quarta-feira, 10 de janeiro do corrente, as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem da rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, charutos de Havana, ditos da Bahia, e outros muitos objectos : ao meio dia em ponto se vendera tambem um escravo possante, de idade de 30 e poucos annos, e juntamente um cavallo alazão muito novo bom trotador. proprio para carro.

AVISOS DIVERSOS.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Flor do Rio* um mulato escravo, por nome Pedro, marinheiro, representa ter 25 annos de idade, pouca barba, cabello crespo, e tem a cabeça de um dos dedos das mãos de menos, em uma das pernas tem bastantes marcas de ricatrizes, e no cachaço a mesma cousa, usa tomar tabaco, tem a barriga um pouco grande, cara redonda, côr palida ; levou calça e camisa de algodão azul, barrete inglez á maruja, e he de suppôr que o tenha mudado, por na occasião da fuga ter carregado com toda a roupa de outros de bordo do dito navio. Este mulato he filho da Parahiba do Norte, e de la tendo vindo para o Rio de Janeiro ha poucos tempos, e he hoje escravo dos Srs. Tinoco & Medeiros da mesma praça ; e por isso recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e quaesquer pessoas, que prendam o dito escravo e o queiram levar á bordo do dito navio, ou aos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40, onde serão generosamente recompensado.

FESTA DE N. S. DA BOA VIAGEM.

A irmandade de N. S. da Bôa Viagem faz sentir ao respeitavel publico, maxime aos devotos da mesma Senhora, que no dia 21 do corrente mez tem de solemnisar a sua excelsa padroeirá, sendo o programma da festividade o seguinte :

Na madrugada do dia 12 do corrente terá lugar o levantamento do estandarte da mesma Senhora, precedendo a missa e percorrendo alguns lugares desse arrabalde, logo depois seguir-se-hão as novenas com a devida solemnidade ; terminadas estas terá lugar a festa com explendor devido a tão santo acto, precedendo na madrugada um signal de tanto jubilo, uma salva de bombas.

A's 11 horas do dia principiará a missa solemne com musica de orchestra e marcial, sendo o orador do evangelho o reverendissimo padre mestre ex-provincial dos carmelitas Frei Lino de Monte Carmello; concluido este haverá uma salva de bombas e mosquetaria, subindo ao ar um balão com a imagem estampada de N. S. e um navio pendente ao mesmo, salvando em demonstração de tanto prazer ; á tarde haverão cavalhadas, á cujo desempenho por obsequio e devoção a mesma Senhora se prestam distinctas personagens, depois do que terá lugar o Te Deum em acção de graças, sem mudança de orador, seguindo logo a tirada da bandeira solemnisada com musica marcial, concluindo todo o acto um elegante balão e fogo de vista elaborado pelo habil artista Gonçalo Francisco Martins.

A mesa regedora espera por tanto da religiosidade dos devotos o comparecimento nestes actos, tornando-se dest'arte mais pomposo. Recife 9 de janeiro de 1855.

O thesoureiro, *José Ribeiro Guimarães*.

— Rodrigo José Leitão portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra secca que seja de meia idade, para casa de pouca familia, para engommar e cozinhar : na rua das Cruzes n. 20.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de latim desta cidade, abre a sua aula particular no dia 1 de fevereiro.

HE CARO, POREM HE BOM.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem no largo da Assembléa, he chegado o afamado feijão do Aracaty : quem o pretender venha vêr, porque apreciando a boa qualidade deste legume não deixará de trazer na algibeira quantia sufficiente que possa trocar por uma sacca. He dinheiro á vista.

— O abaixo assignado faz sciente a todos os pais de familia e pessoas que interessarem, que já abrio a sua aula de instrucção primaria e musica, em sua casa na rua da Alegria n. 5, e promette que dentro em 6 mezes apresentará em seus alumnos satisfactorio adiantamento em relação ao algum ou nenhum principio que trouxerem, não se oppondo a retirada de qualquer que neste espaço de tempo prove o contrario. He pois certo que muito confia no facilimo methodo e na sua muita assiduidade, com que em 7 annos tem adquirido o maior conceito daquelles pais que lhe confiaram a educação de seus filhos. O alumno que tiver o preciso adiantamento das lettras, querendo póde aprender a musica e a tocar, e achará alli um piano disposto aos seus estudos, se porventura o quizer aprender, mediante uma pequena gratificação : aos pensionistas, porém, não se exigirá nada mais por este ensino.

André Alves da Fonseca Junior.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para uma casa de pequena familia, que cozinhe : na rua do Sebo n. 42.

— Traspassa-se uma hypotheca em um pequeno sitio distante da praça duas leguas, do valor de 500$ rs. : na rua do Livramento, botica n. 22.

— Quem precisar de um caixeiro para taberna ou outra qualquer arrumação, mas de taberna he que tem bastante pratica, dirija-se á rua de Hortas n. 15, taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Movimento litterario do anno de 1854.

Livros sahidos.

Janeiro a março	2,108	
Abril a junho	2,441	
Julho a setembro	3,513	
Outubro a dezembro	3,554	
		11,616

Livros entrados.

Janeiro a março	1,950	
Abril a junho	2,379	
Julho a setembro	3,053	
Outubro a dezembro	3,382	10,764
Total		22,380 volumes

Frequencia.

Janeiro a março	1,908
Abril a junho	2,518
Julho a setembro	4,256
Outubro a dezembro	2,569
Total	11,251 pessoas.

Recife 31 de dezembro de 1854.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria roga-se aos Srs. accionistas, que conservam em seu poder livros além do prazo marcado para a leitura, se dignem recolhe-los a bibliotheca no prazo de 8 dias.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— A pessoa que lhe faltar uma sacca com farinha, dando os signaes certos lhe será entregue ; na rua da Senzala Nova n. 39.

— Negocia-se Algebra, Geometria e Trigonometria por Lacroix, e uma obra de Georges Phillips, em muito bom estado : quem quizer, dirija-se ao pateo do Collegio n. 2.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de *familia* que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a 20$000
Ditas	48	ditos	a 25$000
Ditas	60	ditos	a 30$000
Ditas	144	ditos	a 60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amoreira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicolão, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho da direcção, de conformidade com o art. 4.°, tit. 1.° dos estatutos da companhia, convida aos senhores accionistas a realisarem mais 15 % sobre o numero de acções que subscreveram até 15 de janeiro de 1855, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção ; os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Couton, rua da Cruz n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que abre sua aula a 15 do corrente, e nesse mesmo recinto lecciona tambem a lingua latina e franceza a alumnos internos e externos. Declara portanto que tem sempre prodigalisado esmero no adiantamento de seus discipulos, como póde provar com o termo de exames, tanto do anno proximo passado como dos anteriores.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia : na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Precisa-se de uma preta escrava, de boa conducta, para tratar de uma criança : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, ou ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha pratica de vender na rua ; paga-se 14$000 : na rua da Gloria n. 85.

— Diz o abaixo assignado, que quem for credo da casa de pasto da rua larga do Rosario denominar da — Cova da Onça n. 34, — apresentem no prazo de 6 dias suas contas legaes que serão pagas : do mesma forma quem dever, queira vir pagar no mesa mo prazo.—*João Manoel Rodrigues.*

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar, devidamente autorisado, abrio de novo em 8 do corrente a sua aula de instrucção primaria, na rua larga do Rosario n. 16, à qual reunio outra de lingoa latina, dirigida pelo Sr. Profiro da Cunha Moreira Alves, professor publico do bairro da Boa-Vista, e um curso de lingoa franceza, professedo pelo Sr. Dr. José Soares de Azevedo, lente cathedratico do lyceu.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas : praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado ; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire ; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos ; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes ; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu andamento infallivel em 13 do futuro janeiro.

Bilhetes	5$500	recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	800	»	625$000
Decimos	700	»	500$000
Vigesimos	400	»	250$000

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Aluga-se um bom armazem, na rua da Praia n. 76 : a tratar na rua do Collegio n. 15, ou com o proprietario, no sitio do Manguinho.

— Aluga-se uma excellente casa de sobrado á margem do rio Capibaribe, na Ponte de Uchôa, confronte ao sitio do Sr. Barão de Beberibe ; a tratar na rua do Collegio n. 15, ou na Ponte de Uchôa, casa do proprietario Francisco Antonio de Oliveira.

O CRAVO.

Sahio o primeiro numero do segundo trimestre do *Cravo*, e acha-se á venda na rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo. Adverte-se aos senhores assignantes que estão a dever o importe de suas assignaturas e que quizerem continuar, que lhes não será entregue o primeiro numero do segundo trimestre, sem que tenham pago o primeiro ; assim como que as assignaturas para o segundo trimestre, serão pagas á recepção do pimeiro numero. Os numeros avulsos vendem-se a 80 rs.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, e seja forra : na rua larga do Rosario n. 16, sobrado de um andar, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Amorim Irmãos avisam a quem interessar, que a contar do 1. de janeiro do presente anno, temos concordado admittir para socio de nossa casa ao nosso primo e antigo caixeiro Antonio João de Amorim ; em consequencia todas as transacções pendentes nesta praça como as de fóra com quem as temos, passam a cargo da firma social que d'ora em diante passa a gyrar.—Amorim Irmãos & Companhia.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Captn Mc. Lean of the Bristish Schooner «*Arrow*» having received One hundred and fifty Tons of Coals at Glasgow shipped by W. R. Ray, and consigned to Order wishes to Know if any party may have received Bills of Lading or be the Consignee of the above Shipment.

NO GELLO,

existe 5 barris com maçães, os quaes se abrem á vista do comprador.

ARMAÇÃO E LOJA.

Traspassa-se a chave e armação de uma casa propria para fazendas, miudezas, outro qualquer negocio, na rua da Cadeia do Recife. Vende-se tambem a armação e balcão de uma taberna, tudo isto trata-se no Recife, rua da Cadeia, ns. 18, 23.

— Precisa-se de uma ama ou moleque que saiba cozinhar e comprar, escravo ou forro : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Do poder do abaixo assignado, foi desencaminhada uma lettra da quantia de 481$300 rs., saccada em 10 de novembro do anno findo, a 4 mezes, aceita por Manoel Ferreira Mendes Guimarães, e com quanto o mesmo abaixo assignado avisasse ao aceitante para não paga-la a pessoa alguma, todavia roga a quem a achou, o obsequio de restitui-la, visto estar sem vallidade para qualquer que não seja o saccador.— Francisco Joaquim Gaspar.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, ainda existe o resto das bellas maçães, preços commodos.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza lecciona em sua casa, rua do Aragão e em casas particulares, a lêr, escrever e fallar a lingua franceza.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel : trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

— O escripturario da companhia de Beberibe encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia : na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Alexandre Maclou Tessier, vindo de Lisboa no anno de 1841, pouco mais ou menos, ou a alguem por elle, e consta ter estado no engenho Saué : na rua do Vigario n. 7.

— Quem tiver uma preta para alugar, que venda na rua, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 20, segundo andar, que se dira quem he.

— L. Delouche faz saber ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de comprar a relojoaria de Mr. Lacaze, na rua Nova n. 22, para onde já transferio o seu estabelecimento, convidando-os a que ahi o procurem, na certeza de terem-no sempre prompto a desempenhar o seu trabalho de maneira a satisfazer a confiança nelle de positada.

— Joaquim Lobato Ferreira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, crioulo, de nome Seraphim, official de pedreiro.

— Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, para cozinhar : quem pretender, procure na rua de Santa Cecilia n. 13.

— A substituta das cadeira de instrucção elementar desta cidade faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 8 do corrente, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Quer-se alugar uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario, engommar e ensaboar : na rua do Cotovello adiante da casa do finado Sette, defronte do sobrado onde morou o Dr. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, e seja forra : na rua larga do Rosario n. 16, sobrado de um andar, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se uma casa terrea na Boa-Vista, na rua dos Coelhos, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, concertada e pintada de novo ; quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 10.

— A viuva de Fortunato Correa de Menezes roga a todos os seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos na praça da Independencia n. 17. A mesma declara que a unica pessoa encarregada do dito recebimento he seu mano Thomaz José Marinho.

— Na noite de 6 do corrente desencaminhou-se um preto com um bahu' de 3 palmos de comprimento, pouco mais ou menos, contendo o seguinte : 9 camisas de mulher, 1 vestido de seda amarella, 1 dito de sarja preta, 5 ditos de cassa, 3 saias brancas, 1 lençol, 1 caixinha de folha com 2 anneis, 1 medalha, 1 cordão fino com um coração, 1 par de rozetas grandes, 1 pequeno trancelim fino, 1 par de luvas de pellica, 1 toalha de labyrintho e 3 dedaes de prata ; tendo o preto sahido da Boa-Vista até Fóra de Portas : roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 14, que se gratificará.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas as materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria a todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— No hotel da Europa da rua da Aurora dá-se comida para casas particulares mensalmente, por preço commodo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem boas salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

COSINHEIRO.

Dá-se muito bom ordenado por um cozinheiro francez : quem quizer annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a toda a hora, pelos preços marcados na tabella, muito razoaveis.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, legalmente autorisada, com aula particular na rua do Sebo, n. 13, participa aos pais de suas alumnas, que tem de reabrir a sua aula no dia 15 de janeiro corrente, e que continuará a fazer todos os esforços para bem corresponder á confiança que nella depositam ; assim como faz sciente aquellas pessoas que lhe quizerem encarregar o ensino de suas meninas, que estas serão tratadas com todo o esmero e melindre, e aprenderão a ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, labyrintar, marcar, bordar de matiz, ouro, prata, e todas as demais minuciosidades proprias da idade e sexo.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

No dia 15 do corrente mez de janeiro pelas 10 horas do dia andam impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura da Amoreira: os poucos bilhetes que existem acham-se a' venda nos lugares do costume. Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato n. 4, Botica do Sr. Chagas rua do Livramento, rua Nova n. 4, Boa Vista loja n. 48 e na loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. Nesses lugares os Srs. compradores acharão os bilhetes sem cambio. Thesouraria das Loterias, 2 de janeiro de 1855.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer as compras para uma mui pequena familia : na rua da Conceição n. 9 ; prefere-se escrava.

— São convidados os senhores accionistas da companhia para o estabelecimento da fabrica de tecidos de algodão nesta cidade, para comparecerem na casa do banco desta mesma cidade, pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de janeiro, para se tratar, não só da nomeação provisoria da directoria da mesma companhia, como da commissão, para organisação dos estatutos e da petição a S. M. o Imperador, para se pedir a encorporação da mesma companhia e confirmação dos seus estatutos.

— Dão-se a fazer caixilhos de empreitada : na obra da rua do Crespo.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para ir a Manguape receber umas dividas : quem quizer, dirija-se a esta typographia que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado comprou o bilhete inteiro e dous meios n. 2382, 3857, 3529 da primeira loteria da casa da camara e cadeia do Rio de Janeiro, e pertencem ao Sr. João Vieira da Cunha.

João Simões de Almeida.

— O collegio particular Pernambucano, dirigido por D. Umbelina Wanderley Peixoto, abrio-se no dia 1. de janeiro, e recebe alumnas externas e internas, para o que a casa tem sufficientes commodos; no 1. de fevereiro principiarão no mesmo collegio as aulas de dezenho, francez e geographia, dirigidas por habeis professores. No dia 20 de dezembro do anno passado foram examinadas 20 alumnas do mesmo collegio nas materias seguintes : leitura e escripta, arithmetica, doutrina christãa e grammatica portugueza, como consta do termo assignado pelos examinadores os Srs. professores publicos Salvador Henrique de Albuquerque e Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Francisco Custodio de Sampaio protesta contra quem tenha roubado do poder do Sr. José Alves Barbosa duas lettras sacadas por elle e aceitas, uma de 349$660 por Sr. Adolpho de Souza Menezes, e outra de 1:388$723 por Sr. Manoel Joaquim Maia, as quaes lettras são venciveis em junho proximo futuro, ficando de nenhum effeito qualquer transacção feita com as mesmas, a não ser pelo mesmo Sr. Barbosa ou por elle.

— Roubaram do poder do abaixo assignado o seguinte : 2 lettras saccadas por Sr. Francisco Custodio de Sampaio, uma de 349$660 vencivel em 2 de junho e aceita por Sr. Adolpho de Souza Menezes, e outra de 1:388$723 cceita por Sr. Manoel Joaquim Maia, vencivel em 6 de junho, 2 pares de brincos de diamantes, 1 par de pulceiras de ouro lisas, e 1 annelão com brilhante, tudo dentro de uma caixinha : portanto roga-se a qualquer pessoa a apprehenção de ditos objectos, estando já tanto os aceitantes como o indossante das ditas lettras prevenidos para não pagarem senão ao abaixo assignado, protestando desde já contra quem tenha roubado ditos objectos. Recife 8 de janeiro de 1855.—*José Alves Barbosa.*

— Precisa-se de um bolieiro ; no pateo do Hospital n. 10, ao qual se dá 30$000 rs. por mez.

— O abaixo assignado roga aos Srs. que no dia 4 do corrente levaram a chave da casa da rua da Gloria n. 8 para ver a mesma casa, ficando de voltar no mesmo dia, o que até o presente não fizeram, tenham a bondade de entregar a dita chave quanto antes na rua da Alegria n. 11, onde a foram buscar, pois que se está tendo prejuizo com a demora.

Profirio da Cunha Moreira Alves.

— Maria Silveria do Monte Souza, professora particular do bairro da Boa-Vista, na rua da Soledade, casa n. 7, participa aos pais de suas alumnas e os mais que se quizerem utilisar do seu ensino, que desde o dia 8 do corrente acha-se com sua aula aberta.

— Aluga-se uma das melhores e mais bem afreguezada loja da rua do Queimado n. 37, com uma nova e mui fina armação para miudezas : quem a pretender, dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5.00$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salostiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente sabbado, 13 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios, e estão á venda nas lojas seguintes ; rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira ; lojas de miudezas n. 31 de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45 de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia, loja de calçados n. 37 e 39 de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas de Jose Luiz Pereira & Filho ; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	recebera por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	«	2:500$000
Quartos	1$500	«	1:250$000
Oitavos	800	«	625$000
Decimos	700	«	500$000
Vigesimos	400	«	250$000

— Os dous bilhetes inteiros n. 3198 e 3994 da loteria da Amoreira e criação do bicho de seda desta provincia, o abaixo assignado declara que pertencem a Manoel Dias Fernandes.

Firmino Moreira da Costa.

— Quem annunciou querer comprar o curso de geometria, querendo a arithmetica e trignometria por Lacroix, procure na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Achou-se um pequeno annel de ouro na estrada de João de Barros : quem o tiver perdido, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 32 A, onde dando os signaes certos lhe será entregue.

— O Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade deseja fallar ao reverendo Sr. padre Antonio Francisco Dornellas.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que na rua da Gloria n. 106 ensinam-se meninas com toda perfeição, a ler, escrever e contar, não só as quatro operações fundamentaes de arithmetica, mas tambem juros, quebrados, regra de proporção, e a grammatica da lingoa nacional ; e igualmente ensina-se a bordar, marcar de todas as qualidades, e a fazer labyrintho, por preço commodo.

— Francisco da Silva Migueis retira-se para Portugal.

— Joaquim Lobato Ferreira vende o seu sitio, que a 2 do corrente foi incendiado, na travessa do Monteiro, com a frente para o rio, contendo varias casas englobadas ou em separadas, e com diversas fructeiras, o qual se acha livre e desembaraçado : a tratar com o mesmo annunciante, na rua da Senzala Velha n. 110.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais arranjo de uma casa : na rua da Cruz do Recife n. 66, loja de louça.

— O padre Damaso da Assumpção Pires embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Florinda.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma escrava que seja moça e bem parecida, e que saiba cozinhar bem e engommar : quem a tiver annuncie para ser procurado, ou procure ao major Antonio da Silva Gusmão, no armazem de illuminação, na rua da Praia, das 9 horas da manhãa as 10.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boa figura ; paga-se bem : na rua Direita n. 66.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Compra-se na rua do Queimado n. 21, uma grammatica franceza da ultima edição, por L. A. Burgain.

— Compra-se em meio uso uma chronologia pelo autor da historia sagrada : no ultimo sobrado da rua das Cruzes, lado direito n. 9, quem vai para S. Francisco. Na mesma casa se aluga uma loja com armação para taberna, ou sem ella, quasi no pateo da Santa Cruz.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um negro de nação para todo serviço de uma casa, e ganhador ; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende

— Vende-se uma preta, crioula, de algumas habilidades, com uma cria ; na rua de Copiares, sobrado n. 3.

— Vendem-se uns trastes de amarello e modernos, com pouco uso, por preço commodo ; na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 19, se dirá quem vende.

— Vende-se um sellim em meio uso ; na rua Nova n. 18.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 25 traves de mangue, no caes do Ramos : a tratar na rua de Apollo n. 19.

— Vende-se uma propriedade na Passagem da Magdalena, porque o proprietario muito deseja cumprir deveres ponderosos ; quem pretender compra-la fará o especial favor dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

Pianos inglezes de optima qualidade.
Amarras de ferro.
Ferragens sortidas : em casa de Paton Nask & Companhia.

— Vendem-se caixas com velas stearinas de superior qualidade, meias latas e quartos de sardinhas, cognac em barris, gigos com garrafas e meias de champagne da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com o verdadeiro vinho de Bordeaux : na rua do Trapiche n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

— No armazem da rua da Cruz n. 5, vende-se repolho conservado e salame, chegado ha pouco de Hamburgo, por preço commodo.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara, qualquer negocio.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontas como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

SAL DO ASSU'

vende-se abordo do hiate «Adelayde» fundeado defronte do Trapiche do algodão : a tratar com J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

PALHA DE CARNAUBA

vende-se a bordo do hiate «Adelaide» : a tratar com José Baptista da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua larga do Rosario n. 14 : os pretendentes podem se dirigir ao mesmo.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, deeorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade : vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

CEMENTO ROMANO.

A 11$000 a barrica.

Vende-se cemento romano em barricas de 12 arrobas, as maiores que ha no mercado, e chegado ultimamente de Hamburgo : no Recife, rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vendem-se 2 escravas que engommam, cozinham e lavam de sabão, e 1 preto da Costa, ganhador de rua : na rua das Cruzes n. 22 se dira quem vende.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos : em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-veus para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregalo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se uma bonita casa terrea com optimos commodos para familia, quintal cacimba e chãos proprios, sita na rua do Padre Floriano : a tratar na rua do Vigario casa n. 7.

A BOA PITADA.

Na rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, vende-se rape novo de Lisboa, a 40 rs. a oitava.—

O FREQUEZ VELHO.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada ; vendem-se tambem saccas com arroz : na rua da Cadeia do Recife n. 18 e 23.

— Vende-se uma morada de casa de 3 andares, com um grande sotão, sita na rua do Vigario n. 8 : os pretendentes dirijam-se á loja da esquina da rua do Crespo, voltando para a do Queimado, que se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo preto, moço e de bonita figura, e proprio para todo serviço : na rua do Queimado, loja de Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se uma escrava preta, moça e bem parecida, engomma com perfeição, cose bem, cozinha e faz doces, pão-de-ló e bolinhos : na rua Direita, no terceiro andar do sobrado n. 36.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo ; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 9, tendo apenas um 1:300$000 de fundo, e não tem alcaide : a tratar na mesma rua n. 32.

—Vende-se estrume de gado vaccum a 400 rs. a carroça, indo-se buscar no sitio do fallecido Guilherme Patricio junto ao Remedio, onde tambem ha para vender boas vaccas paridas ha poucos dias, novilhas e garrotes muito manços.

— Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres: para ver na cocheira do Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista n. 55 ; e para tratar na rua da Cruz n. 42 no escriptorio de Crabtree & C.

LOTERIA DO BICHO DA SEDA.

Corre no dia 13.

Na casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48, estão expostos á venda os bilhetes e cautelas desta loteria.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

FARINHA DE MANDIOCA

nos armazens de Paula Lopes, Annes e Cazuza no caes da Alfandega a' preço commodo : trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

CEMENTO NOVO EM BARRICAS GRANDES.

Vende-se por preço muito commodo, em casa de Timm Mousen & Vinassa na praça do Corpo Santo n. 15.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, prata, prata chapeada, dourada, de patente Inglez e horisontal, sabonete, tudo pelo preço o mais comodo possivel : na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Chá hysou verdadeiro, o melhor que tem apparecido neste mercado, e por que preço ? 2$560 cada libra, em caixinhas de duas libras : no Bazar Pernambucano, na rua Nova.

— No Bazar Pernambucano, vende-se a prodigiosa agua de malabar por Lascombe, para tengir cabellos.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se ricos jaquês bordados para meninos de 6 a 9 annos, crepe de todas as cores, toucas de lãa para senhoras, froco de todas as grossuras e cores, camizus de retroz bordados á matiz, chapéos francezes para homens a 6$, e 7$, setins de todas as cores a 880 rs. o covado, pastilha para o peito e estomago, e outras, muitas fazendas que se venderão baratas.

VESTIDOS A 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, largo, padrões bonitos e cores fixas, pelo barato preço de 2$000 cada córte : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica, para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se libras de chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado e por barato preço : na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se licores de absinth e Kisch do melhor possivel e por commodo preço : na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux engarrafado, tanto tinto como branco, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, com idade de 26 annos, sem vicio nem achaque : na rua da Gloria n. 69.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Comela : no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 2 vaccas paridas : no sitio da Torre, em Belem.

— Vendem-se 4 casas terreas em Santo Amaro, na rua da Fundição, por todo o negocio, por ter o seu dono de retirar-se ; a fallar na mesma, com João Antonio da Veiga.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 do corrente, um seu escravo por nome Amaro, official de sapateiro, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, os olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos callejadas do fio de sapateiro ; este escravo quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, de idade 10 annos, pouco mais ou menos, andador de baixo a meio, frente aberta, com um colombinho no espinhaço, e he roncolho ; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Barbosa, morador em Gamella : quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua da Senzala Velha, cocheira n. 114, que será generosamente recompensado.—*Joaquim Paes Pereira da Silva.*

— Tendo fugido no dia 5 do mez de dezembro do anno proximo findo o preto Luiz, escravo de Jeronymo de Albuquerque Mello, proprietario do engenho Râmos, na freguezia de Pao-d'Alho, como foi annunciado pelo *Diario de Pernambuco* de 9 do mesmo mez ; o dito escravo foi á casa do Sr. João de Carvalho Siqueira, morador no seu sitio junto a cidade de Olinda, e pedio ao mesmo uma carta para apadrinhado com ella vir para casa de seu senhor, e em lugar de assim fazer pôz-se no mundo, servindo-se da sobredita carta como passaporte : pede, portanto, o abaixo assignado, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e quaesquer pessoas, que prendam dito escravo, pelo que gratificará generosamente.—*Jeronymo de Albuquerque Mello.*

— Fugio no dia 27 de outubro do anno passado, uma escrava de nome Clementina, crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : olhos grandes, orelhas pequenas, boa estatura, pouco corpo, tem na perna direita o signal de uma ferida, e com alguns signaes de sipoadas pelas costas ; talvez ande para as partes do Recife ou engenho S Paulo : quem a pegar e a levar a seu senhor Caetano Martins dos Santos, morador no engenho Pimentas, freguezia do Cabo, será recompensado do seu trabalho.

GRATIFICAÇAO' GENEROSA.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado um preto Mina, por nome João, tendo os signaes seguintes: estatura regular, olhos pequenos, rasos e meios vermelhos, côr bem preta, com algumas marcas de bexigas no rosto e dous talhos dos lados do rosto, tendo falta de 2 dentes na frente do lado esquerdo, um em cima e outro em baixo, uma coroa na cabeça proveniente de carregar peso, cabellos bem torcidos e meios vermelhos ; julga-se andar pelas ruas desta cidade por ser encontrado nas tabernas da rua da Senzala Velha e Fóra de Portas : quem o pegar, queira conduzi-lo ao Mondego n. 145, que será recompensado.

— Fugio no dia 7 do corrente um pardo de nome Severino, com os signaes seguintes : bastantes sardas no rosto, uma ferida debaixo do braço direito, e cicatrizes de outras pelo pescoço : quem o apprehender leve-o á rua do Crespo n. 16, ou a Jose Magalhes da Silva Porto, no Brejo da Madre de Deos, que será gratificado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855-

ILEGÍVEL

MUTILADO